



ESCOLA SECUNDÁRIA  
**JOSÉ SARAMAGO**  
- MAFRA -



# RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO

Ano Letivo 2019/2020  
Escola Secundária José Saramago - Mafra

## Ficha Técnica

**Título:** Relatório de Autoavaliação

Maio de 2021

**Equipa:** Elisa Batalha ([elisabatalha@esja-mafra.net](mailto:elisabatalha@esja-mafra.net))

Ana Vigário ([anavigario@esja-mafra.net](mailto:anavigario@esja-mafra.net))

Marília Lourenço ([marilialourenco@esja-mafra.net](mailto:marilialourenco@esja-mafra.net))

**Com colaboração:** Amélia Fabião ([ameliafabiao@esjs-mafra.net](mailto:ameliafabiao@esjs-mafra.net))

Filomena Sardenha ([filomenasardenha@esjs-mafra.net](mailto:filomenasardenha@esjs-mafra.net))

**Composição e arranjo gráfico:** Vera Silva ([verasilva@esjs-mafra.net](mailto:verasilva@esjs-mafra.net))

Direito de autor: Capa adaptada de new7ducks / Freepik

# Índice

INTRODUÇÃO .....	1
CARATERIZAÇÃO DA ESCOLA.....	2
AUTOAVALIAÇÃO.....	4
1. PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO.....	4
2. DESENVOLVIMENTO/ CONSISTÊNCIA E IMPACTO DA AUTOAVALIAÇÃO .....	6
LIDERANÇA E GESTÃO .....	8
1. VISÃO E ESTRATÉGIA .....	8
2. LIDERANÇA.....	8
2.1. MOBILIZAÇÃO DA COMUNIDADE EDUCATIVA .....	8
2.2. DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS, PARCERIAS E SOLUÇÕES QUE PROMOVAM A QUALIDADE DAS APRENDIZAGENS.....	11
3. GESTÃO.....	12
3.1. PRÁTICAS DE GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DOS ALUNOS/ AFETAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS.....	12
3.2. FORMAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS.....	12
3.3. ORGANIZAÇÃO E AFETAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS .....	13
3.4. COMUNICAÇÃO INTERNA E EXTERNA .....	14
3.5. AMBIENTE ESCOLAR .....	15
PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO.....	16
1. DESENVOLVIMENTO PESSOAL E BEM-ESTAR DOS ALUNOS.....	16
2. OFERTA EDUCATIVA E GESTÃO CURRICULAR .....	18
2.1. ADEQUAÇÃO DA OFERTA EDUCATIVA AOS INTERESSES DOS ALUNOS E ÀS NECESSIDADES DE FORMAÇÃO DA COMUNIDADE ENVOLVENTE .....	18
2.2. INTEGRAÇÃO CURRICULAR DE ATIVIDADES CULTURAIS, CIENTÍFICAS, ARTÍSTICAS E DESPORTIVAS .....	20
3. INOVAÇÃO CURRICULAR E PEDAGÓGICA.....	22
4. ARTICULAÇÃO CURRICULAR .....	23
5. ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM ORIENTADAS PARA O SUCESSO .....	24
6. PROMOÇÃO DA EQUIDADE E INCLUSÃO DE TODOS OS ALUNOS .....	25
7. AVALIAÇÃO PARA E DAS APRENDIZAGENS .....	27
7.1. DIVERSIDADE DE PRÁTICAS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO NAS DIFERENTES MODALIDADES.....	27
7.2. QUALIDADE E REGULARIDADE DA INFORMAÇÃO DEVOLVIDA AOS ALUNOS E ÀS FAMÍLIAS .....	28
8. RECURSOS EDUCATIVOS .....	28
8.1. BIBLIOTECA.....	28
8.2. SALA DE ESTUDO.....	30
9. ENVOLVIMENTO DAS FAMÍLIAS NA VIDA ESCOLAR.....	30

10. PLANIFICAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DAS PRÁTICAS EDUCATIVA E LETIVA .....	31
10.1. MECANISMOS DE AUTORREGULAÇÃO, REGULAÇÃO POR PARES E TRABALHO COLABORATIVO.....	31
10.2. MECANISMOS DE REGULAÇÃO PELAS LIDERANÇAS .....	32
<b>RESULTADOS ACADÉMICOS.....</b>	<b>33</b>
1. RESULTADOS DAS METAS DO PEE E DO CONTRATO DE AUTONOMIA.....	33
1.1. MELHORAR O SUCESSO PLENO* NOS CURSOS CIENTÍFICO-HUMANÍSTICOS.....	34
1.2. MELHORAR OS RESULTADOS DAS DISCIPLINAS DEFINIDAS PELO CONSELHO PEDAGÓGICO COMO SENDO AS QUE TÊM MAIOR INSUCESSO.....	34
1.3. MELHORAR A QUALIDADE DO SUCESSO NOS CURSOS CIENTÍFICO-HUMANÍSTICOS .....	35
1.4. MELHORAR A TAXA DE CONCLUSÃO DE CURSO A 3 ANOS, NOS CURSOS PROFISSIONAIS COM TAXAS INFERIORES A 80%.....	35
1.5. MELHORAR AS TAXAS DE VALIDAÇÃO NOS CURSOS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE ADULTOS, SE ABAIXO DOS 90%.....	36
1.6. MANTER A MÉDIA DAS CLASSIFICAÇÕES DE EXAME EM VALORES IGUAIS OU SUPERIORES À MÉDIA NACIONAL EM, PELO MENOS, METADE DAS DISCIPLINAS .....	36
1.7. MELHORAR A MÉDIA DAS CLASSIFICAÇÕES OBTIDAS PELOS ALUNOS INTERNOS NOS EXAMES NACIONAIS, NAS DISCIPLINAS QUE SE ENCONTRAM COM VALORES ABAIXO DAS MÉDIAS NACIONAIS .....	37
1.8. MANTER NOS CURSOS CIENTÍFICO HUMANÍSTICOS, UMA TAXA GLOBAL DE SUCESSO ESCOLAR 2% ACIMA DA TAXA NACIONAL.....	39
1.9. AUMENTAR O NÚMERO DE ALUNOS COM MÉRITO .....	39
1.10. AUMENTAR O NÚMERO DE PROCESSOS DE CERTIFICAÇÃO E RECONHECIMENTO DE COMPETÊNCIAS, SE ABAIXO DAS METAS DEFINIDAS NO PLANO ESTRATÉGICO DE INTERVENÇÃO DO CENTRO QUALIFICA .....	39
2. RESULTADOS PARA A EQUIDADE E INCLUSÃO .....	40
<b>RESULTADOS SOCIAIS.....</b>	<b>41</b>
1. PARTICIPAÇÃO NA VIDA DA ESCOLA E ASSUNÇÃO DE RESPONSABILIDADES .....	41
1.1. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA ESCOLA DA INICIATIVA DOS ALUNOS .....	41
1.2. PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS NAS INICIATIVAS DA ESCOLA PARA A FORMAÇÃO PESSOAL E CIDADANIA .....	42
1.3. PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS EM DIFERENTES ESTRUTURAS E ÓRGÃOS DA ESCOLA.....	42
1.4. PERCENTAGEM DE ALUNOS RETIDOS POR FALTAS .....	43
2. SOLIDARIEDADE E CIDADANIA .....	43
2.1. TRABALHO VOLUNTÁRIO E AÇÕES DE SOLIDARIEDADE .....	43
2.2. AÇÕES DE APOIO À INCLUSÃO .....	44
2.3. AÇÕES DE PARTICIPAÇÃO DEMOCRÁTICA .....	45
3. CUMPRIMENTO DAS REGRAS E DISCIPLINA .....	46
4. IMPACTO DA ESCOLARIDADE NO PERCURSO DOS ALUNOS.....	47
4.1. INSERÇÃO ACADÉMICA DOS ALUNOS.....	47
4.2. INSERÇÃO PROFISSIONAL DOS ALUNOS.....	48

<b>RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE.....</b>	<b>49</b>
1. GRAU DE SATISFAÇÃO DA COMUNIDADE EDUCATIVA.....	49
2. VALORIZAÇÃO DOS SUCESSOS DOS ALUNOS.....	51
3. RECONHECIMENTO POR PARTE DA SOCIEDADE LOCAL E NACIONAL .....	51
4. CONTRIBUTO DA ESCOLA PARA O DESENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE ENVOLVENTE .....	53
<b>CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES .....</b>	<b>54</b>
1. PONTOS FORTES.....	54
2. OPORTUNIDADES.....	55
3. RECOMENDAÇÕES DE MELHORIA/AÇÕES A IMPLEMENTAR PARA SUPERAR FRAGILIDADES .....	55

## **Anexos**

ANEXO I - CRONOGRAMA DAS ETAPAS DO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO .....	58
ANEXO II - ARTICULAÇÃO DO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO .....	59
ANEXO III - INQUÉRITOS APLICADOS A ALUNOS E PROFESSORES (FEVEREIRO DE 2020) .....	60
ANEXO IV - PARTICIPAÇÃO DOS PROFESSORES DA ESJS NAS AÇÕES DE FORMAÇÃO DINAMIZADAS PELO CFAERC, EM 2019-2020.....	71
ANEXO V - ENTIDADES DE FCT NO ANO LETIVO 2019-20.....	72
ANEXO VI - PARCERIAS E PROTOCOLOS NO ANO LETIVO 2019-20.....	74

## Glossário de Siglas

AE - Associação de Estudantes  
AG - Atividades de Ginásio (Disciplina do CP de Técnico de Desporto)  
APEE - Associação de Pais e Encarregados de Educação  
APS - Autonomia Pessoal e Social  
ASE – Ação Social Escolar  
APAV – Associação de Apoio à Vítima  
CAA - Centro de Apoio à Aprendizagem  
CA – Contrato de Autonomia  
CAF – Common Assessment Framework (Modelo de Gestão de Qualidade)  
CAP - Comissão Administrativa Provisória  
CCH – Cursos Científico-Humanísticos  
CFAERC - Centro de Formação da Associação de Escolas Rómulo de Carvalho  
CIF – Classificação Interna Frequência  
CLDE- Coordenação Regional de Lisboa e Vale do Tejo  
CLDS/PLDS - Contratos/Projeto Local de Desenvolvimento Social  
CMM – Câmara Municipal de Mafra  
CP – Cursos Profissionais  
CPCJ - Comissão de Proteção de Crianças e Jovens  
CQ – Centro Qualifica  
DAC - Domínios de Articulação Curricular  
DT – Diretor(es) de Turma  
E@D – Ensino à Distância  
EE – Encarregados de Educação  
EFA - Educação e Formação de Adultos  
EMAEI – Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva  
ENP – Ensino Não Presencial  
EPIS - Empresários pela Inclusão Social  
ESJS – Escola Secundária José Saramago  
FCT - Formação em Contexto de Trabalho  
MACS – Matemática Aplicada às Ciências Sociais  
OPE - Orçamento Participativo da Escola  
PAP – Prova de Aptidão Profissional  
OQ - Observatório da Qualidade  
PAE - Plano de Ação Estratégica  
PAS – Curso Profissional - Técnico de Auxiliar de Saúde  
PCE - Plano Curricular de Escola  
PD – Curso Profissional - Técnico de Desporto  
PEE – Projeto Educativo de Escola  
PEM - Projeto Educativo Municipal  
PEPA - Projeto Escolas Piloto de Alemão  
PES - Projeto de Educação para a Saúde

**PG** - Curso Profissional - Técnico de Gestão  
**PI** - Curso Profissional - Técnico de Gestão e programação de Sistemas Informáticos  
**PM** - Curso Profissional - Técnico de Multimédia  
**PPA/PAA** - Plano Plurianual de Atividades/Plano Anual de Atividades  
**PRB** - Curso Profissional - Técnico de Restauração e Bar  
**PT** - Curso Profissional - Técnico de Turismo  
**RI** - Regulamento Interno  
**SPO** - Serviço de Psicologia e Orientação  
**TC** - Trabalho Colaborativo  
**TCAT** - Técnicas de Comunicação em Acolhimento Turístico (Disciplina do CP de Técnico de Turismo)  
**TIAT** - Turismo - Informação e Animação Turística (Disciplina do CP de Técnico de Turismo)  
**TIC** - Tecnologias de Informação e Comunicação

# INTRODUÇÃO

De acordo com o *Decreto-Lei n.º 137/2012*, que republica o *Decreto-Lei n.º 75/2008*, de 22 de Abril, no seu artigo 9.º, número 2, alínea c), assume-se o Relatório de Autoavaliação como “o documento que procede à identificação do grau de concretização dos objetivos fixados no projeto educativo, à avaliação das atividades realizadas pelo agrupamento de escolas ou escola não agrupada e da sua organização e gestão, designadamente no que diz respeito aos resultados escolares e à prestação do serviço educativo.” O presente documento apresenta os resultados da avaliação interna da Escola, consubstanciado na avaliação dos indicadores definidos no Projeto Educativo de Escola 2018-2021 (PEE) e no Contrato de Autonomia (CA). A avaliação quantitativa e, por vezes, apenas qualitativa, espelham o envolvimento da comunidade, a aprendizagem e a inovação. Isto consegue-se através da apresentação dos resultados atingidos e dos processos para os atingir, numa lógica de prestação de contas em que se desenvolve a autonomia. A visão da Escola “A construir o futuro em ligação com o mundo” e a missão “Proporcionar o acesso equitativo a uma educação de qualidade aos jovens e aos adultos do concelho que ambicionem melhorar a sua qualificação, promovendo a formação de cidadãos para a construção de uma sociedade mais sustentável” estão alicerçadas em muitos momentos de reflexão, articulação e decisão nas áreas pedagógica, curricular, cultural, administrativa e patrimonial com vista à otimização do serviço prestado, para a qual contribuem mecanismos de autorregulação que procuram ser eficazes, associados ao processo de autoavaliação.

# CARATERIZAÇÃO DA ESCOLA

As origens da atual Escola Secundária José Saramago (ESJS) remontam ao dia 1 de outubro de 1970, quando foi inaugurada, em Mafra, uma secção do Liceu D. Pedro V, criada para ministrar o Ensino Geral e o Ensino Complementar. A 1 de janeiro de 1976, esta instituição escolar ganhou autonomia tendo sido criada a Escola Secundária de Mafra que, a 30 de outubro de 1998, passou a designar-se por Escola Secundária José Saramago – Mafra.

Em 2009/10, a Escola viveu um processo de requalificação das instalações, no âmbito do Programa de Modernização das Escolas Secundárias, que se traduziu numa melhoria assinalável das condições dos espaços e equipamentos. É também relevante o facto de existir ingresso direto, a partir da Escola, ao Parque Municipal Engenheiro Ministro dos Santos, permitindo o acesso dos alunos às instalações do referido parque no âmbito da disciplina de Educação Física e do Desporto Escolar.

A Escola dispõe de um Centro Qualifica e é a sede do Centro de Formação da Associação de Escolas Rómulo de Carvalho (CFAERC).

No ano letivo 2013/14 foi assinado entre a Escola, o Ministério da Educação e Ciência e a Câmara Municipal de Mafra, um Contrato de Autonomia, através do qual se definem os objetivos e se fixam as condições que viabilizam o desenvolvimento do Projeto Educativo da Escola. O referido contrato foi prorrogado até 2020.

Para dar resposta aos alunos do concelho, em idade de ensino secundário com medidas de apoio à aprendizagem e à inclusão, no âmbito do Decreto-Lei n.º 54/2018, foi criado o Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA), que passou a incorporar as Unidades de Apoio Especializado já existentes.

Tendo como base a informação constante no Plano Curricular de Escola (PCE) do ano letivo 2019/2020, no que diz respeito ao ensino diurno, 1312 alunos frequentaram Cursos Científico Humanísticos, 427 Cursos Profissionais e 21 as Unidades de Apoio Especializado, tendo 202 formandos frequentado o ensino noturno. A Escola ofereceu ainda, em regime noturno, a disciplina de Português para Falantes de Outras Línguas, frequentada por 30 alunos. Tal diversidade reflete a preocupação da Escola em dar resposta às expectativas da comunidade educativa, jovem e adulta.

Com uma população escolar oriunda da grande maioria das escolas básicas 2,3 de todo o concelho, embora tendo características muito heterogéneas, de acordo com os dados disponíveis, e no que concerne à idade média dos alunos e às habilitações académicas dos encarregados de educação, podemos considerá-la como estando integrada num meio favorecedor do contexto educativo.

No que diz respeito ao corpo docente, no ano letivo 2019-20, lecionavam na Escola 188 professores, 76,6% dos quais integravam o seu quadro de nomeação definitiva. Quanto ao pessoal não docente, existiam 14 assistentes técnicos, 44 assistentes operacionais e 9 técnicos superiores, 62,7% pertencentes ao quadro da Escola.

A Escola mantém com a Comunidade uma estreita colaboração participando no desenvolvimento, acompanhamento e dinamização dos seus projetos de formação e de educação. A ESJS é, hoje, o resultado de uma visão de futuro e do esforço diário de toda uma comunidade que se envolve num projeto comum.

# AUTOAVALIAÇÃO

## 1. PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO

O atual **modelo de autoavaliação da Escola** surge na sequência dos processos de autoavaliação implementados nos ciclos anteriores, nomeadamente o modelo CAF e seus ajustamentos. Assim, a experiência anterior e a abrangência do PEE conduziram a um modelo que contempla a sua consecução, o referencial do 3.º Ciclo de Avaliação Externa das escolas e uma análise Swot simplificada. Esta última servirá de base à posterior apresentação de propostas de ações a constar no Plano de Melhoria ou à integração das Ações de Melhoria no Projeto Educativo 2021-2024.

O ciclo temporal deste modelo passa por 3 fases, correspondendo a 3 anos letivos:

- Ano letivo 2019-20, entrou em ação uma nova equipa do Observatório da Qualidade (OQ) que efetuou pesquisa teórica, formação e preparação de um processo simplificado de autoavaliação;
- Ano letivo 2020-21, elaboração do Relatório de Autoavaliação e mobilização da comunidade educativa para propostas de ações de melhoria a integrar o PM ou a ser contempladas no PEE 2021-2024, assim como de estratégias para solucionar os problemas detetados;
- Ano letivo 2021-22, acompanhamento da implementação do PM (ou apenas do PEE 2021-2024) e envolvimento da comunidade educativa na concretização do mesmo.

A definição deste ciclo tem por base a constatação de que o documento de consecução do PEE, elaborado anualmente, já mede a eficácia das medidas adotadas pela Escola para se atingir as metas nele definidas e mobiliza a consequente reflexão sobre os resultados pela comunidade educativa, acompanhada da proposta de estratégias de melhoria. Este trabalho tem sido enriquecido com o Relatório Anual de Progresso do Contrato de Autonomia, que além de analisar indicadores gerais de sucesso, verifica a articulação, convergência e complementaridade entre a Escola, o Município, as Empresas e as restantes escolas da região, numa perspetiva global de otimização de recursos e mobilização de meios, com os inerentes benefícios para os alunos, assim como

para o desenvolvimento da Região.

Sumariamente, passa-se a apresentar o trabalho desenvolvido e a desenvolver, cujas ações constam no cronograma do Anexo I.

**Durante o ano letivo de 2019-20**, a nova equipa do OQ procedeu à simplificação do modelo adotado até então. Iniciou-se o processo com a exploração dos documentos existentes na Escola para esta área, a saber: Contrato de Autonomia (CA), PEE, PCE, Plano Plurianual de Atividades/Plano Anual de Atividades (PPA/PAA), Plano de Ação Estratégica (PAE) e Plano de Melhoria. Com intuito de se eliminar a dispersão de informação proveniente da consecução das metas delineadas na maioria deles, fez-se um documento único que foi ainda ajustado com o referencial do 3.º Ciclo de Avaliação Externa das Escolas, contemplando áreas de análise atualizadas e com impacto na efetiva melhoria da dinâmica da Escola (anexo II).

Consecutivamente realizaram-se ajustamentos/melhorias nos documentos de recolha de dados e elaboraram-se novos documentos, nomeadamente, o documento de Registo do Trabalho Colaborativo (TC) e os novos questionários a aplicar à comunidade educativa. Toda a equipa e os membros da Comissão Administrativa Provisória (CAP) frequentaram uma ação de formação de curta duração sobre autoavaliação de escolas, dinamizada pelo CFAERC, cujo programa correspondia às necessidades específicas da Escola, concomitantemente a uma abordagem atualizada da componente teórica.

Entretanto foram aplicados, em fevereiro de 2020, inquéritos a professores e alunos (anexo III), não tendo sido possível, por questões logísticas inerentes ao surgimento da pandemia SARS-CoV-2, a sua aplicação à restante comunidade educativa.

Durante o 3.º período, as orientações do roteiro para a elaboração do Plano de E@D, canalizaram a equipa do OQ da Escola para a monitorização desse Plano, tendo-se procedido à aplicação de inquéritos nesse âmbito assim como à elaboração do Relatório de Monitorização do Plano E@D com sugestões de melhoria, que foram integradas no novo Plano de ENP.

A taxa de resposta aos questionários de satisfação para o Relatório de Autoavaliação aplicado em fevereiro de 2020 foi de 60,6% dos professores e 32,5% dos alunos, e para o Relatório do Plano de E@D, aplicado em junho de 2020, foi de 66,5% dos professores, 32,4% dos alunos dos cursos científico-Humanísticos, 22,4% dos alunos dos Cursos Profissionais e 35,6% dos Pais/Encarregados de Educação.

Nos questionários foi usada uma escala valorativa de cinco níveis. A escala de níveis era simples e objetiva, o que a tornava perceptível e adequada à realidade da Escola, tal como se pode verificar na Figura 1:



[0 – Não sei/ não se aplica; 1- Opinião muito desfavorável; 2 – Opinião desfavorável; 3 – Opinião nem desfavorável nem favorável; 4 – Opinião favorável; 5 – Opinião muito favorável]

Figura 1 - Escala de Níveis

Como base do trabalho de tratamento de dados adotaram-se procedimentos diferentes, consoante o indicador em causa. Para alguns é apresentada a frequência relativa de respostas por opinião, enquanto para outros indicadores é apresentada a média da pontuação obtida. Na interpretação da média obtida para cada indicador é usada a seguinte correspondência: opinião muito desfavorável/desfavorável (1 a 2,4); opinião favorável (2,5 a 3,7) e opinião muito favorável (3,8 a 5).

Os resultados destes questionários serão integrados nos vários campos de análise do presente relatório, de acordo com a adequação do conteúdo da pergunta à temática abordada.

**No ano letivo 2020-21**, a equipa do OQ participou na avaliação da concretização do PAE, na definição do novo PAE e no Relatório Anual de Progresso do Contrato de Autonomia. Este trabalho foi articulado com a elaboração do Relatório de Execução do PEE, que foi efetuada de forma participada com os diferentes grupos de trabalho da Escola, permitindo concomitantemente reflexões e sugestões de melhoria muito pertinentes, que se foram implementando por proposta da equipa do OQ, Conselho Pedagógico, Diretora e Conselho Geral. O presente Relatório de Autoavaliação contempla pontos fortes, oportunidades e sugestões de ações a integrar no Plano de Melhoria (ou no documento do novo PEE). A divulgação do Relatório de Autoavaliação será feita via órgãos decisores.

No **próximo ano letivo**, divulgar-se-ão as ações a desenvolver, nomeadamente as que constarão no Plano de Melhoria (ou no novo PEE), de forma a que também os professores colocados nessa altura possam contribuir para a implementação das ações.

## 2. DESENVOLVIMENTO/ CONSISTÊNCIA E IMPACTO DA AUTOAVALIAÇÃO

O processo de autoavaliação acima descrito constitui o desenvolvimento de uma realidade pensada e ajustada à Escola, após conjugação de teoria, anteriores formas de avaliação interna aplicadas na Escola, diagnóstico atual, práticas sistemáticas de recolha de dados e análise dos mesmos pela equipa do OQ, pelo Conselho Pedagógico, pelos Departamentos, pela Diretora e pelo Conselho Geral, num trabalho articulado de reflexões/propostas de melhoria/impacto na comunidade escolar, sempre numa perspetiva de melhoria contínua do desempenho da instituição.

As cadeias de comunicação definidas (como por exemplo Departamentos - Conselho Pedagógico) entre todos os intervenientes, permitiram auscultar os envolvidos e integrar as suas propostas após discussão. Houve prontidão dos diferentes grupos de trabalho da Escola em responder às solicitações da equipa do OQ para fornecimento de dados/relatórios ou para reuniões esclarecedoras do trabalho desenvolvido por cada um deles.

Quanto ao processo ensino-aprendizagem, foram realizados diversos momentos de reflexão e debate sobre metodologias e resultados, nomeadamente nas reuniões de Conselho Pedagógico, dos Departamentos Curriculares, dos Conselhos de Turma e no VI encontro do CFAERC. As inovações decorrentes da frequência de ações de formação nesta área, foram trazidas para a sala de aula e para a partilha de conhecimentos/competências entre professores, mobilizando-os para a ação cada vez mais adequada e visando o sucesso dos alunos.

As Ações de Formação frequentadas pelos professores da Escola constituem evidência de que as necessidades sentidas são tidas em conta (ver anexo IV). As metas/ações para melhoria definidas no PEE 2018-2021, resultaram dos processos de avaliação externa e interna, abrangendo a articulação curricular, a intervenção, o desenvolvimento do trabalho colaborativo e a implementação de mecanismos estruturados de monitorização sistemática dos processos, áreas em estreita correlação com as ações de melhoria definidas no Plano de Melhoria 2017-20.

As recomendações de melhoria elencadas pelo Conselho Geral, pelo Conselho Pedagógico e as identificadas pela CAP a partir dos resultados dos relatórios de implementação do PAE 2018-2019 e dos Resultados Escolares 2018-19, foram acomodadas no PAE 2019-2020, merecendo também uma atenção redobrada pelos responsáveis na execução das metas do PEE relacionadas com aquelas.

Segundo as respostas dos professores relativamente ao envolvimento da comunidade na implementação do Plano de Melhoria, obtiveram-se os seguintes resultados:

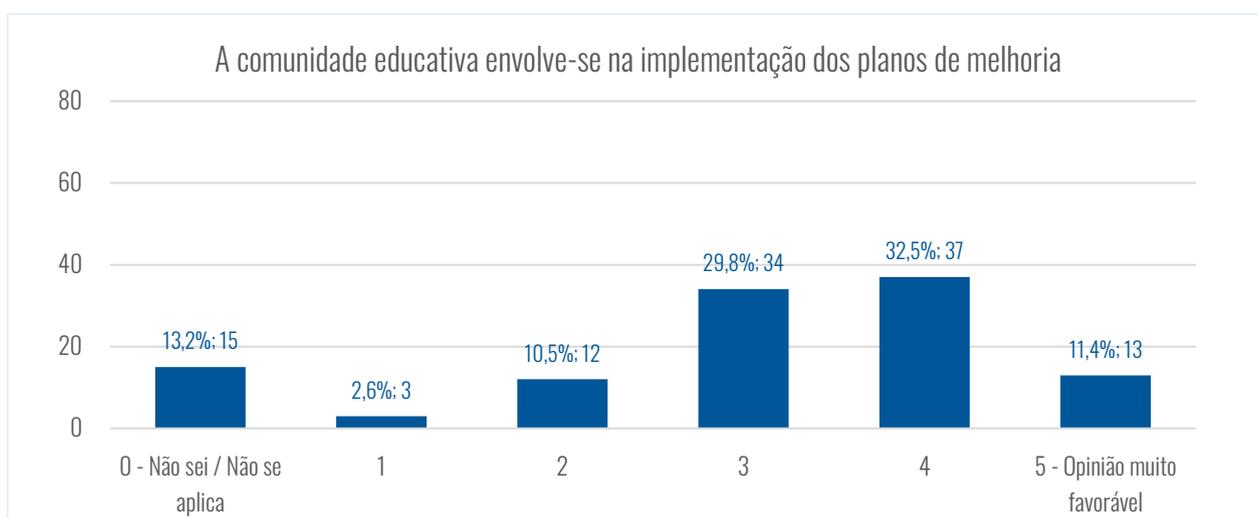


Figura 2 - Envolvimento da comunidade educativa na implementação dos planos de melhoria

# LIDERANÇA E GESTÃO

## 1. VISÃO E ESTRATÉGIA

O PEE 2018-2021, constitui um documento de orientação pedagógica, realista e exequível, onde se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais a Escola se rege. Apresenta uma visão muito atualizada “construir o futuro em ligação com o mundo – qualidade, adaptabilidade, inovação, inclusão e educação ao longo da vida para todos”. Este documento estruturante agrega as indicações da política educativa nacional e as reais necessidades da organização e da comunidade educativa, centrado na formação integral do aluno enquanto cidadão, na equidade, na melhoria da prestação do serviço educativo à comunidade e na integração da Escola no mundo. Encontra-se numa área de confluência dos resultados dos processos avaliativos que decorrem na Escola (avaliação interna e externa) e apresenta coerência com o Projeto Educativo Municipal (PEM), o CA, o Regulamento Interno (RI), o PCE e o PAE. É simultaneamente um documento de caracterização, síntese e suporte da ação. Este papel determinante que a Comunidade Educativa lhe reconhece é indutor da sua concretização através dos PPA/PAA e das restantes ações a desenvolver, devidamente discriminadas para cada objetivo estratégico. Tudo flui em torno do PEE e dos relatórios de execução do mesmo. É nesta dinâmica que a Escola se move, aciona os seus mecanismos de motivação das pessoas para as decisões participadas e para o cumprimento dos objetivos e metas definidas.

## 2. LIDERANÇA

### 2.1. Mobilização da comunidade educativa

Durante o ano letivo 2019-2020, a Escola esteve sob a direção da CAP e a partir de abril, de uma nova Diretora. Em março ocorreu o 1.º confinamento. Não obstante estas situações, o corpo docente e não docente adaptou-se, colaborando com a CAP e depois com a nova Diretora. Esta liderança de transição e a nova equipa também mostraram empatia com os restantes membros da comunidade educativa, possibilitando a continuidade do cumprimento da missão da Escola.

Durante a liderança da CAP, realizaram-se reuniões semanais entre os seus membros. A Presidente da CAP reuniu com a presidente do Conselho Geral, a Associação de Estudantes (AE), a Associação de Pais e Encarregados de Educação (APEE), o Diretor do CFAERC e os restantes membros do Conselho Administrativo. Houve ainda reuniões com as chefes das assistentes técnicas e operacionais e com a totalidade das assistentes, ou em subgrupos, conforme os assuntos a discutir/orientar. Após a entrada em funções da nova Diretora, a CAP acompanhou o processo de transição colaborando com os novos membros.

O Conselho Geral desempenhou um papel ativo de acompanhamento da atuação da CAP/ Diretora, agindo de forma colaborativa para o funcionamento da Escola, elaborando documentos de qualidade, com sugestões de melhoria.

Ao nível das lideranças intermédias constata-se que os vários atores educativos colaboraram no sentido de melhorar as aprendizagens e o sucesso escolar dos alunos, propondo iniciativas, através da análise realizada quer nos Departamentos Curriculares, quer no Conselho Pedagógico.

Nos questionários aplicados aos docentes (figura 3), quatro dos indicadores referiam-se a questões relacionadas com o papel das diferentes lideranças na mobilização da comunidade educativa. Em todos eles a opinião dos docentes foi muito favorável (médias entre 4,0 a 4,6).

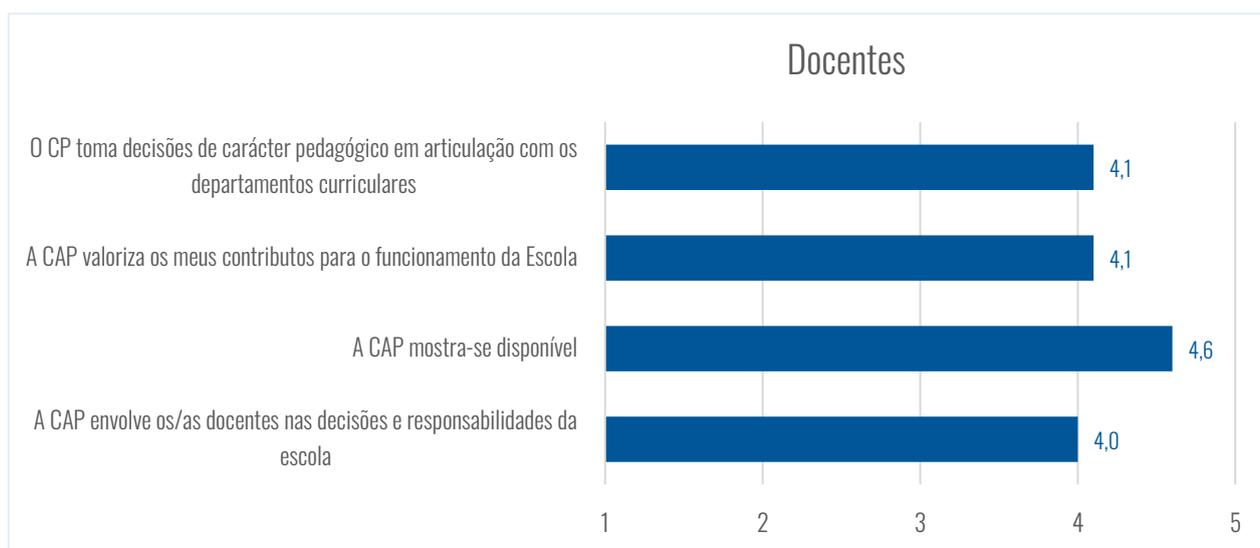


Figura 3 - Médias obtidas nos indicadores relacionados com o papel das diferentes lideranças

Também ao nível do TC refletiram-se e partilharam-se, quer intra, quer inter Departamentos, práticas e estratégias que visaram a melhoria do funcionamento da prática letiva e dos resultados escolares dos alunos.

No processo do E@D destacou-se o papel dos Coordenadores dos Diretores de Turma na comunicação institucional e na informação entre os órgãos de gestão e os Diretores de Turma (DT); dos DT na gestão pedagógica e na garantia da qualidade educativa, na comunicação entre o aluno, a família e a escola e entre os docentes do Conselho de Turma; dos Diretores de Curso e professores da Formação em Contexto de Trabalho (FCT) na definição das melhores soluções alternativas, tal como se pode ler no relatório de monitorização do Plano de E@D de 2019-20.

Nos questionários aplicados aos docentes (figura 4), um dos indicadores referia-se à articulação entre os professores da turma promovida pelos Diretores de Turma. Verificou-se que 82,5 % dos docentes situaram a sua opinião entre o favorável e o muito favorável.

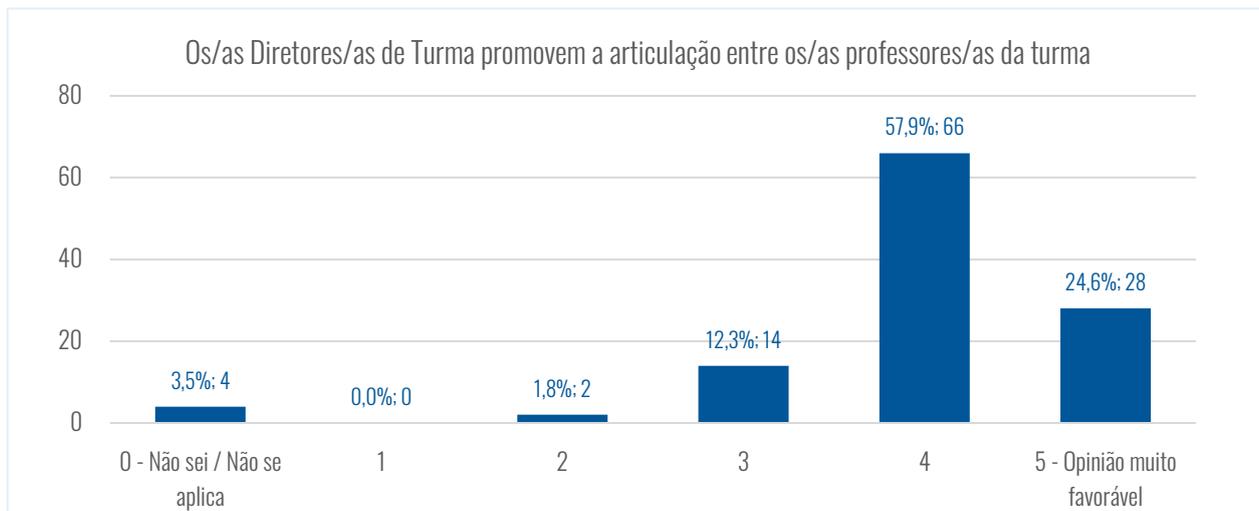


Figura 4 - Articulação entre o DT e o Conselho de Turma

Na Escola foi sempre incentivada a participação de alunos, docentes, pessoal não docente e encarregados de educação, nomeadamente através de questionários aplicados e em reuniões, onde foi solicitada a sua opinião relativamente ao processo de ensino-aprendizagem e aos vários serviços da Escola.

Questionados os professores sobre a ação da CAP no envolvimento da comunidade educativa na autoavaliação da Escola, constatou-se o seguinte (figura 5): 76,3 % manifestaram uma opinião entre o favorável e o muito favorável.

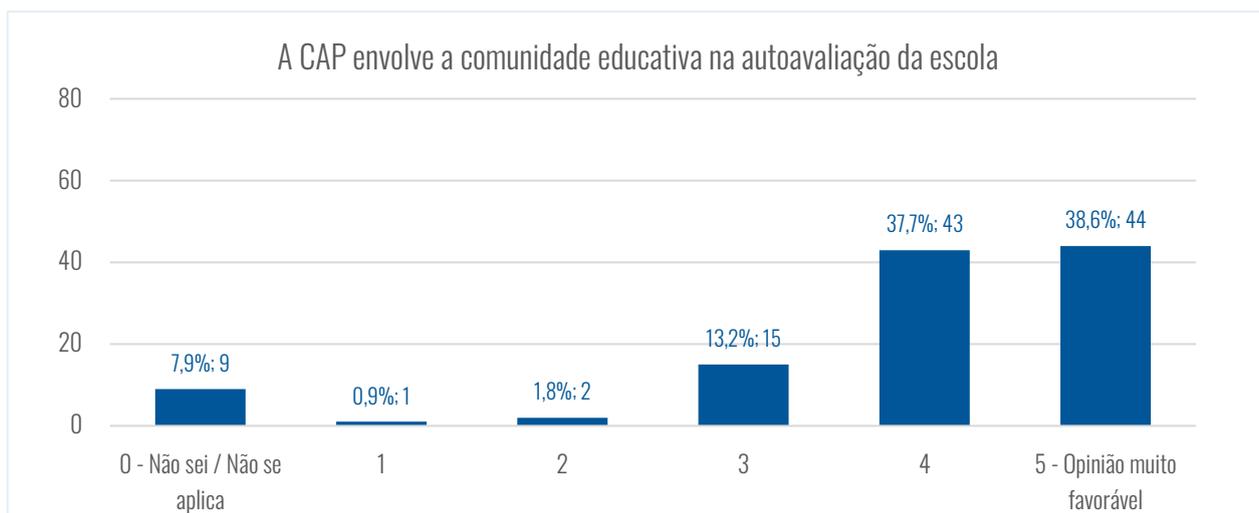


Figura 5 - Papel da CAP no envolvimento da Comunidade Educativa na Autoavaliação

## 2.2. Desenvolvimento de projetos, parcerias e soluções que promovam a qualidade das aprendizagens

Os **projetos/clubes** que funcionaram na Escola em 2019-2020 foram: Clube de Robótica, Desporto Escolar, Oficina Consert@, Eco-Escolas, Mafra e as Linhas de Torres, Parlamento dos Jovens, Plano Nacional de Cinema, Plano Nacional das Artes, Projeto de Educação para a Saúde (PES), Projeto Escolas Piloto de Alemão (PEPA), 4 Projetos Erasmus+ (*Sustainability for Democracy*, *Democracy for Sustainability*, *The Town I Want to Live in-MyTown 2020*, *Oxford Style International Debates*), Projeto de Acolhimento de *Job Shadowing*), Projeto Solidariedade, Projeto “Somos pelos Animais”, Projeto “Jovens Repórteres para o Ambiente” e Clube de Xadrez.

Na Escola, para além destes projetos, podemos salientar ainda que foram garantidas a formação pré-profissional em contexto de trabalho para os alunos com adaptações curriculares significativas, assim como a **Formação em Contexto de Trabalho** para os alunos dos Cursos Profissionais, abrangendo nesta última situação, **65 empresas/instituições da comunidade** (ver anexo V). São ainda **parceiros e/ou colaboradores regulares** da nossa Escola, instituições e organismos da comunidade local, regional, nacional e internacional, num total de **34 protocolos/parcerias** (ver anexo VI). No âmbito dos Projetos Erasmus+, em 2019-20, a Escola esteve envolvida em projetos com 11 escolas europeias de 8 países. A título de exemplo de parcerias/protocolos, podemos referir o Centro de Formação Desportiva de Surf sediado na Escola, que sendo um único projeto envolve várias parcerias, nomeadamente com a Federação Portuguesa de Surf, a Câmara Municipal de Mafra e as Juntas de Freguesia da Ericeira e de Mafra, o CLDE Oeste, a Delegação Marítima da Ericeira, os Bombeiros Voluntários da Ericeira, o Instituto Hidrográfico, duas escolas de surf e duas outras escolas do concelho.

No questionário aplicado aos discentes, um dos indicadores procurou avaliar a perceção dos alunos relativamente ao impacto dos projetos/atividades/palestras nas suas aprendizagens. Tal como se pode constatar na figura 6, a maioria das opiniões (60,6%) oscilou entre o favorável e o muito favorável.

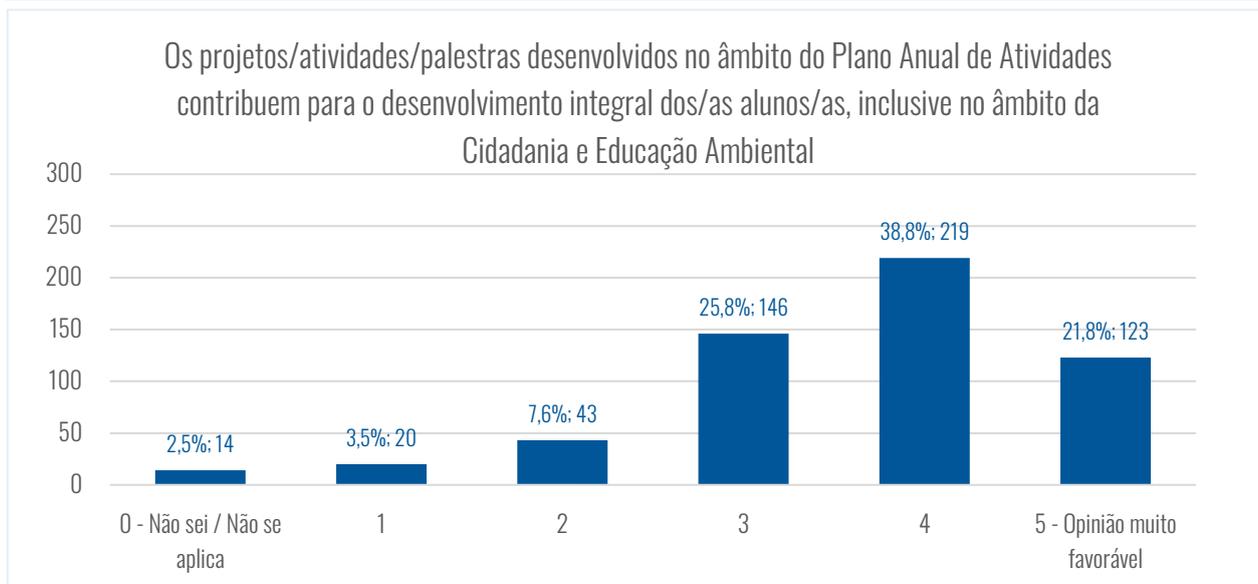


Figura 6 - Impacto dos projetos/atividades/palestras, segundo os alunos

### 3. GESTÃO

#### 3.1. Práticas de gestão e organização dos alunos/ Afetação dos recursos humanos

Neste âmbito destaca-se o **Plano Curricular de Escola**, como documento que apresenta os cursos, turmas e alunos por nível de ensino, as matrizes curriculares, os critérios de admissão de novos alunos, os critérios de formação de turmas, os critérios gerais para a elaboração dos horários dos alunos aprovados pelos órgãos da Escola, os critérios de distribuição do serviço docente, os mecanismos de realização da totalidade das aulas previstas, a articulação curricular entre disciplinas, a Estratégia de Educação para a Cidadania da Escola, as medidas de promoção do sucesso escolar (PAE, CAA, Sala de Estudo) projetos e atividades de enriquecimento curricular e os critérios de avaliação de todos os departamentos. Constitui um documento caracterizador e de uniformização de formas de atuação.

A Escola disponibilizou aulas de apoio para cumprimento da medida universal de suporte à aprendizagem “Intervenção com foco académico em pequenos grupos”, e no **cumprimento do Plano de Ação Estratégica** implementou reforço da carga horária em História A (10.º ano), Geometria Descritiva A (10.º e 11.º anos) e Matemática A (12.º ano), desdobramento nas disciplinas Português, Inglês (11.º ano), Aplicações Informáticas B, TIC, TIAT e TCAT e AG. Foram atribuídas horas de reforço em turmas/disciplinas cujos currículos não foram totalmente lecionados no ano letivo anterior. Devido ao significativo número de alunos com a disciplina de Matemática A em atraso foi criada uma turma do 10.º ano de matrículas simultâneas. A avaliação do PAE 2019-20, evidencia os efeitos positivos destas medidas, no entanto ao nível das disciplinas de Português, Inglês e Geometria Descritiva A do 10.º ano ainda não foram totalmente atingidas as metas.

A distribuição de serviço docente e a elaboração dos respetivos horários foi feita com base na legislação em vigor e no crédito de escola atribuído, tendo em consideração as propostas dos grupos disciplinares. A afetação do pessoal docente aos cargos foi feita, sempre que possível, tendo por base os perfis pessoal e profissional de cada um. Também a atribuição das tarefas ao pessoal não docente foi realizada pelas responsáveis, em colaboração com a CAP/Diretora, tendo em vista a otimização dos recursos e a qualidade do serviço prestado.

#### 3.2. Formação dos recursos humanos

O plano de formação para pessoal docente, resultante do levantamento de necessidades de formação da Escola foi elaborado pelo Conselho Pedagógico. O CFAERC dinamizou formação destinada a colmatar as necessidades sentidas, mobilizando recursos internos e externos. A figura 7 mostra a frequência dessas ações em 2019-20. No total de ações de formação, a participação da nossa Escola foi de 200 presenças em 28 das ações realizadas. (ver anexo IV).

2019-20	Pessoal docente
N.º de ações frequentadas	28
N.º de horas de formação frequentadas	2881
N.º de participantes	200

Figura 7 - Ações de formação dinamizadas pelo CFAERC para os professores da ESJS

Todos os grupos disciplinares beneficiaram de formação, durante o presente ano, de forma transversal e 12 em didáticas específicas.

A ação com maior número de participantes foi o “VI Encontro do CFAERC – Ensinar para o futuro: inclusão, cidadania e identidade”, com 45 participantes, seguida da “GradeCam - Correção automática de questões de escolha múltipla”, com 28 participantes, aparecendo em terceiro lugar, com 19 participantes, a ação de curta duração “As EMAEI”.

Constatou-se uma participação significativa nas ações conducentes a uma mudança de paradigma nas práticas letivas, associadas à implementação de novas práticas mais interativas e atualizadas, nomeadamente na área do ensino não presencial.

No que respeita ao pessoal não docente, não se realizou a ação “Estilos de comunicação e relações interpessoais em contexto social: O fenómeno do *bullying*”, nem o encontro promovido anualmente pela autarquia para todas as assistentes das escolas do concelho, ao qual costumam aderir as assistentes da ESJS.

Nos questionários aplicados aos docentes, 65,8 % dos respondentes têm uma opinião entre o favorável e o muito favorável relativamente à resposta do CFAERC às suas necessidades de formação (figura 8).

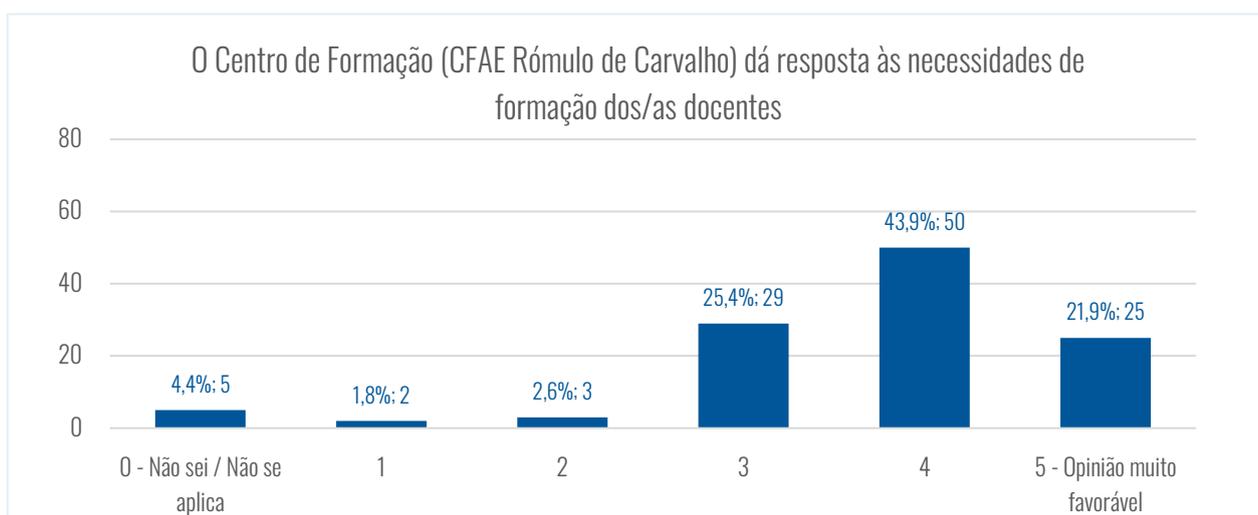


Figura 8 - Resposta do CFAERC às necessidades de formação

### 3.3. Organização e afetação dos recursos materiais

A Escola possui um conjunto de recursos educativos diversos (portáteis, tablets, quadros interativos, máquinas de filmar, máquinas de fotografar, videoprojectores, arquivo bibliográfico, jogos didáticos), cuja utilização é facilitadora da aprendizagem.

O material solicitado, ao nível das disciplinas de carácter mais prático/experimental, foi adquirido. Tanto este fator como a intervenção efetuada na sala de Oficina de Artes constituíram oportunidades para a melhoria da aprendizagem. Constatou-se que houve uma melhoria no acesso à internet, nas salas de aula, o que possibilitou a diversificação de estratégias inovadoras ao nível do ensino-aprendizagem.

Nos inquéritos aplicados a professores e alunos, 97,3% dos primeiros e 90,3% dos segundos, revelaram uma opinião entre o favorável e o muito favorável sobre as condições das salas de aula para o processo ensino aprendizagem.

No inquérito aplicado aos alunos verificou-se que 79,3% dos mesmos usou as tecnologias de informação e comunicação, na sala de aula, com alguma frequência.

A Escola dispõe de 8 salas de informática, onde são lecionadas as disciplinas cuja componente prática implica o uso obrigatório de computadores. Em regime diurno, estas salas foram utilizadas, fundamentalmente, para a leção das disciplinas técnicas de vários Cursos Profissionais, nomeadamente os de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos, de Multimédia, de Gestão e de Turismo. São ainda lecionadas as disciplinas: Tecnologias da Informação e Comunicação a todos os cursos profissionais; Aplicações Informáticas B aos alunos do 12.º ano de Ciências e Tecnologias; e Oficina Multimédia aos alunos do 12.º ano de Artes Visuais. Em regime noturno, estas salas foram utilizadas para Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA). É de salientar que o parque informático tem cerca de 12 anos, o que é uma limitação tecnológica dado os avanços e requisitos, cada vez mais exigentes, do software.

### 3.4. Comunicação interna e externa

Na Escola foi assegurada a comunicação interna e externa, tendo a CAP/Diretora e as estruturas intermédias um papel determinante nessa divulgação, nomeadamente via email institucional. Foi também crucial a informação divulgada regularmente pelos serviços administrativos, pela coordenadora dos Projetos, pela professora bibliotecária, pelo CFAERC, pela Equipa de Apoio Tecnológico, pela EMAEI e pelas restantes equipas de trabalho da Escola, que tornaram possível o seu funcionamento, mesmo com o ensino online. A página da Escola constituiu um canal de comunicação eficaz, garantindo o acesso à informação relevante pela comunidade educativa. O email e o contacto telefónico também constituíram meios de comunicação privilegiados entre os encarregados de educação e os Diretores de Turma. Entre os docentes são utilizadas variadas plataformas para partilha de materiais pedagógicos, como por exemplo as turmas virtuais na plataforma Google *Classroom*.

O Placard existente no átrio principal constituiu um meio informativo aquando do ensino presencial. Os folhetos informativos disponibilizados em várias ocasiões numa mesa à entrada dos Serviços Administrativos, também facilitaram a informação e a comunicação, minimizando os tempos de espera, nos momentos de maior afluência a este serviço.

Os documentos estruturantes da Escola, nomeadamente o RI e o PEE, estavam disponíveis na página da Escola, mas também em formato de papel na Biblioteca.

Nos questionários aplicados a alunos e docentes, um dos indicadores reportava-se à eficácia da forma como é feita a divulgação da informação. A figura 9 mostra que os docentes têm uma opinião muito favorável acerca deste indicador (4,1) enquanto os alunos manifestam apenas uma opinião favorável (3,3).

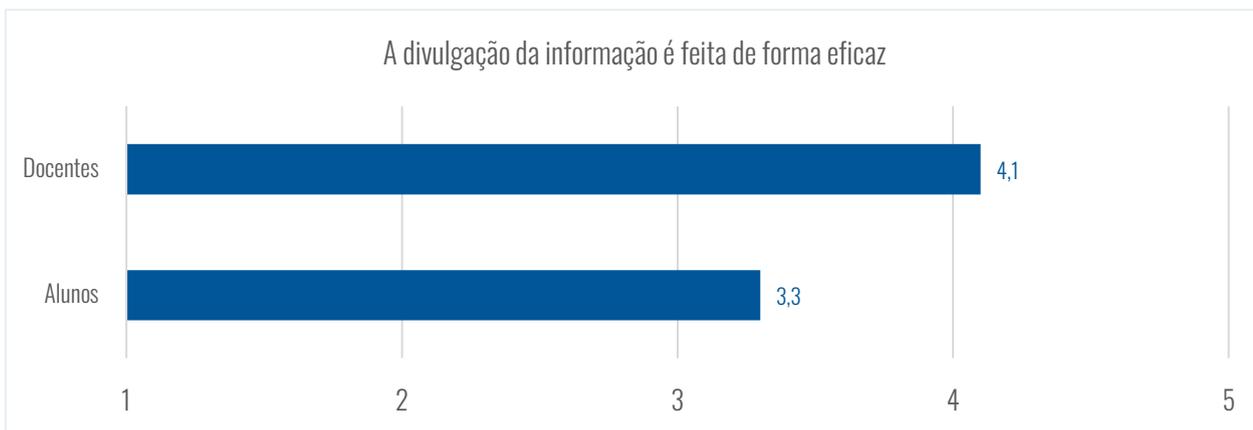


Figura 9 - Médias obtidas no indicador sobre a divulgação da informação

### 3.5. Ambiente escolar

A Escola proporciona um ambiente escolar seguro, inclusivo, saudável e ecológico promovendo comportamentos cívicos na comunidade educativa através da abordagem dos temas na componente Cidadania e Desenvolvimento da Escola, proporcionando a reciclagem em todos os serviços e espaços comuns, fazendo cumprir o RI, incentivando e promovendo o consumo saudável e sustentável.

Nos questionários aplicados a alunos e docentes, nos indicadores referentes ao ambiente escolar (figura 10), a opinião dos docentes e dos alunos oscilou entre 3,0 e 4,5, destacando-se pela positiva a segurança na Escola, com médias de 4,0 nos alunos e de 4,5 nos docentes, evidenciando opiniões muito favoráveis. Os indicadores com médias mais baixas foram: o indicador acerca da gestão de conflitos, nos alunos (3,0), enquanto nos docentes a média mais baixa verificou-se no indicador onde foi questionado se os docentes são respeitados pelos alunos (3,6).

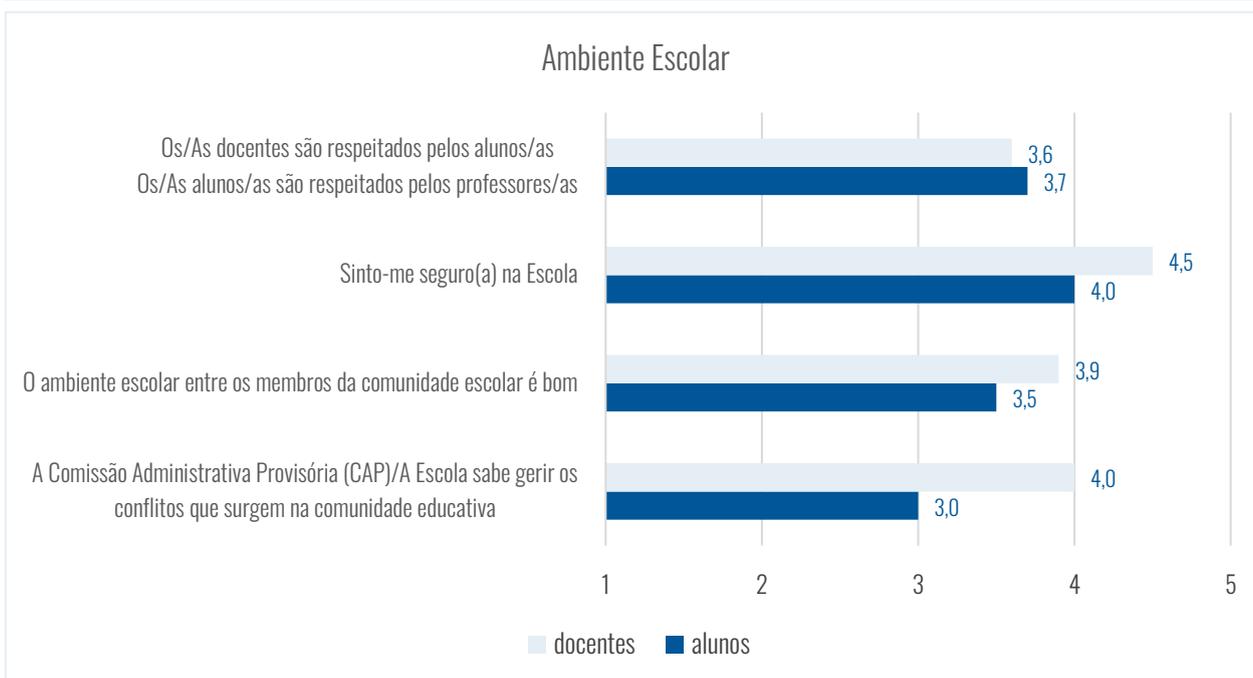


Figura 10 - Médias obtidas nos indicadores relativos ao ambiente escolar

# PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

## 1. DESENVOLVIMENTO PESSOAL E BEM-ESTAR DOS ALUNOS

Na prestação do serviço educativo, através da concretização das metas do PEE, o sucesso, o desenvolvimento pessoal e o bem-estar dos alunos são finalidades para toda a atividade da Escola, no cumprimento da sua missão.

No âmbito da **prevenção e proteção de comportamentos de risco**, no ano letivo transacto e à semelhança do que tem vindo a acontecer, a Escola esteve em permanente articulação com as delegações da **Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ)** através de uma docente que é a representante da CPCJ na Escola. O número de alunos sinalizados diminuiu de 2018-2019 para 2019-2020 (figura 11).

Ano letivo	N.º de alunos Sinalizados*	
2018-2019	21	CPCJ de Mafra
	1	CPCJ de Sintra Ocidental
2019-2020	7	CPCJ de Mafra
	2	CPCJ de Sintra Ocidental

\* A sinalização a diferentes comissões tem a ver com o concelho de residência dos alunos.

Figura 11 - Alunos sinalizados para CPCJ

Também o **Projeto de Educação para a Saúde** da Escola desenvolveu várias atividades que visavam a promoção do bem-estar dos alunos, a saber: medição do índice de massa corporal (IMC), com a colaboração dos docentes de Educação Física e com o apoio do Centro de Saúde de Mafra. Esta atividade decorreu até à suspensão das aulas presenciais, devido à pandemia SARS-CoV-2, em 13 de março. As situações detetadas de baixo ou elevado IMC foram encaminhadas para acompanhamento do respetivo médico de família; formação em Suporte Básico de Vida para alunos, que decorreu nos dias 8,15, 22 e 29 de outubro; ação de divulgação acerca do Autismo, que decorreu no dia 3 de dezembro; bem como as atividades de divulgação e

sensibilização “Consumo de Álcool”, que se realizou em 11 de dezembro de 2019 e “Somos o que Comemos” que se realizou em 10 de março de 2020.

Durante o ano letivo de 2019-20, o **Serviço de Psicologia e Orientação (SPO)** da Escola, continuou a desenvolver trabalho de apoio ao bem-estar da comunidade educativa, mas também ao nível da orientação escolar e profissional. Durante a situação de confinamento, o SPO reiterou a sua disponibilidade para apoiar a comunidade educativa na promoção da saúde mental, divulgando formas de concretizar esse apoio à distância e recursos. Assim, o quadro da Figura 12 mostra o número de utentes que se dirigiu ao serviço (sinalização) por período escolar:

	1.º Período (intervenção presencial)		2.º Período (intervenção presencial)		3.º Período (intervenção à distância)	
	Processos Novos	Processos Antigos	Processos Novos	Processos Antigos	Processos Novos	Processos Antigos
		41	9	21	1	4
N.º utentes	50		22		4	
Total de utentes - 2019/2020	76					

Figura 12 - Alunos que beneficiaram do apoio do SPO

No âmbito da orientação vocacional, realizou-se a atividade do projeto *Inspiring Future* direcionada ao curso Científico-Humanístico – 12.º anos/Curso Profissional - 3.º ano, com os objetivos de: disponibilizar informação para a elaboração do seu projeto pessoal; permitir ter uma noção mais concreta e objetiva dos cursos à disposição no ensino superior; facilitar a aproximação ao “mundo universitário” nacional e internacional; sensibilizar para a integração no mercado de trabalho - realizado em colaboração com a Associação *Inspiring Future*. Posteriormente, face à situação de pandemia, este projeto viu-se obrigado a adaptar a sua forma de atuação junto das escolas, criando uma plataforma virtual, tendo em vista um esclarecimento mais global.

O SPO articulou com diferentes estruturas da Escola, mediante as necessidades que foram surgindo, como por exemplo, com os DT, com a EMAEI, com docentes de Educação Especial, Diretora e docentes do Departamento de Economia (em atividade de sensibilização para uma atitude responsável no âmbito financeiro, através da participação num workshop “A Economia Social e a Economia Circular” ministrado no Instituto Superior de Gestão de Lisboa, realizada em colaboração com docentes do curso).

Esta articulação também foi feita com entidades exteriores à Escola, nomeadamente: faculdades e centro de saúde.

O SPO deu resposta às situações que foram encaminhadas: no âmbito da Orientação de Carreira foram 39, no âmbito do Apoio Psicológico e Psicopedagógico foram 34 e 3 alunos em ambas. Destacando a procura por anos de escolaridade, concluímos que a instabilidade é maior no 12.º ano, devido às incertezas da orientação profissional e também no 10.º ano devido ao impacto com o ensino secundário (figura 13).

	10.º ano	11.º ano	12.º ano
N.º Utentes	27	19	30
Percentagem (valor aproximado)	35,6 %	25 %	39,4 %

Figura 13 - Percentagem de utentes, que se dirigiu ao SPO, por ano de escolaridade

O SPO da Escola desenvolveu igualmente trabalho no âmbito da prevenção do abandono e da retenção, ao nível da sensibilização, para ajudar os alunos a delinear estratégias para ultrapassar as barreiras que vão encontrando ao longo do seu percurso, a fim de não desistirem das suas motivações, promovendo atitudes de autonomia e resiliência.

Em situação de retenção, a intervenção passou por ajuda no autoconhecimento, compreensão do que deu origem à situação, e aconselhamento relativamente a áreas que possam ser mais adequadas.

Nos questionários de satisfação aplicados a alunos e docentes, no ano letivo de 2019-20, constava um indicador relacionado com o SPO. O gráfico da figura 14 mostra as médias obtidas por alunos (3,4) e professores (3,6) revelando uma opinião favorável, em relação à eficácia da resposta deste serviço às solicitações dos elementos da comunidade educativa.

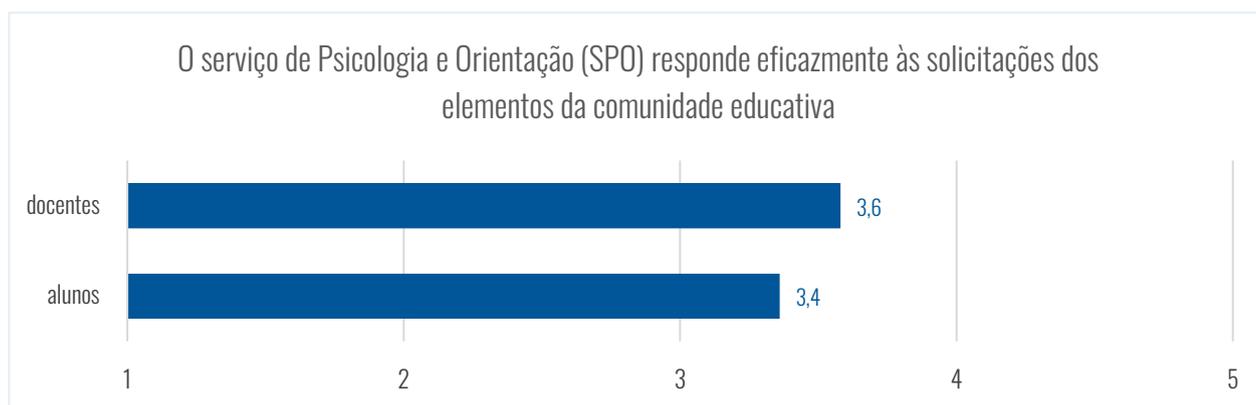


Figura 14 - Médias obtidas no indicador referente à resposta do SPO

## 2. OFERTA EDUCATIVA E GESTÃO CURRICULAR

### 2.1. Adequação da oferta educativa aos interesses dos alunos e às necessidades de formação da comunidade envolvente

Com o objetivo de promover a inclusão, a Escola desenvolveu diferentes formas de apoio através do **Centro de Apoio à Aprendizagem**, em colaboração com os demais serviços e estruturas, visando garantir a equidade e minimizar as desigualdades que poderiam constituir um obstáculo ao sucesso educativo e ao desenvolvimento pessoal dos alunos.

O CAA, enquanto recurso organizacional específico, colabora na implementação das medidas de apoio à aprendizagem e à inclusão, para a adequação das respostas às necessidades e potencialidades de cada aluno, em função das suas especificidades, procurando proporcionar as condições necessárias à sua realização plena.

Através das Unidades Especializadas existentes na Escola, 1 Unidade de Ensino Estruturado e 2 unidades de apoio especializado, denominadas APS1 (Autonomia Pessoal e Social) e APS2, proporciona as respostas educativas adequadas aos alunos que necessitam de adaptações curriculares significativas. Apoiar ainda a inclusão dos alunos que necessitam de outras medidas de suporte à aprendizagem e que estão inseridos nas turmas dos cursos profissionais e científico-humanísticos.

As Unidades Especializadas são constituídas por três grupos de alunos cada uma, correspondentes aos 3 anos de escolaridade, a saber: 10EE, 11EE e 12EE, 10APS1, 11APS1, 12APS1, 10APS2, 11APS2 e 12APS2. As unidades de Ensino Estruturado, atendem alunos do espectro do autismo, que carecem de medidas adicionais de suporte à aprendizagem, de acordo com as suas características. No que respeita às APS1 e APS2, ambas constituídas por alunos com adaptações curriculares significativas, a primeira integra alunos com multideficiência e a segunda alunos que pelas suas problemáticas variadas, embora necessitem de adaptações curriculares significativas, apresentam capacidades para maior autonomia e participação nas aprendizagens. Dos alunos que constituem a APS2, 5 alunos frequentaram, em simultâneo, algumas disciplinas de Cursos Profissionais de acordo com as suas necessidades e potencialidades. No ano letivo 2019-2020 as Unidades abrangeram um total de 21 alunos. Saliente-se que, nas Unidades, os professores de Educação Especial implementaram metodologias de intervenção interdisciplinares, facilitadoras dos processos de aprendizagem, da autonomia e da adaptação ao contexto escolar, através, por exemplo, da articulação com a Biblioteca Escolar ou com as atividades dos programas ERASMUS+. O Departamento de Educação Especial em articulação com o PES, dinamizou uma atividade que envolveu as turmas APS e duas turmas dos Cursos Profissionais (PM3 e PT1).

A Escola tem vindo a promover a **participação de adultos** nas **ofertas de educação e formação** que disponibiliza. Assim, durante o ano letivo de 2019/2020, funcionaram as seguintes modalidades: EFA escolar de 3.º ciclo (2 turmas) e EFA escolar de nível secundário, de percurso escolar (5 turmas) com os diferentes percursos (A, B e C) e uma turma de dupla certificação de Técnico de Administração. Frequentaram estes cursos 204 formandos. Matricularam-se 32 alunos no Ensino Recorrente por Módulos Capitalizáveis, em regime não presencial. Todos realizaram exames, em pelo menos uma época, tendo 17 completado os seus cursos. Inscreveu-se uma aluna para a realização de exames ao abrigo do Decreto-Lei n.º 357/2007, de 29 de outubro, não tendo concluído o seu percurso escolar. Ao abrigo deste decreto, para a frequência de Unidades de Formação de Curta Duração, inscreveram-se 3 formandos. Todos eles concluíram os seus percursos.

No **Centro Qualifica** inscreveram-se 249 candidatos, dos quais foram encaminhados 145. Para processos de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências, foram encaminhados 29 adultos e certificaram-se 14 formandos.

Nos questionários aplicados aos docentes um dos indicadores referia-se ao papel da Escola no que diz respeito à formação contínua da população com vista à promoção da empregabilidade. Constatou-se que 54,4% dos docentes manifestaram uma opinião entre o favorável e o muito favorável (figura 15).

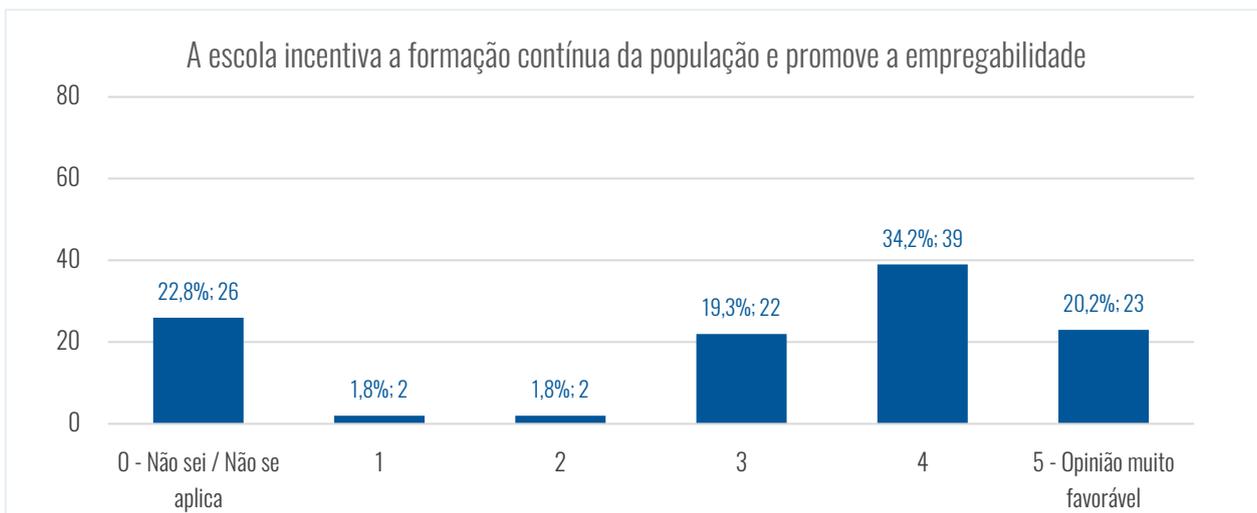


Figura 15 - Incentivo à formação e promoção da empregabilidade

Para além das ofertas para a formação de adultos e para os alunos com necessidades de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão já referidas, a Escola tem procurado adequar, sempre que possível, a oferta educativa aos interesses dos alunos, a título de exemplo, ouvindo os alunos sobre as suas preferências na escolha das opções das disciplinas anuais no 12.º de escolaridade. No ano letivo a que se reporta este relatório, a auscultação aos alunos foi feita mediante a disponibilização de um questionário *online* (*Google Forms*), ao que os alunos do 11.º ano de escolaridade responderam, expressando as suas preferências em termos de opção.

## 2.2. Integração curricular de atividades culturais, científicas, artísticas e desportivas

O cariz diversificado das atividades propostas no PPA/PAA e o seu impacto nas aprendizagens e competências desenvolvidas pelos alunos, assumem grande importância na consecução do Perfil do Aluno desejado pela sociedade atual; assim como as atividades de Clubes e Projetos, com horários de participação disponíveis para os alunos.

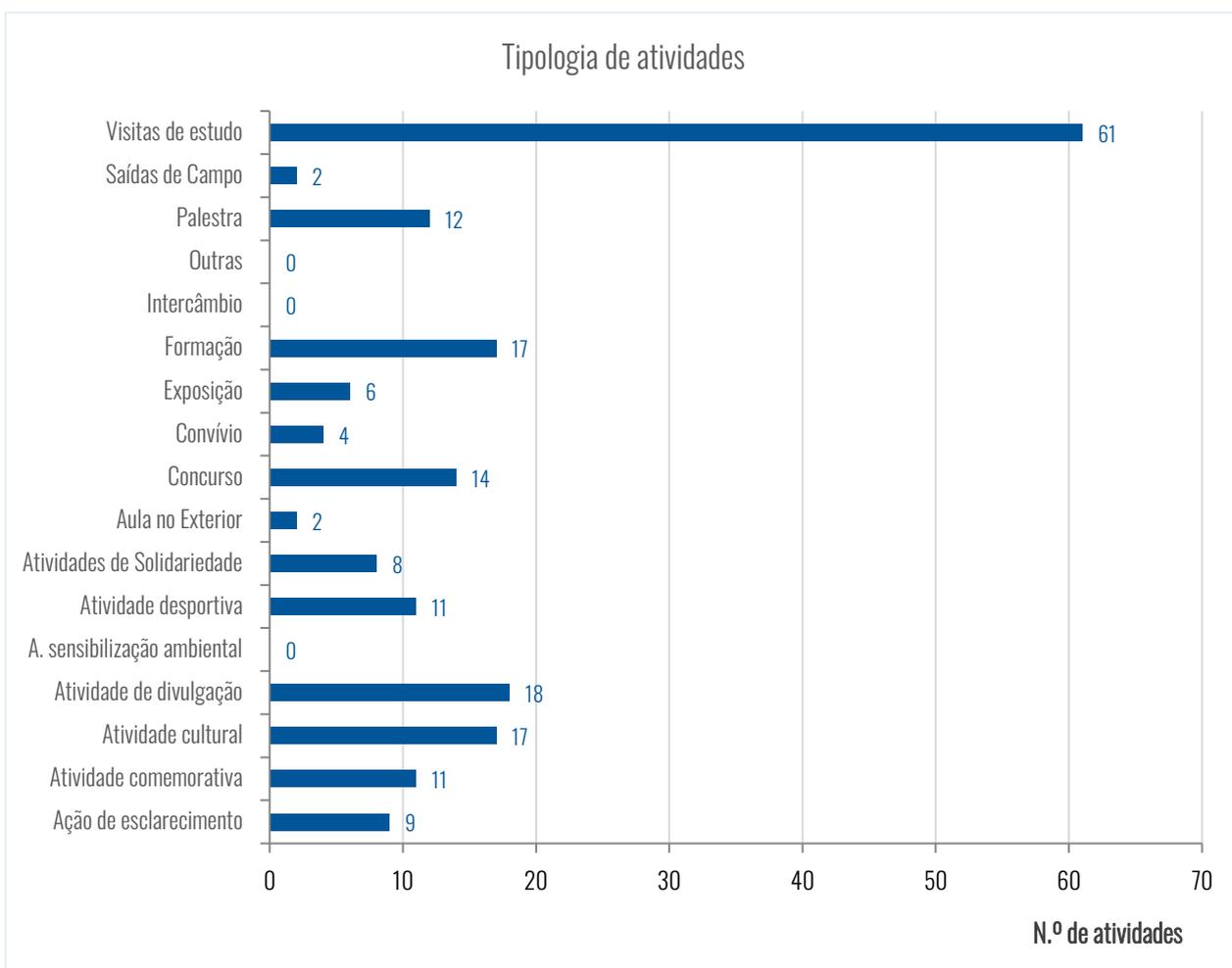


Figura 16 - tipologia das atividades

#### Objetivos Estratégicos do Projeto Educativo de Escola:

- A1 Promover o sucesso educativo e formativo ao longo da vida, assegurando as condições necessárias para que os alunos/formandos adquiram os conhecimentos e desenvolvam as competências.
- A2 Promover a educação para a cidadania
- A3 Diminuir a indisciplina
- A4 Implementar medidas que garantam uma educação inclusiva e equitativa
- B1 Consolidar o trabalho colaborativo
- B2 Monitorizar os processos de forma sistemática
- B3 Promover formação que reforce as competências do pessoal docente e não docente, com vista à consolidação da qualidade do serviço prestado
- C1 Promover a inovação ao nível das diferentes literacias, nas áreas da ciência, da tecnologia, humanidades, educação física e artes
- C2 Reforçar a cooperação entre a Escola e a comunidade local e global

Figura 17 - Objetivos do PEE

Objetivos Estratégicos	Articulação com o PEE								
	A1	A2	A3	A4	B1	B2	B3	C1	C2
N.º de atividades	141	154	17	16	51	3	2	43	81

Figura 18 - N.º de atividades articuladas com o PEE

Questionados alunos e professores sobre se “Os projetos/atividades/palestras desenvolvidos no âmbito do PAA contribuem para o desenvolvimento integral dos alunos, inclusive no âmbito da Cidadania e Educação Ambiental.”, a média obtida nas respostas dos alunos foi 3,7 e nas dos professores 4,1, evidenciando opiniões favoráveis e muito favoráveis (figura 19).

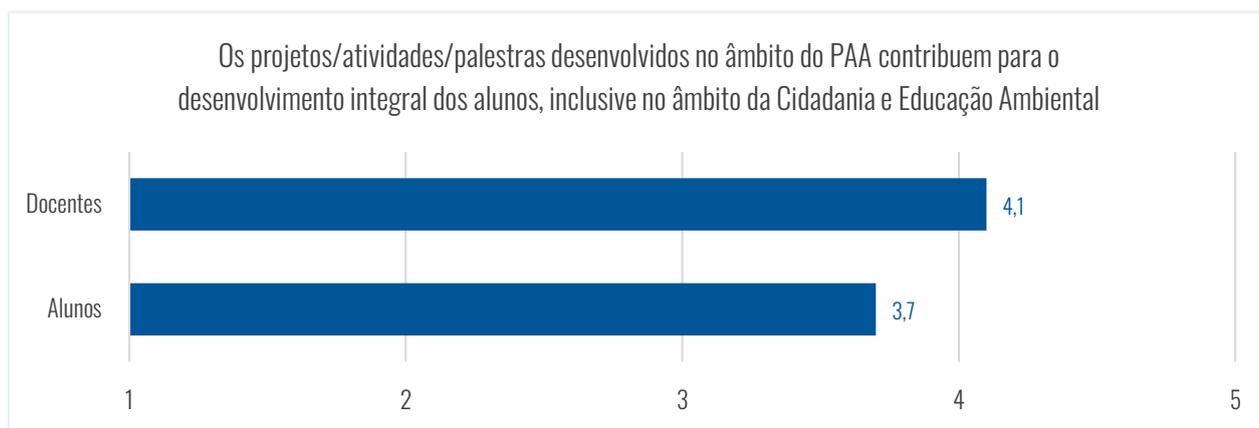


Figura 19 - Contribuição dos projetos/atividades/palestras para o desenvolvimento integral dos alunos

Para além das atividades de enriquecimento curricular, também os Projetos contribuíram não só para desenvolver a formação integral dos seus alunos, como para potencializar as suas capacidades e a sua motivação. Em 2019-20, apesar dos constrangimentos amplamente referidos neste relatório, continuaram a funcionar os Clubes e Projetos atrás referidos e a desenvolver-se uma parte dos projetos de cidadania das turmas (65). De salientar que também estes clubes e projetos readaptaram, sempre que possível, a realização das suas atividades à modalidade à distância.

### 3. INOVAÇÃO CURRICULAR E PEDAGÓGICA

A inovação curricular e pedagógica obedece a um ciclo que tem vindo a surtir efeitos positivos no trabalho feito junto dos alunos: os Departamentos Curriculares apresentam as suas necessidades de formação, o CFAERC tenta dar resposta às ações solicitadas, os professores participam e elaboram projetos, seguidamente implementam nas suas turmas e as consequências positivas dessa aplicação são divulgadas em reunião de Departamento, reiniciando-se novamente o ciclo numa ótica de aperfeiçoamento contínuo. Também as ações de implementação da articulação curricular, da cidadania, das TIC têm ajudado à inovação curricular e pedagógica na sala de aula, consubstanciada num trabalho individual/grupo que aos poucos se vai difundindo.

Aquando do primeiro confinamento, o CFAERC disponibilizou uma disciplina na plataforma *Moodle* "Ferramentas para aulas à distância", quer para elaboração de recursos, divulgação de metodologias inovadoras (gamificação, recursos interativos, *breakout rooms*, utilização interativa de vídeo, avaliação autorreguladora da aprendizagem e *escape rooms* entre outras) e também numa vertente de *Bring Your Own Device* (B.Y.O.D) na exploração dos recursos pelos alunos.

O referido centro promoveu também ações de formação no âmbito da utilização de aplicações digitais, quer em sala de aula quer em ensino a distância, nomeadamente o *Mobile Learning*. Foram também desenvolvidas ações acerca de metodologia de projeto e tutorias autorregulatórias.

Integrado no Plano E@D da Escola foi criada, na *Google Classroom*, uma sala de apoio aos professores no uso de aplicações e tecnologia funcionando também como fórum de esclarecimento de dúvidas acerca da aplicação das ferramentas divulgadas e que são frequentemente utilizadas pelos professores.

#### 4. ARTICULAÇÃO CURRICULAR

Quanto à articulação vertical, no âmbito da Educação Especial, os docentes colaboraram ativamente com os professores das escolas de precedência dos alunos, no sentido de dar continuidade aos mecanismos de comunicação e ensino que estavam a ser aplicados.

Os projetos de Educação para a Cidadania desenvolvidos pelas turmas, também constituem, na sua grande maioria, um exemplo de articulação curricular, uma vez que integram a participação de várias disciplinas e dos respetivos currículos.

No âmbito do TC, esta articulação curricular foi feita, sempre que se planificaram atividades entre Departamentos ou ao nível dos Conselhos de Turma, a título de exemplo, as atividades no âmbito da Cidadania e Desenvolvimento, nos Domínios de Autonomia Curricular (DAC) e outras atividades que constavam no PPA/PAA.

Nos registos do TC, verifica-se que foram realizadas 62 sessões onde foram desenvolvidas planificações relativas a saberes comuns às várias disciplinas (figura 20).

Registos do TC 2019-20	N.º de vezes
Definição estratégias interdisciplinares	13
Planificação de atividades interdisciplinares	20
Planificação de atividades no âmbito de projetos	15
Planificação de atividades de CT	14
<b>Total</b>	<b>62</b>

Figura 20 - Número de vezes que a articulação curricular foi trabalhada em TC

Ao nível da articulação curricular, no ano letivo 2019-20, foram selecionadas temáticas pelos diferentes Departamentos Curriculares, passíveis de articulação com outros Departamentos. Ficou definido, com carácter voluntário, a realização de DAC. Segundo os registos dos Departamentos relativos à articulação curricular, foram **dinamizados 17 projetos de articulação**, envolvendo entre 2 a 3 professores por turma.

## 5. ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM ORIENTADAS PARA O SUCESSO

Na Escola, o desenvolvimento de estratégias de ensino e aprendizagem orientadas para o sucesso decorreu ao nível do ambiente professor/turma, dos Departamentos e dos Conselhos de Turma, disseminando-se nestes grupos as estratégias/metodologias resultantes da formação realizada pelos professores. Foram relevantes as ações que tinham a ver com a utilização de programas específicos das disciplinas, mas também de utilização de metodologias inovadoras e das TIC em sala de aula.

Assim, a par da utilização da *Google Classroom*, de manuais digitais, de animações, da metodologia de sala de aula invertida, das aprendizagens por projeto e baseadas em resolução de problemas, desenvolve-se trabalho prático ao nível de todas as disciplinas. Há a salientar as disciplinas com componente laboratorial, Física Química A e Biologia e Geologia onde os alunos e professores desenvolvem trabalho prático/experimental. Foi também frequente a realização de exposições de trabalhos dos alunos das várias disciplinas no átrio da Escola e, por vezes, a apresentação de coreografias de dança por parte de grupos de alunos (alguns deles com adaptações curriculares significativas) e professores.

Ao nível do Conselhos de Turma a compatibilização de atividades das diferentes disciplinas, dos projetos da Escola e da componente de Cidadania e Desenvolvimento contribuíram para um ambiente propício à aprendizagem.

Em praticamente todos os relatórios dos Coordenadores de Departamento encontra-se assinalado que todos os docentes dos respetivos Departamentos, promoveram na sua prática pedagógica a autonomia e busca ativa do conhecimento, nos alunos. À pergunta “A escola desenvolve nos alunos o gosto pela aprendizagem e a busca ativa do conhecimento” 71% dos professores mostraram opinião favorável ou muito favorável.

Segundo inquérito aplicado aos Coordenadores de Departamento e aos Coordenadores dos Clubes e Projetos, houve articulação das atividades dos projetos com a maioria dos Departamentos Curriculares (8 departamentos) com vista ao desenvolvimento nos alunos de competências digitais, linguísticas, culturais, sociais, específicas das áreas científicas e de relacionamento interpessoal.

Nos inquéritos aplicados a alunos e professores (figura 21), na questão “A escola desenvolve metodologias ativas e experimentais no ensino e nas aprendizagens”, a média das respostas dos alunos situou-se ao nível do 3,2 e o valor médio das/os professores é de 3,7.

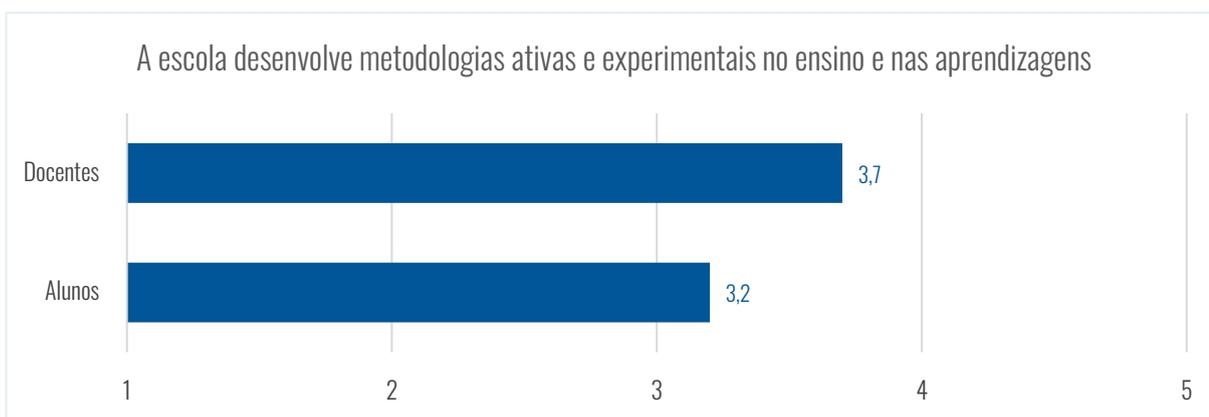


Figura 21 - Médias obtidas no indicador relativo às metodologias ativas e experimentais

Nos questionários aplicados aos discentes, constava um indicador que procurava perceber a perceção acerca do impacto que os projetos/atividades tiveram nas suas aprendizagens (figura 22). Verificou-se que 60,6% dos alunos respondentes situaram a sua opinião entre o favorável e o muito favorável.

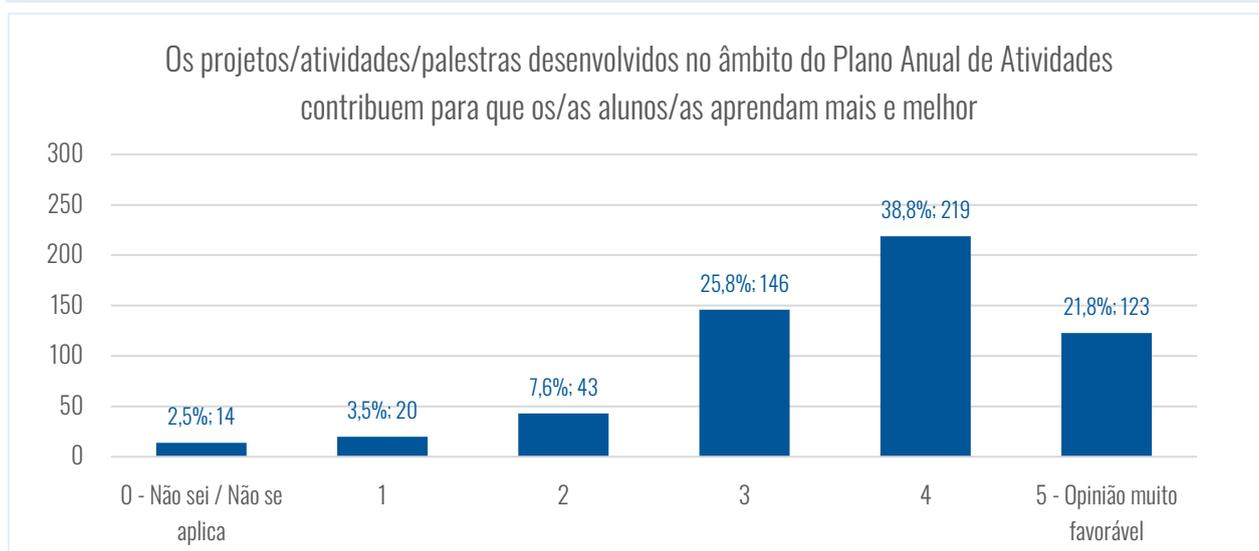


Figura 22 - Contribuição dos projetos/atividades/palestras para a aprendizagem

## 6. PROMOÇÃO DA EQUIDADE E INCLUSÃO DE TODOS OS ALUNOS

Pela análise dos resultados apresentados na figura 23, relativo a “Medidas universais, seletivas e adicionais de inclusão dos alunos” verificamos que 8,7% dos alunos dos CP precisaram de medidas, enquanto nos CCH apenas 2,4% dos alunos tiveram essa necessidade.

	Total dos alunos da Escola	Alunos com Medidas			Taxa de alunos com necessidade de medidas
		Universais	Seletivas	Adicionais	
CCH	1312	30	32	-	2,4%
CP	427	35	37	-	8,7%
Unidades	21	-	-	21	100%

Figura 23 - Alunos com medidas universais, seletivas e adicionais

A figura 24, relativa ao número e percentagem de alunos com **Ação Social Escolar (ASE)** evidencia que a Escola atuou para a melhoria dos resultados dos alunos oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos, tendo-se obtido os resultados constantes no campo adiante designado como “Resultados Académicos”.

N.º de alunos	Total dos alunos	Alunos com ASE				Taxa de alunos com escalão
		S/Escalão	Escalão A	Escalão B	Escalão C	
	1739	1313	210	184	32	24,5%

Figura 24 - Alunos beneficiários de ASE

Quanto à integração de alunos imigrantes, é de referir a existência de 211 alunos de 33 países diferentes (16 de países africanos, 104 de países americanos, 9 de países asiáticos, 79 originários da Europa e 3 da Oceania), alguns deles com domínio da língua portuguesa, o que é facilitador da integração dos alunos no meio escolar. Esta diversidade contribuiu para um enriquecimento cultural e social da Escola.

Nos resultados dos inquéritos aplicados, verificamos que tanto professores como alunos estão satisfeitos com a atuação da Escola ao nível da valorização das diferentes culturas e saberes dos elementos da comunidade educativa: 61% dos alunos têm uma opinião entre o favorável e o muito favorável, e nos resultados dos questionários dos professores a percentagem de respostas nestas situações abrange 69,3% dos respondentes.

A antecipação dos problemas de retenção, abandono e desistência e a coordenação das medidas por parte do SPO, da EMAEI, da EPIS (Empresários para a Inserção Social) e dos Diretores de Turma, foram intervenções profícuas. Assim, no questionário aplicado aos docentes e aos alunos, no indicador “A atuação da escola para diminuir o abandono escolar e a desistência dos alunos é eficaz”, a média das respostas dos alunos foi de 3,1 e a dos professores de 3,7 (figura 25).

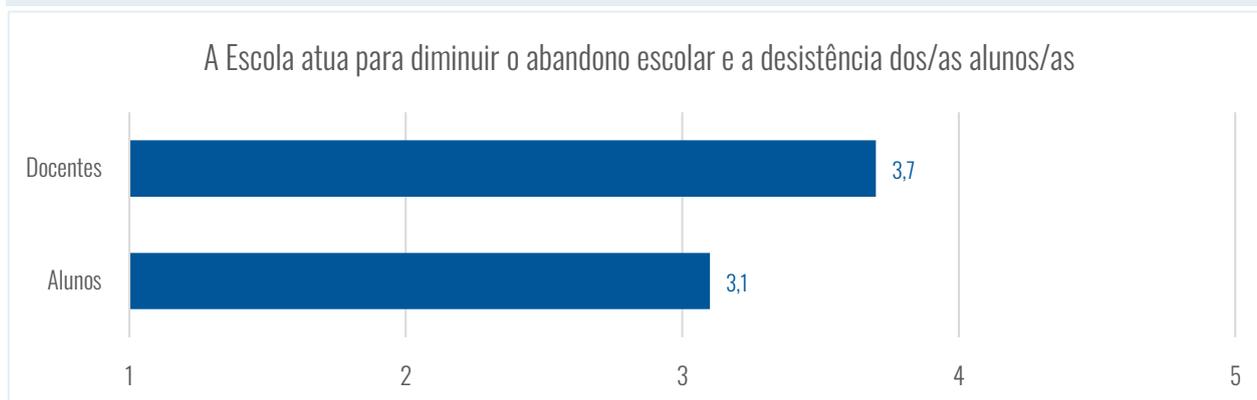


Figura 25 - Médias relativa à atuação da Escola para diminuir o abandono escolar

Nos questionários aplicados a alunos e docentes, no indicador relativo à promoção da inclusão de todos os alunos, a opinião manifestada por ambos é muito favorável. Os docentes têm uma opinião favorável sobre o impacto que o apoio educativo prestado pela Escola tem na aprendizagem dos alunos e os alunos têm uma opinião muito favorável acerca do acompanhamento do Diretor de Turma nas suas dificuldades e progressos. No indicador sobre se a Escola dá uma resposta educativa adequada aos alunos que apresentem dificuldades de aprendizagem, os alunos manifestaram uma opinião favorável e os professores uma opinião muito favorável. (figura 26)

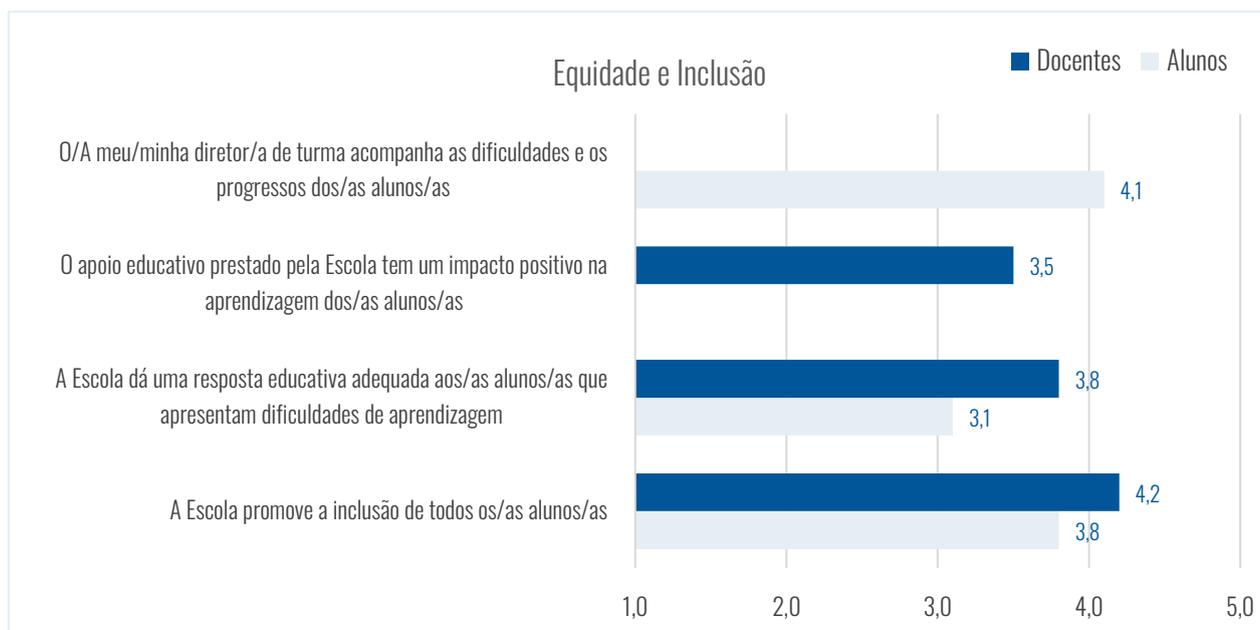


Figura 26 - Médias obtidas nos indicadores da Equidade e inclusão

## 7. AVALIAÇÃO PARA E DAS APRENDIZAGENS

### 7.1. Diversidade de práticas e instrumentos de avaliação nas diferentes modalidades

Os critérios de avaliação foram alvo de intensa reflexão ao nível dos Departamentos Curriculares e nas reuniões de Conselho Pedagógico, tendo ficado harmonizados com o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória e com as Aprendizagens Essenciais. Este debate generalizado permitiu a aferição de critérios e instrumentos de avaliação de forma participada e com conhecimento aprofundado dos mesmos.

Nos registos de assuntos tratados nas reuniões de Departamento (figura 27), verifica-se que, na totalidade dos departamentos a avaliação foi alvo de reflexão 94 vezes ao longo do ano letivo.

	N.º de vezes que a avaliação foi abordada na totalidade dos Departamentos
Critérios de avaliação	34
Análise dos resultados escolares	34
Soluções para melhoria dos resultados	26

Figura 27 - Abordagem de assuntos relacionados com a avaliação em reuniões de Departamento

O conteúdo dos critérios de avaliação espelha a diversidade de práticas/instrumentos de avaliação aplicadas pelos Departamentos, no sentido de se dar cumprimento à avaliação formativa e sumativa, quer no ensino presencial, quer no ensino não presencial, sendo que, neste último caso, houve uma adaptação dos mesmos ao contexto específico do ensino à distância. A avaliação formativa concretizou-se com o trabalho diário em sala de aula, permitindo, sempre que necessário, a reorientação do processo ensino/aprendizagem de forma personalizada. Este processo no ensino não presencial, foi feito tanto de forma escrita, como de forma oral, dando-se feedback aos alunos, pelo trabalho realizado. Não obstante o trabalho acima referido, no relatório da Inspeção Geral de Educação e Ciência, decorrente da visita à Escola após o ensino não presencial, consta como aspetos a melhorar na área da avaliação das aprendizagens “... a articulação entre a avaliação formativa e a avaliação sumativa; a seleção de tarefas que sejam simultaneamente de aprendizagem e de avaliação e que permitam o desenvolvimento das competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória; a diversificação das tarefas (instrumentos) de avaliação de modo a permitir a triangulação de informação e, conseqüentemente, juízos avaliativos mais justos e sustentados; a prática de uma autoavaliação mais frequente que favoreça a autonomia e a autorregulação das aprendizagens, pelos alunos.”

## **7.2. Qualidade e regularidade da informação devolvida aos alunos e às famílias**

A informação devolvida aos encarregados de educação foi fornecida no programa INOVAR, a meio de cada período (informações intercalares) e no final de cada período. Foram também fornecidas aos encarregados de educação informações sobre o desenvolvimento das aprendizagens dos seus educandos, sempre que o encarregado de educação o solicitou ou quando o DT considerou necessário. A situação excecional de ensino não presencial, conduziu a inúmeras trocas de emails, no sentido de se minimizar os efeitos negativos desta modalidade de ensino.

## **8. RECURSOS EDUCATIVOS**

Na Escola existem recursos educativos diversificados que têm sido mencionados ao longo deste relatório, tais como laboratórios, sala de oficina de artes, instalações desportivas complementadas com a utilização do parque desportivo municipal, salas TIC, centro de apoio à aprendizagem, entre outros. No âmbito dos recursos educativos importa ainda referir a Biblioteca Escolar e a Sala de Estudo.

### **8.1. Biblioteca**

A Biblioteca da Escola que está inserida na Rede de Bibliotecas Escolares, dinamizou atividades em articulação com a comunidade escolar, municipal, nacional e internacional. Com o intuito de aumentar o número de alunos participantes em atividades da Biblioteca, no ano letivo 2019-2020 em colaboração com os Departamentos Curriculares foram realizadas diversas atividades, a saber as tertúlias literárias e musicais, alguns encontros com escritores (o último em fevereiro de 2020), as polémicas quinzenais e as sugestões de leitura. Ainda para a comunidades escolar, desenvolveu-se o Projeto Xadrez na Biblioteca, com a dinamização de vários torneios, potenciando os benefícios da prática desta atividade, até como instrumento

de inclusão. A Biblioteca acolheu também alunos estagiários durante o Plano Individual de Transição.

Ao nível da comunidade local apesar de todo o trabalho prévio para a consecução das Jornadas das Ciências (projeto concelhio dinamizado em articulação com a Câmara Municipal e com as escolas do concelho), as mesmas não se concretizaram devido à situação de confinamento. Pela mesma razão não foram desenvolvidas as atividades relacionadas com o projeto concelhio Contos Terra a Terra III.

Ao nível de projetos internacionais, a Biblioteca teve visibilidade no desenvolvimento das atividades na Escola, no âmbito dos Projetos Erasmus +.

Com a situação de E@D, à Biblioteca foi atribuída a função de, tal como acontece presencialmente, disponibilizar recursos de apoio ao desenvolvimento do currículo e das aprendizagens. Cedeu aos alunos fundo documental e materiais de apoio ao estudo. Neste circuito de comunicação estiveram envolvidos os alunos, os professores, as assistentes da Biblioteca, a CAP e, por vezes, os encarregados de educação. Nesta fase de E@D, a Biblioteca dinamizou ainda em articulação com o Departamento de Românicas e a equipa do Plano Nacional das Artes, a atividade comemorativa “Dia Mundial da Diversidade Cultural”, realizada online a 21 de maio (dia do feriado municipal). Com este evento foi promovida a divulgação da diversidade cultural existente na Escola, assim como a inclusão dos alunos de outras naturalidades/nacionalidades através da partilha da gastronomia, literatura, música, dança e trajes.

A equipa da Biblioteca ajustou o seu plano de melhoria às necessidades da comunidade escolar. As ações da Biblioteca foram monitorizadas pela Rede de Bibliotecas Escolares. Pelo exposto, verificamos que a Biblioteca se afirma cada vez mais como um espaço dinamizador e integrador da Escola. O vasto e diversificado acervo que é disponibilizado, os muitos computadores com acesso à internet e as múltiplas atividades dinamizadas têm contribuído para a crescente democratização no acesso à informação e ao conhecimento, bem como para a promoção do gosto pela leitura e pelo livro.

São apresentados de seguida, na figura 28, os resultados dos inquéritos aplicados a professores e alunos, sobre o nível de satisfação com a Biblioteca. Questionados os professores sobre se a Biblioteca está bem apetrechada e corresponde às expectativas dos utilizadores, os mesmos mostraram opinião muito favorável (4,3). No indicador relativo ao impacto da biblioteca nas suas aprendizagens, os alunos manifestaram uma opinião favorável (3,6).

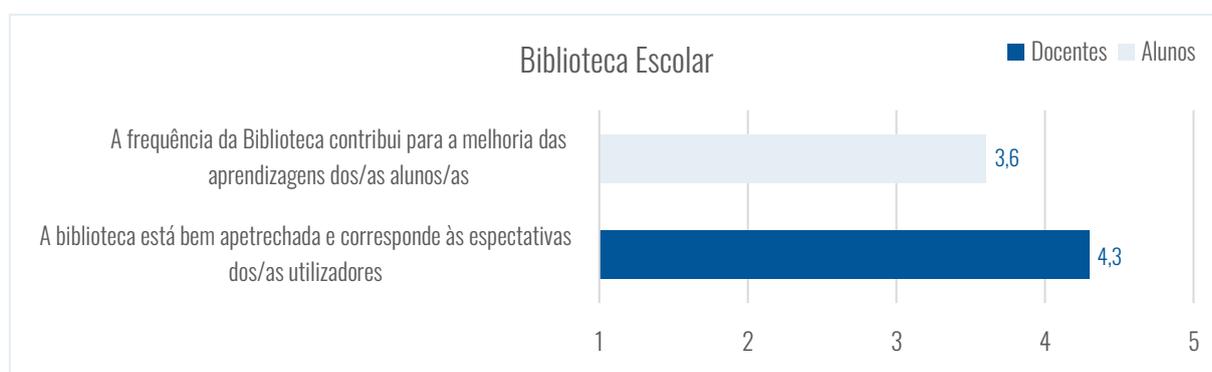


Figura 28 - Médias obtida nos indicadores referentes à biblioteca escolar

## 8.2. Sala de Estudo

A Escola disponibilizou um horário da Sala de Estudo, com acompanhamento de professores das várias disciplinas, de modo a facilitar a sua frequência, por parte dos alunos. Até ao confinamento, as disciplinas mais procuradas foram Matemática A, Física e Química A e Português.

Na avaliação da Sala de Estudo para o sucesso dos alunos, tal como podemos verificar na figura 29, à questão “A Sala de Estudo contribui para melhorar o processo de aprendizagem dos alunos” a maioria dos alunos (55,9%) respondeu de forma favorável / muito favorável.

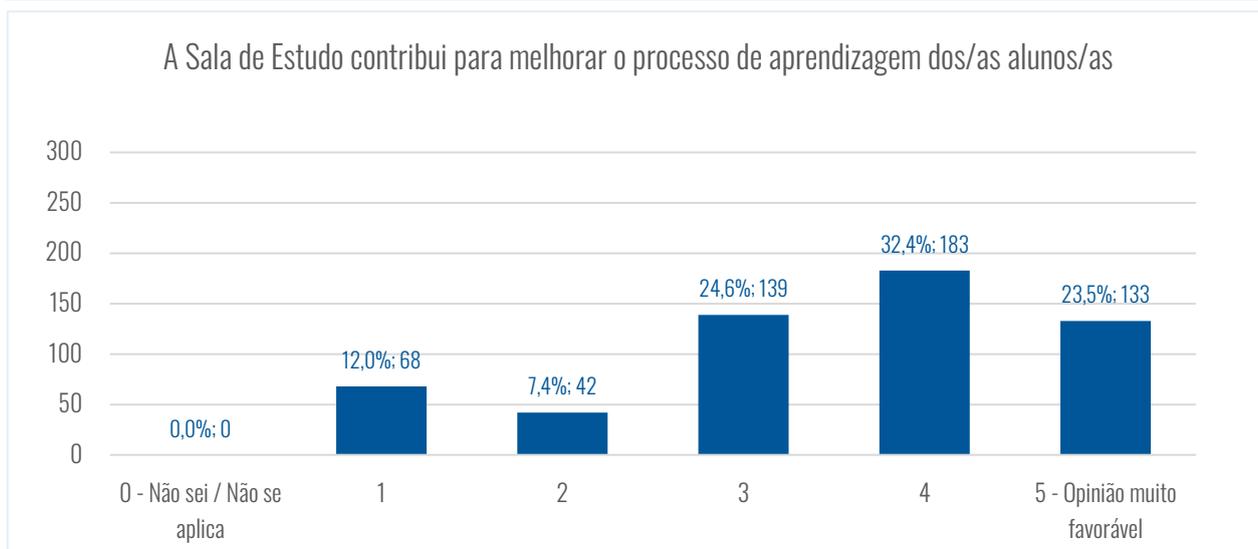


Figura 29 - Contributo da Sala de Estudo para melhorar o processo de aprendizagem

## 9. ENVOLVIMENTO DAS FAMÍLIAS NA VIDA ESCOLAR

No início do ano, a presidente da CAP realizou uma receção aos pais e encarregados de educação dos alunos de todos os 10.º anos (CCH e CP), onde deu a conhecer os documentos estruturantes da Escola, nomeadamente o PEE, e sensibilizou para a importância dos saberes escolares, apelando ao envolvimento e responsabilização das famílias no acompanhamento do percurso escolar dos seus educandos.

A CAP mobilizou-se para dar a conhecer a APEE e facilitar a comunicação entre esta e os pais/encarregados de educação, como estratégia de reforço para o envolvimento das famílias no processo educativo.

Os DT estimularam o envolvimento dos pais/encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos. Durante o confinamento, esta situação foi muito perceptível devido à necessidade de articulação do trabalho dos professores do Conselho de Turma, dos alunos e encarregados de educação no que respeitava ao E@D.

No âmbito do PPA/PAA, algumas das atividades realizadas, envolveram a participação dos pais e encarregados de educação, nomeadamente o Dia do Diploma, o Café Ciência e o passeio pedestre “Serra do Funchal-Alcainça” dinamizado no âmbito do Projeto Eco-Escolas.

No âmbito da EMAEI, os encarregados de educação colaboraram ativamente no documento de definição das medidas a implementar para o sucesso dos seus educandos.

## 10. PLANIFICAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DAS PRÁTICAS EDUCATIVA E LETIVA

### 10.1. Mecanismos de autorregulação, regulação por pares e trabalho colaborativo

Tendo presente a meta B1.1, do PEE, a saber: “Envolver os professores em práticas de trabalho colaborativo, visando a implementação conjunta de estratégias promotoras de sucesso educativo e a reflexão sobre a eficácia das diferentes metodologias de ensino aplicadas”, quer a nível departamental, quer a nível de Conselhos de Turma e de Conselho Pedagógico, houve a preocupação de se refletir sobre as estratégias promotoras do sucesso educativo, avaliando a sua eficácia, no sentido da reformulação das que se revelaram menos eficazes. Neste sentido, foram levadas às reuniões de Conselho Pedagógico, pelos Coordenadores de Departamento, as estratégias de melhoria dos resultados escolares dos alunos, propostas, após análise global da situação de cada turma.

Nos registos do **TC**, verifica-se que foram realizadas **45 sessões de reflexão e reformulação de estratégias pelos diversos Departamentos**, com vista à obtenção do sucesso escolar por parte dos alunos.

Com vista a contribuir para a concretização dos objetivos A1, B1, B2 e C1 do PEE, no ano letivo de 2019-20, a Escola deu continuidade ao Projeto de Observação em Parceria – **Plano de Intervisão**, que visa a implementação de práticas de interação colaborativa, numa lógica de comunidade de aprendizagem promotora do desenvolvimento profissional docente que valorize “... a experiência do seu pensar e fazer e fazer partilhado”. Um dos objetivos deste projeto é precisamente “fomentar boas práticas, através da partilha e da capacitação” dos docentes para, entre outras, a “apropriação de metodologias conducentes ao sucesso educativo e a disseminação de práticas inovadoras”. (Documento Projeto de Observação em Parceria - Plano de Intervisão)

Neste âmbito, no ano letivo a que se reporta o atual relatório, participaram **12 pares de intervisores/intervisionados**. Esta intervenção colaborativa decorreu entre diferentes níveis de escolaridade, entre Departamentos, ou no seio do mesmo Departamento. Abrangeu turmas dos CCH e dos CP.

As práticas de TC têm vindo a ser reforçadas, no que diz respeito à planificação de atividades de natureza curricular ou de complemento curricular, elaboração e partilha de material didático e instrumentos de avaliação. Por se considerar uma mais-valia para a definição conjunta de estratégias eficazes na promoção da consistência e da sequencialidade das aprendizagens dos alunos e conseqüentemente no sucesso das suas aprendizagens, **o TC**, desenvolvido na Escola, quer ao nível de Departamentos, quer ao nível de Conselhos de Turma, **tem vindo a intensificar-se**.

No ano letivo de 2019-20, foram atribuídos dois tempos da componente não letiva semanal, à maioria dos docentes, para trabalho colaborativo. Aos restantes foi atribuído um tempo letivo.

Em todos os relatórios dos Coordenadores de Departamento é referido, como aspeto positivo, o trabalho colaborativo desenvolvido pelos professores a eles afetos.

## 10.2. Mecanismos de regulação pelas lideranças

O trabalho colaborativo realizado a nível de Departamento permitiu assegurar mecanismos de articulação e supervisão por parte dos Coordenadores de Departamento Curricular.

Ocorreram situações em que se procedeu à supervisão das práticas pedagógicas, inclusive em contexto de sala de aula.

Os Coordenadores de Diretores de Turma mobilizaram-se para assegurar a articulação e a supervisão das práticas relativas à função, em particular durante o confinamento, de modo a articular e garantir o bom funcionamento do E@D. Este acompanhamento foi reforçado nas situações que os DT tinham menor experiência no exercício do cargo ou no nível de ensino.

A Presidente da CAP/Diretora estabeleceu um trabalho de proximidade com as estruturas intermédias, articulando com estas as estratégias necessárias para a articulação e supervisão das mesmas, bem como, as estratégias a aplicar nos problemas que surgiram.

# RESULTADOS ACADÉMICOS

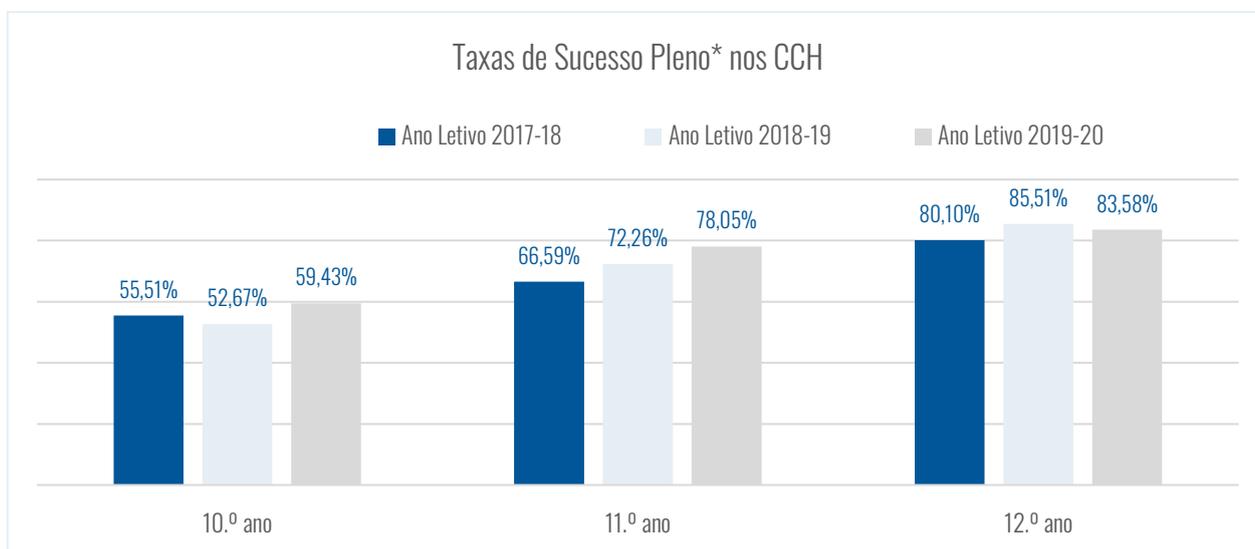
## 1. RESULTADOS DAS METAS DO PEE E DO CONTRATO DE AUTONOMIA

A análise dos resultados académicos dos alunos baseia-se no relatório anual de progresso do Contrato de Autonomia e no documento de concretização das metas, indicadores e ações constantes no PEE 2018-21, ao nível do objetivo A.1 - Promover o sucesso educativo e formativo ao longo da vida, assegurando as condições necessárias para que os alunos/formandos adquiram os conhecimentos e desenvolvam as competências. Os resultados obtidos pelos alunos foram comparados com os do ano anterior à entrada em vigência deste PEE (2017-18) e com o do primeiro ano do presente PEE (2018-19), uma vez que todas as metas definidas apresentam um carácter evolutivo. A presente análise foi efetuada com base nas seguintes metas:

- 1.1. Melhorar o sucesso pleno\* nos Cursos Científico-Humanísticos (\*Alunos com classificações acima dos 9 valores a todas as disciplinas);
- 1.2. Melhorar os resultados das disciplinas definidas pelo Conselho Pedagógico como sendo as que têm maior insucesso;
- 1.3. Melhorar a qualidade do sucesso\* nos Cursos Científico-Humanísticos (\*alunos com média de CIF superior a 13 valores);
- 1.4. Melhorar a taxa de conclusão de curso a 3 anos, nos Cursos Profissionais com taxas inferiores a 80%;
- 1.5. Melhorar as taxas de validação nos cursos de educação e formação de adultos, se abaixo dos 90%;
- 1.6. Manter a média das classificações de exame em valores iguais ou superiores à média nacional em, pelo menos, metade das disciplinas;
- 1.7. Melhorar a média das classificações obtidas pelos alunos internos nos exames nacionais, nas disciplinas que se encontram com valores abaixo das médias nacionais;
- 1.8. Manter nos cursos científico humanísticos, uma taxa global de sucesso escolar 2% acima da taxa nacional;
- 1.9. Aumentar o número de alunos com mérito;
- 1.10. Aumentar o número de processos de Certificação e Reconhecimento de Competências, se abaixo das metas definidas no Plano Estratégico de Intervenção do Centro Qualifica.

## 1.1. Melhorar o sucesso pleno\* nos Cursos Científico-Humanísticos

No cumprimento desta **meta** constatamos que a mesma se encontra **parcialmente cumprida** uma vez que a percentagem de alunos com CIF superior a 9 valores foi melhorando ao longo dos anos, nos três níveis de escolaridade, excetuando-se o 10.º ano em 2018-19 e o 12.º ano em 2019-20 (figura 30).



Fonte: Resultados escolares 2017-18, 2018-19 e 2019-20

Figura 30 - Taxas de sucesso pleno\* nos CCH

## 1.2. Melhorar os resultados das disciplinas definidas pelo Conselho Pedagógico como sendo as que têm maior insucesso

A análise dos resultados permite-nos concluir que a média da disciplina Matemática A, tem vindo a subir, à exceção no 10.º ano de escolaridade que em 2018-19 diminuiu (figura 31).

MAT A	Ano Letivo		
	2017-18	2018-19	2019-20
10.º ano	11,20	10,63	12,15
11.º ano	12,45	12,55	13,46
12.º ano	12,38	12,72	13,14

Figura 31 - Médias da disciplina Matemática A

A média de Geometria Descritiva A, no 11.º ano tem vindo a aumentar, enquanto no 10.º ano apresenta oscilações e o balanço final é de diminuição. Quanto à disciplina de História A do 10.º ano, a média subiu de 10,43 em 2017-18, para 11,87 em 2019-20 (figura 32).

\*Alunos com classificações acima dos 9 valores a todas as disciplinas

Geom. Desc. A	Ano Letivo			História A	Ano Letivo		
	2017-18	2018-19	2019-20		2017-18	2018-19	2019-20
10.º ano	10,12	10,89	<b>9,87</b>	10.º ano	10,43	10,89	<b>11,87</b>
11.º ano	11,15	12,53	<b>13,06</b>	11.º ano	-	-	-
12.º ano	-	-	-	12.º ano	-	-	-

Fonte: Resultados escolares 2017-18, 2018-19 e 2019-20; Avaliação do Plano de Ação Estratégica

Figura 32 - Médias das disciplinas GDA e História A

Conclui-se, pelos resultados acima, que esta **meta foi parcialmente cumprida**.

### 1.3. Melhorar a qualidade do sucesso \* nos Cursos Científico-Humanísticos

No período considerado e no que diz respeito aos alunos com média de CIF superior a 13 valores, a figura 33 mostra que houve **uma melhoria significativa da qualidade do sucesso nos 10.º e 11.º anos** de escolaridade, de 6,58% e 9,35% respetivamente. No 12.º ano, apesar de se ter verificado uma diminuição em 2018-19, no último ano letivo houve um aumento de 3,03% da qualidade do sucesso.

Qualidade do Sucesso	Ano Letivo		
	2017-18	2018-19	2019-20
10.º ano	37,86%	39,30%	<b>44,44%</b>
11.º ano	44,42%	44,52%	<b>53,77%</b>
12.º ano	62,75%	59,02%	<b>62,05%</b>

Fonte: Resultados escolares 2017-18, 2018-19 e 2019-20

Figura 33 - Taxas da qualidade do sucesso\*

### 1.4. Melhorar a taxa de conclusão de curso a 3 anos, nos Cursos Profissionais com taxas inferiores a 80%

A **taxa de conclusão** dos cursos profissionais a 3 anos (figura 34) **tem vindo a diminuir** em todos os cursos, à exceção do Curso de Auxiliar de Saúde que se mantém nos 100%. Apesar dos esforços e diligências que a Escola tem desenvolvido, no acompanhamento dos alunos de forma promover o sucesso da sua aprendizagem e melhorar a conclusão destes cursos, não se conseguiu ainda inverter esta tendência.

\* Alunos com média de CIF superior a 13 valores

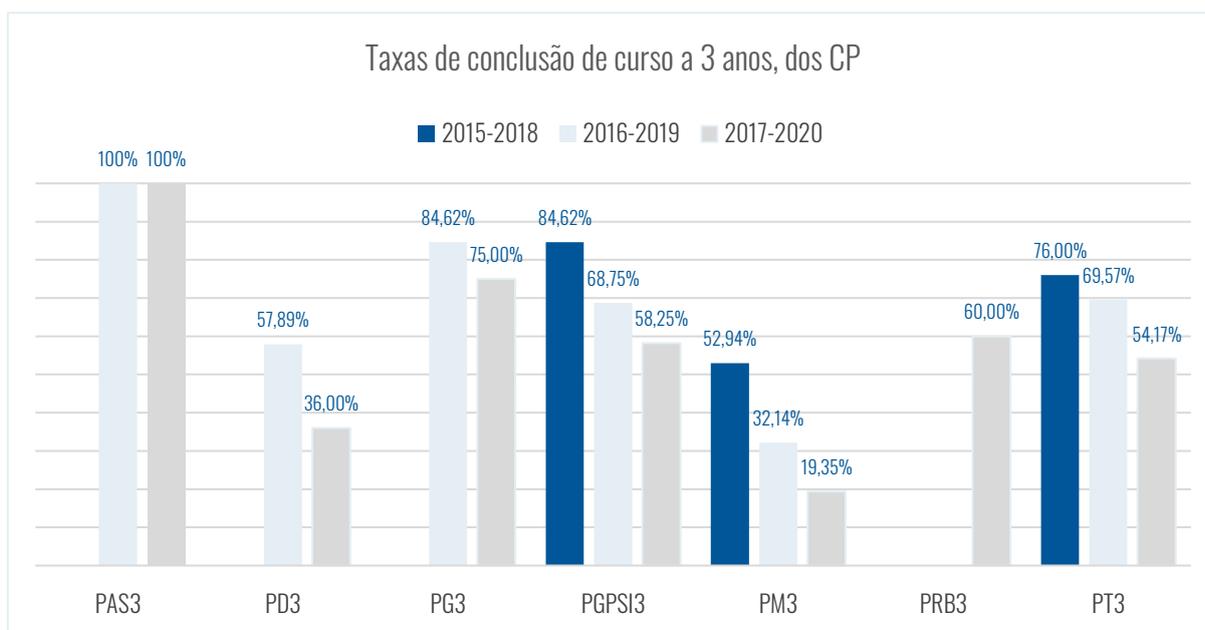


Figura 34 - Taxas de conclusão de curso a 3 anos, dos CP

### 1.5. Melhorar as taxas de validação nos cursos de educação e formação de adultos, se abaixo dos 90%

As taxas de validação nos cursos de educação e formação de adultos, no período considerado, situaram-se sempre acima dos 90%, mostrando que **esta meta foi atingida** no EFA básico e no EFA secundário.

### 1.6. Manter a média das classificações de exame em valores iguais ou superiores à média nacional em, pelo menos, metade das disciplinas

Esta **meta foi atingida** em todos os anos letivos analisados neste relatório. Assim, considerando-se sempre 17 disciplinas em cada ano, em 2017-2018 e em 2018-2019, 9 disciplinas apresentaram médias iguais ou superiores à média nacional. Em 2019-2020 os alunos da Escola que realizaram exames nacionais obtiveram médias iguais ou superiores em 11 disciplinas (figura 35).

Disciplinas	2017/18			2018/19			2019/20		
	ESJS	Nac.	Diferença	ESJS	Nac.	Diferença	ESJS	Nac.	Diferença
Alemão	14,2	14,1	0,1	14,6	12,6	2,0	-	-	-
Biologia e Geologia	10,2	10,9	-0,7	10,2	10,7	-0,5	14,6	14,0	0,6
Desenho A	13,2	13,4	-0,2	12,9	13,8	-0,9	15,6	14,7	0,9
Economia A	11,3	11,3	0,0	12,4	12,0	0,4	12,3	12,6	-0,3
Espanhol Inic (547)	12,8	14,0	-1,2	14,3	13,6	0,7	17,0	13,2	3,8
Filosofia	11,7	11,1	0,6	10,1	9,8	0,3	13,7	13,0	0,7
Física e Química A	10,2	10,6	-0,4	9,7	10,0	-0,3	13,2	13,2	0,0
Francês (517)	-	-	-	-	-	-	19,7	12,3	7,4

Disciplinas	2017/18			2018/19			2019/20		
	ESJS	Nac.	Diferença	ESJS	Nac.	Diferença	ESJS	Nac.	Diferença
Geografia A	11,7	11,6	0,1	10,2	10,3	-0,1	13,3	13,6	-0,3
Geometria Desc. A	11,4	11,4	0,0	16,7	13,5	3,2	12,2	11,2	1,0
Hist. Cult. das Artes	8,2	9,6	-1,4	9,3	11,9	-2,6	14,0	13,9	0,1
História A	9,9	9,5	0,4	10,3	10,4	-0,1	15,0	13,4	1,6
História B	11,2	12,3	-1,1	11,5	12,5	-1,0	14,1	14,5	-0,4
Inglês (550)	13,3	11,3	2,0	14,0	12,3	1,7	15,2	11,6	3,6
MACS	11,7	10,2	1,5	11,7	11,0	0,7	8,7	9,5	-0,8
Matemática A	12,1	10,9	1,2	12,2	11,5	0,7	12,4	13,3	-0,9
Português	10,7	11,0	-0,3	11,8	11,8	0,0	12,2	12,0	0,2

Figura 35 - Média das classificações de exame - ESJS vs média nacional

Nota: as médias apresentadas a vermelho estão abaixo e a azul igual/acima da média nacional

Fonte: Estatística disponibilizada pelo Júri Nacional de Exames

### 1.7. Melhorar a média das classificações obtidas pelos alunos internos nos exames nacionais, nas disciplinas que se encontram com valores abaixo das médias nacionais

No cumprimento desta meta foram consideradas as disciplinas que no ano letivo 2018-19 apresentaram valores inferiores à média nacional, a saber: Biologia e Geologia, Física e Química A, Geografia A, História B, História e Cultura das Artes, Desenho A e História A. Pela análise dos gráficos das figuras 36 e 37, verificamos que **a meta foi cumprida**, pois todas estas disciplinas melhoraram a média das classificações obtidas pelos alunos nos exames nacionais, à exceção de Geografia A cuja descida foi pouco relevante.

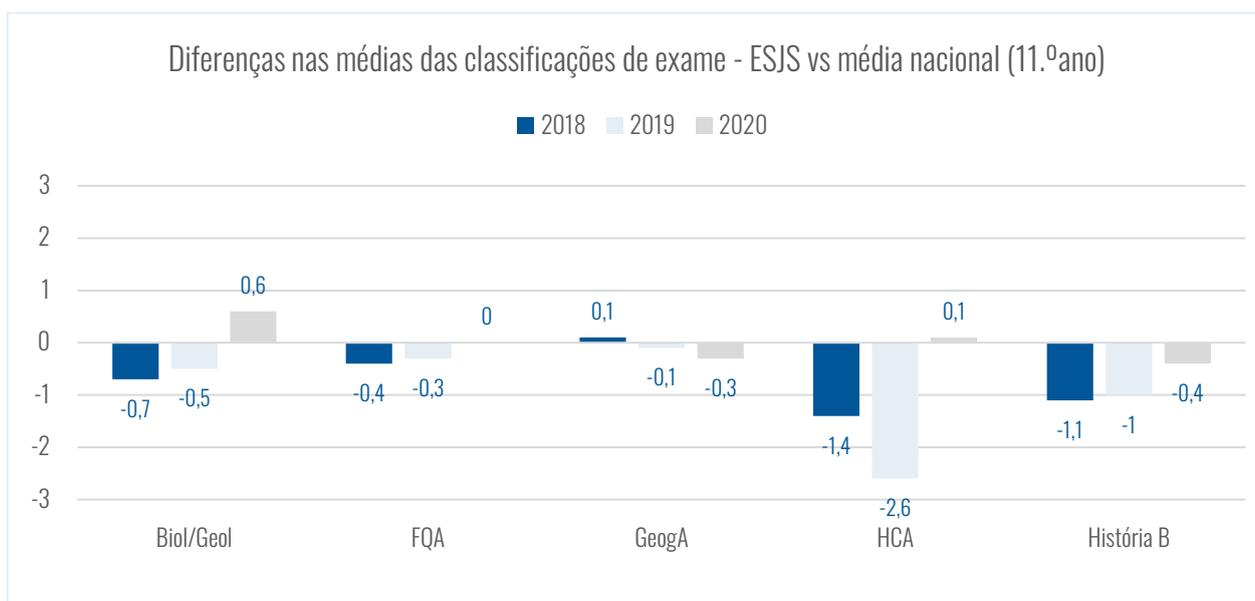


Figura 36 - Diferenças nas médias das classificações de exame - ESJS vs média nacional (11.º ano)

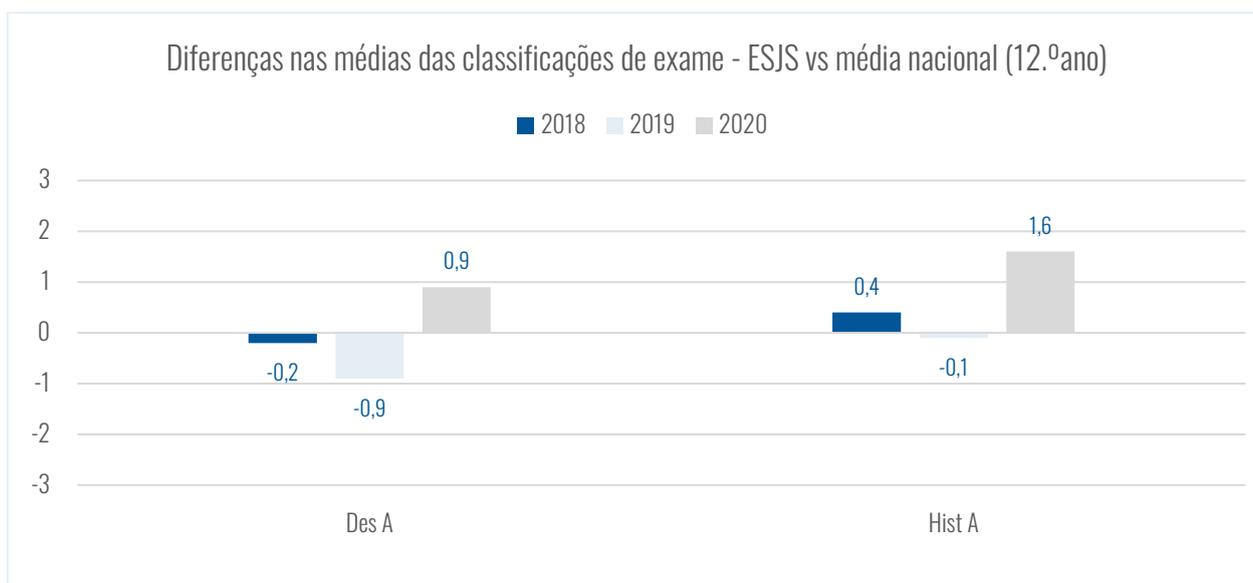


Figura 37 - Diferenças nas médias das classificações de exame - ESJS vs média nacional (12.º ano)

Considerando o progresso ano a ano, todas estas disciplinas tiveram uma evolução positiva nas médias alcançadas ao longo dos últimos três anos, exceto Física e Química A, Geografia A e Desenho A, que em 2019 baixaram, voltando a subir em 2020 (figura 35). De destacar pela negativa História B, que embora tenha progressivamente melhorado a sua média a nível de Escola, ainda não conseguiu atingir a média nacional. Também Geografia A, nos últimos dois anos, ficou ligeiramente abaixo da média nacional (-0,1 e -0,3). Por outro lado, Biologia e Geologia, Física e Química A, História e Cultura das Artes, Desenho A e História A, conseguiram em 2020 igualar/ultrapassar os resultados nacionais.

### 1.8. Manter nos cursos científico humanísticos, uma taxa global de sucesso escolar 2% acima da taxa nacional

A análise desta meta foi realizada através da comparação entre os dados dos resultados da ESJS nos anos letivos de 2018-19 e 2019-20 e os dados da taxa nacional referentes aos anos letivos 2017-18 e 2018-19, respetivamente, uma vez que as opções de trabalho no sentido de melhoria são feitas tendo como referência valores obtidos no final do ano letivo anterior.

Assim sendo, pela análise da figura 38 verificamos que apesar de não se terem verificado melhorias em 2018-19, em 2019-20 a meta de melhoria de 2% foi atingida, excetuando-se o 12.º ano. Esta meta foi **parcialmente cumprida**.

	Evolução de 2017-18 para 2018-19			Evolução de 2018-19 para 2019-20		
	Nac. 2017/18	ESJS 2018/19	Diferença	Nac. 2018/19	ESJS 2019/20	Diferença
GLOBAL	81,65	79,14	-2,51	82,00	84,00	2,00
10.º ano	84,56	80,49	-4,07	85,25	87,28	2,03
11.º ano	90,73	90,60	-0,13	91,35	96,88	5,53
12.º ano	69,24	64,10	-5,14	68,29	67,40	-1,19

Figura 38 - Taxa global de sucesso escolar da ESJS vs taxa nacional, em %

Verifica-se ainda que a taxa global de sucesso escolar da ESJS aumentou de 2018-2019 para 2019-2020.

### 1.9. Aumentar o número de alunos com mérito

Houve um **aumento do número de alunos de mérito** no ano letivo 2019-20, como podemos verificar na figura abaixo:

	Ano Letivo		
	2017-18	2018-19	2019-20
N.º de alunos com mérito	*	103	127

\* Sem dados

Figura 39 - número de alunos com mérito

### 1.10. Aumentar o número de processos de Certificação e Reconhecimento de Competências, se abaixo das metas definidas no Plano Estratégico de Intervenção do Centro Qualifica

Esta meta **não foi atingida**, pois em todo o período de análise não foi alcançado o número de processos de certificação e reconhecimento de competências de 84 formandos, estabelecido no Plano Estratégico de Intervenção do Centro Qualifica (CQ)-ESJS. No ano 2019-20 apenas foram certificados 14 formandos.

Concluindo, no cumprimento destas metas, relativas aos resultados académicos, verifica-se que das 10 analisadas, 5 foram cumpridas, 3 parcialmente cumpridas e 2 não cumpridas.

## 2. RESULTADOS PARA A EQUIDADE E INCLUSÃO

Quanto aos **resultados dos alunos oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos**, analisadas as médias de classificação de frequência alcançadas pelos alunos com e sem ASE, verifica-se que não existem grandes discrepâncias, conforme a figura 40.

Situação do aluno	10.º ano	11.º ano	12.º ano
Sem Escalão	12,42	12,98	13,49
Escalão B	11,65	13,13	13,73
Escalão A	12,06	12,68	13,18

Fonte: programa INOVAR –  
relatórios EB135b

Figura 40 - Médias de classificação de frequência (valores)

Considerando os **resultados dos alunos com relatório técnico-pedagógico, programa educativo e/ou plano individual de transição**, a taxa de sucesso aumentou de 84,6% em 2018-19 para 92,8% em 2019-20, verificando-se um aumento de 8,2% (figura 41).

Alunos com relatório técnico-pedagógico, programa educativo e/ou plano individual de transição			
Ano Letivo	Total	Transitaram / Concluíram	Taxa de Sucesso
2018-19	143	121	84,6%
2019-20	147	CCH- 61	91%
		CP – 56	87,5%
		Unid - 16	100%

Figura 41 - Alunos com relatório técnico-pedagógico, programa educativo e/ou plano individual de transição

# RESULTADOS SOCIAIS

## 1. PARTICIPAÇÃO NA VIDA DA ESCOLA E ASSUNÇÃO DE RESPONSABILIDADES

### 1.1. Atividades desenvolvidas na escola da iniciativa dos alunos

O trabalho desenvolvido na Escola por toda a comunidade educativa, conduz à promoção da responsabilidade, autonomia e criatividade nos alunos. No contexto da promoção da formação integral é notória a iniciativa dos alunos na proposta de atividades muito interessantes. A Associação de Estudantes propôs atividades que integraram o PPA/PAA e os **Projetos no âmbito da Cidadania e Desenvolvimento** das turmas resultaram de análises e reflexões que decorreram nos grupos-turma (130 atividades/projetos de turma). Também ao nível do Orçamento Participativo da Escola (OPE), os projetos propostos pelos alunos visaram a melhoria das condições escolares: no ano civil 2019 o projeto vencedor teve como objetivo a melhoria de um espaço vocacionado para a prática das aulas da disciplina de Educação Física, e em 2020 correspondeu ao melhoramento dos equipamentos da Rádio Escolar, com impacto na dinâmica da Escola.

Um grupo de alunos propôs a criação da **revista Ponto**, revista sobre arte da ESJS. Esta revista surgiu no contexto do confinamento de março de 2020 devido à pandemia SARS-CoV-2, num formato online, com o intuito de trazer a Arte ao meio escolar e à comunidade em geral, de forma a valorizar a criatividade e as capacidades artísticas dos jovens e a fomentar cada vez mais a divulgação artística. Os membros da Ponto dividem-se em três equipas, consoante as suas competências - equipa de redação, equipa de ilustração e equipa de comunicação. Além disso, contam com a colaboração de outros alunos, professores, assistentes operacionais, assistentes técnicos e antigos alunos da Escola para publicar e divulgar os seus trabalhos.

No âmbito das disciplinas mais práticas dos CP, como por exemplo nos CP de Restaurante e Bar e de Turismo, foram frequentes as iniciativas dos alunos com visibilidade em toda a comunidade educativa e/ou nos parceiros da Escola. Para além da dinamização de serviços de apoio à comunidade escolar, a intervenção destes alunos decorreu também em momentos estratégicos de eventos realizados na Escola: desenvolvimento de técnicas de receção, acompanhamento e serviço de apoio a visitantes.

## 1.2. Participação dos alunos nas iniciativas da Escola para a formação pessoal e cidadania

De acordo com o relatório do PPA/PAA 2019-2020, 75,3% das atividades contemplavam nos seus objetivos a educação para a Cidadania (Objetivo A2 do PEE), correspondendo a um total de 154. Acrescenta-se a estas as atividades dos clubes/projetos já referidos no referente dos Projetos e Parcerias. Estes projetos, para além de articularem saberes, potenciam as capacidades e a motivação dos alunos para melhor os preparar para os desafios do mundo atual. Foi celebrado o “Dia Europeu do Desporto na Escola”, realizado o Café Ciência, preparadas atividades no âmbito das Jornadas das Ciências (3.<sup>a</sup> Feira das Ciências e o II Congresso de Jovens Cientistas do Concelho de Mafra) e do Plano Nacional das Artes, propiciando a articulação da Escola com instituições locais e outras escolas.

A educação ambiental concretizou-se através da participação dos alunos nas atividades dos projetos desta natureza, assim como na Horta Biológica, na “Maternidade das árvores autóctones”, para além das iniciativas contempladas nos projetos de cidadania das turmas, mostrando as preocupações dos alunos com a sustentabilidade ambiental.

Por inoperância temporária da Plataforma de Avaliação das Atividades (Saramago Lab) e pela situação pandémica que limitou a concretização de parte destas atividades, no ano letivo a que se reporta este relatório, não se conseguiu fazer uma avaliação das mesmas pelos alunos; no entanto, a avaliação efetuada no final do 1.<sup>o</sup> período por parte dos intervenientes, foi bastante positiva. Nesta avaliação das atividades, no que diz respeito à organização, concretização dos objetivos, comportamento dos participantes e grau de satisfação, mais de 84% dos respondentes avaliou-os como bons.

No final do ano letivo, os professores fizeram uma avaliação das atividades desenvolvidas, através de resposta a Inquérito aplicado aos Coordenadores de Departamento. Concluímos que 8 dos 11 Departamentos que responderam ao inquérito, desenvolveram atividades com outros projetos existentes na Escola e/ou atividades de turma, que contribuíram para promover a cooperação, a responsabilização e a autonomia dos alunos.

## 1.3. Participação dos alunos em diferentes estruturas e órgãos da Escola

Foram realizadas 2 reuniões gerais com delegados e subdelegados dinamizadas pela presidente da CAP com o objetivo de corresponsabilizar os alunos na tomada de decisões, onde entre outros assuntos, os alunos foram auscultados relativamente a sugestões de melhoria a implementar na Escola.

A presidente da CAP reuniu mensalmente com a AE para tratar de assuntos da Escola.

Foi ainda realizada 1 sessão de debate com as várias listas candidatas à AE, onde estiveram presentes 320 alunos.

O Conselho Geral integra dois representantes dos alunos que, para além de participarem nas reuniões, intervêm nas decisões e deliberações decorrentes das competências deste órgão, assumindo as responsabilidades inerentes ao cargo, o que implica um maior envolvimento na vida escolar.

Num universo menos alargado, também os DT tiveram uma influência relevante na audição das propostas dos alunos, tal como se encontra demonstrado no gráfico da figura 42, em que 70,6% dos discentes respondentes revelou uma opinião entre o favorável e o muito favorável.

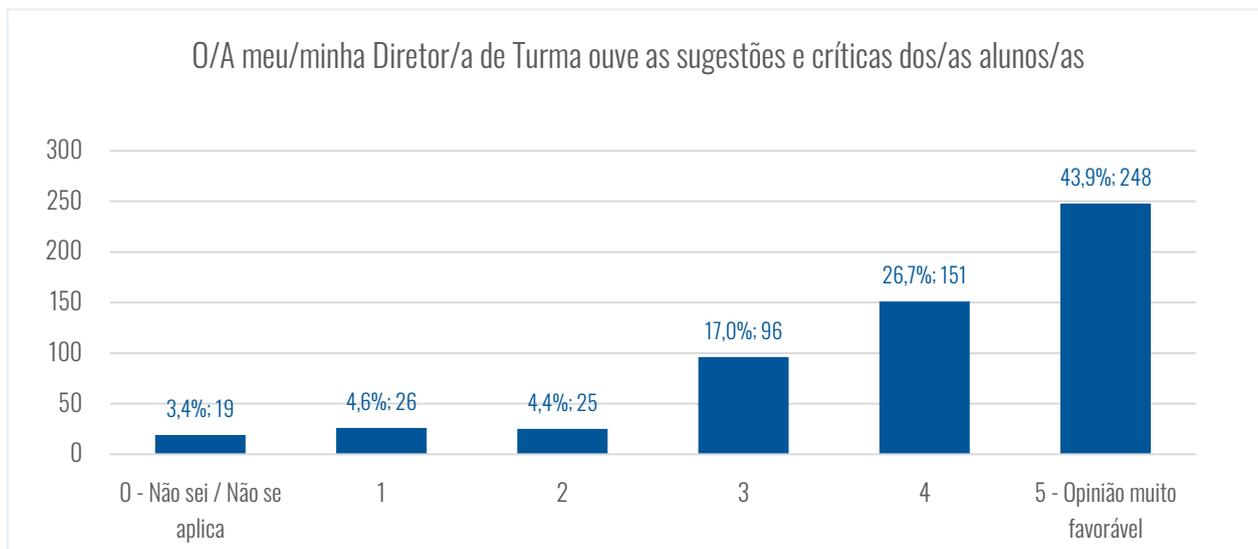


Figura 42 - Recetividade do DT às sugestões dos alunos

#### 1.4. Percentagem de alunos retidos por faltas

Considerando os CCH e os CP, apenas quatro alunos ficaram retidos por faltas, num universo de 1739 alunos (0,23%) e a taxa de abandono escolar foi de 0%.

## 2. SOLIDARIEDADE E CIDADANIA

### 2.1. Trabalho voluntário e ações de solidariedade

Na Escola desenvolvem-se projetos/atividades da iniciativa dos alunos, dos Departamentos Curriculares, dos Projetos e Clubes, da restante comunidade escolar, de instituições concelhias, nacionais e internacionais, que assumem um carácter solidário e de desenvolvimento da cidadania. Para além do já mencionado na apresentação dos projetos, podemos referir como exemplo mais concreto do trabalho voluntário desenvolvido pelos alunos, as ações no âmbito do **“Projeto de Solidariedade”**: doação de produtos, organização de feiras para venda dos mesmos e canalização das verbas para os mais carenciados. No ano letivo de 2019-2020, foi prestada ajuda a 4 alunos que se encontravam com dificuldades financeiras, através do pagamento de visitas de estudo e carregamento de cartão da escola. Os alunos envolvidos neste Projeto também procederam à recolha de alimentos para o Banco Alimentar Contra a Fome. Também no Projeto **“Somos pelos animais”**, os alunos desenvolveram eventos para angariação de fundos destinados a associações de proteção dos animais do concelho de Mafra, contribuindo simultaneamente para a sensibilização da comunidade local para os problemas que estas associações enfrentam.

Na “Oficina Consert@”, os alunos treinam competências no arranjo de computadores de elementos da comunidade escolar, associando-se o objetivo da aproximação à vida ativa, com o da solidariedade.

## 2.2. Ações de apoio à inclusão

No que respeita ao apoio aos alunos dos CP ou CH que necessitam de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, foi desenvolvida uma ação educativa complementar da que é realizada na turma de pertença dos alunos, através do TC e da corresponsabilização entre os professores dos Conselhos de Turma e os professores de Educação Especial, tendo como objetivo proporcionar a todos os alunos as respostas necessárias.

Questionados os professores sobre a articulação entre os DT e a equipa EMAEI, 58,8% dos mesmos tem opinião favorável ou muito favorável. (Figura 43)

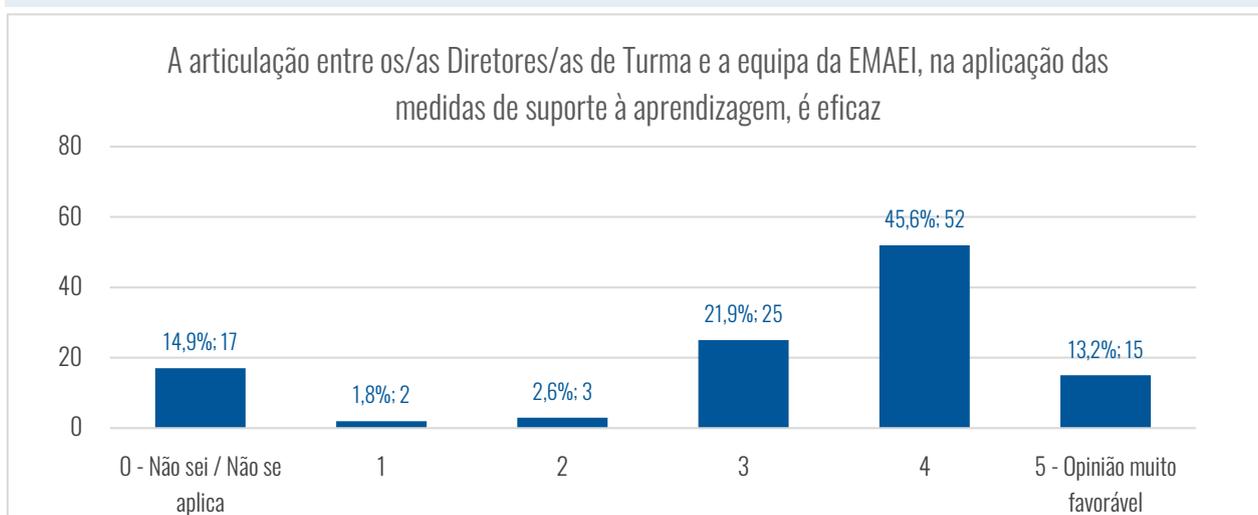


Figura 43 - Articulação entre os DT e a EMAEI

A **Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva** acompanhou o funcionamento do CAA, coordenando a definição das medidas de suporte à aprendizagem a mobilizar, promovendo o seu acompanhamento, assim como a monitorização da sua aplicação e assumiu um papel fundamental na sensibilização da comunidade educativa para a educação inclusiva.

A EMAEI também participou na mobilização dos recursos organizacionais específicos necessários para o apoio à aprendizagem e à inclusão, nomeadamente no que se refere à implementação da medida “Intervenção com foco académico”, na substituição do “Apoio Educativo”, dinamizada por docentes da respetiva disciplina. Esta medida visava contribuir para o aumento do sucesso dos alunos nas diversas disciplinas, através de sessões de reforço e esclarecimento de dúvidas sobre conteúdos programáticos em que os alunos apresentavam dificuldades de aprendizagem. A EMAEI acompanhou e monitorizou a aplicação desta medida.

Para além das ações desenvolvidas pela EMAEI e pelo **Departamento de Educação Especial**, a Escola propiciou aos alunos condições de apoio à aprendizagem que passaram pela dinamização da Sala de Estudo, conforme analisado no ponto “recursos educativos”.

Em colaboração com a Câmara Municipal (CMM) conseguiu-se melhorar os resultados dos alunos abrangidos pelo programa **Empresários pela Inclusão Social** (EPIS), alunos que se encontravam em risco de retenção. A equipa EPIS, a funcionar na Escola, através da ação de uma mediadora, acompanhou 36 alunos, em articulação com os professores e encarregados de educação. Os resultados alcançados no 2.º período de 2019-20 indicam um aumento muito significativo de alunos EPIS na zona de aprovação (97,2%).

Durante a pandemia, a Escola promoveu o empréstimo de computadores portáteis aos alunos com ASE, desde que previamente solicitado, para que pudessem ter condições de acesso ao E@D, em virtude da suspensão de aulas presenciais. Esta ação foi levada a cabo em colaboração com a Câmara Municipal que também forneceu material informático.

No que se refere à **Ação Social Escolar**, em 2019-20 houve um aumento no número de bolsas de mérito num menor universo de alunos subsidiados, face aos anos letivos anteriores (figura 44), evidenciando a melhoria dos resultados dos alunos nesta situação. São condições para a atribuição de bolsa: ter média superior a 3,5 (os alunos provenientes do ensino básico) ou 13,5 valores, e cumulativamente, não apresentarem negativas ou módulos por realizar (nos CP).

	Número de Beneficiários		
	2017-18	2018-19	2019-20
Escalão A	241	241	210
Escalão B	245	236	184
Escalão C	53	64	32
<b>TOTAL</b>	<b>539</b>	<b>541</b>	<b>426</b>

	Bolsas de Mérito		
	2017-18	2018-19	2019-20
Escalão A	24	25	31
Escalão B	33	28	35
<b>TOTAL</b>	<b>57</b>	<b>53</b>	<b>66</b>

Fonte: Serviços ASE

Figura 44 - Alunos beneficiário da ação social escolar e bolsas de mérito

### 2.3. Ações de participação democrática

Para além do “**Orçamento Participativo das Escolas**” já referido no referente “Participação na vida da escola e assunção de responsabilidades”, a Escola tem como melhor exemplo de participação democrática e cívica, a envolvimento há vários anos no Projeto “**Parlamento dos Jovens**”, com participação dos nossos alunos nas atividades de cada edição: constituição de listas candidatas à equipa da Escola, seguida de campanha eleitoral que culmina na votação e na constituição da equipa, a partir do método de Hondt. Em 2019-2020, a temática a abordar era “Violência Doméstica e no Namoro”, tema do interesse dos alunos, no âmbito do qual se promoveu um debate com a deputada da Assembleia da República, Sandra Pereira, e uma Palestra com

Sara Coelho, representante da APAV.

Também o projeto “**Assembleia Municipal Jovem**” foi desenvolvido no ano letivo 2019-2020, tendo como tema genérico a proposta da Assembleia Municipal de Mafra “Mafra, o que queremos para o nosso concelho?”. Correspondendo ao solicitado a Escola participou com três equipas que apresentaram as seguintes propostas: “Feira do Voluntariado”, que consistia na criação e organização anual deste evento; “APP- Mafra *Report*” que permitiria aos utilizadores reportar qualquer situação anómala em termos de ambiente, de segurança pública, entre outras; “Kit de informação/ sessões de sensibilização” sobre os perigos da toxicodependência, tabaco, bebidas alcoólicas e comportamentos de risco a fornecer pela CMM, de modo a sensibilizar os alunos que frequentam pela primeira vez a Escola Secundária. Estes projetos foram bem acolhidos pelo Presidente da Câmara e ficaram de ser implementados no ano letivo seguinte.

### 3. CUMPRIMENTO DAS REGRAS E DISCIPLINA

A definição de normas de conduta gerais e por turma, a ação preventiva levada a cabo por docentes e assistentes, asseguram o normal funcionamento da Escola. A base dos procedimentos adotados é o RI da Escola divulgado a alunos, professores, encarregados de educação e assistentes. As regras a aplicar em cada turma foram uniformizadas nos Conselhos de Turma. Nos 11.º e 12.º anos de escolaridade houve transmissão de informação, relativamente a situações de indisciplina ocorridas no ano anterior com alunos da turma, como forma de prevenção de futuras situações. Também os professores da Educação Especial tiveram um papel determinante, ao fornecerem informação processual sobre os alunos abrangidos com medidas universais, seletivas e adicionais que poderiam ser indutores de situações de indisciplina. A equipa da indisciplina mobilizou informação quantitativa e qualitativa, o que permitiu identificar e comparar situações problemáticas, no sentido de as minimizar ou erradicar. Num universo de 1739 alunos, o número de ocorrências registadas em sala de aula e limitadas à data de 12/03/2020 foi de 269, correspondendo 63,2% das mesmas a alunos que só tiveram uma ocorrência, na sua grande maioria relacionada com a utilização indevida do telemóvel em sala de aula. Dada a pouca gravidade das ocorrências, foram apenas aplicadas 8 medidas corretivas, 9 sancionatórias e 1 repreensão registada, algumas delas referentes a situações de conflito entre alunos, fora da sala de aula. Este reduzido número de medidas aplicadas evidenciam uma resolução da grande maioria das situações ocorridas ao nível do trabalho desenvolvido entre DT/professores e EE, através de concertação de atuações conjuntas, minimizando as situações de indisciplina, assim como as de falta de assiduidade e pontualidade. Quando necessário, houve também intervenção das Coordenadoras de Diretores de Turma e/ou da CAP/Diretora.

No questionário de satisfação aplicado aos docentes, na questão “As questões de indisciplina são bem resolvidas pela CAP”, 59,7% dos docentes têm opinião favorável ou muito favorável (Figura 45)

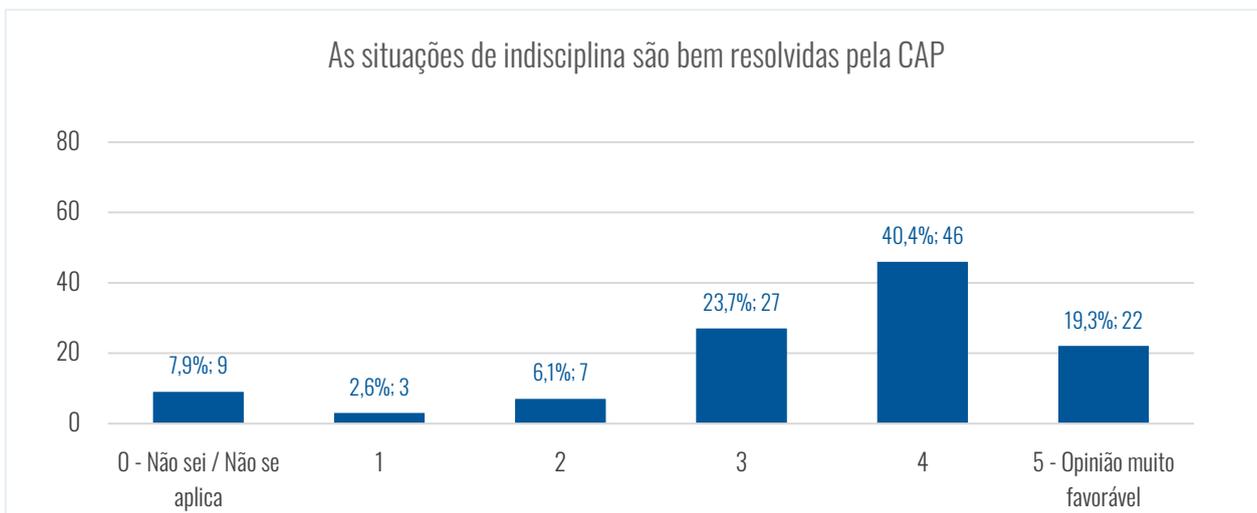


Figura 45 - Resolução de situações de indisciplina pela CAP

No geral, docentes e discentes revelaram opiniões favoráveis quanto ao comportamento dos alunos em sala de aula (figura 46).

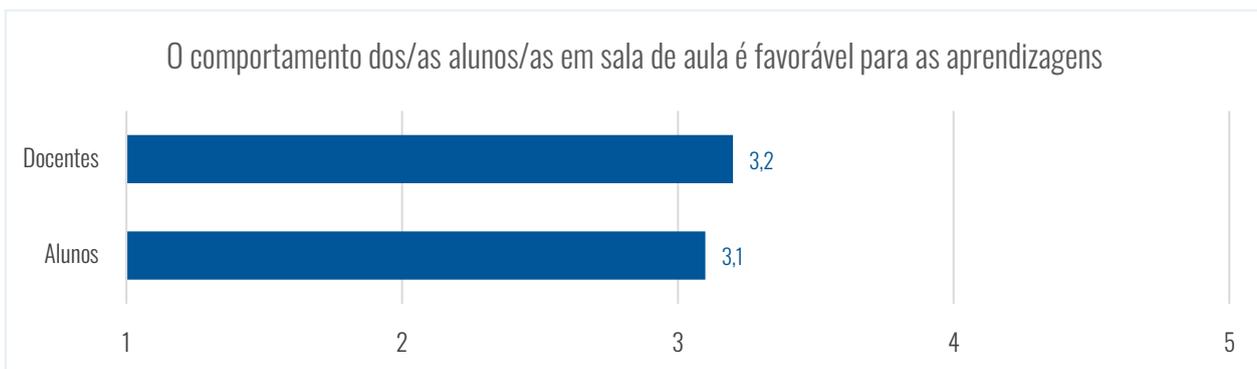


Figura 46 - Comportamento dos alunos

## 4. IMPACTO DA ESCOLARIDADE NO PERCURSO DOS ALUNOS

### 4.1. Inserção académica dos alunos

No que diz respeito ao impacto da escolaridade no percurso dos alunos, quanto à inserção dos mesmos no ensino superior, verificamos que tem aumentado o número de alunos que apresentaram candidatura, mas a percentagem dos que foram colocados tem vindo a diminuir, não obstante a tendência para aumento do número de alunos em termos absolutos (figura 47).

1.ª Fase	2018		2019		2020	
Apresentaram candidatura	247		293		335	
Colocados na 1.ª fase	204	83%	237	81%	247	74%

2.ª Fase	2018		2019		2020	
Apresentaram candidatura	100		105		139	
Colocados na 2.ª fase	46	46%	43	41%	52	37%

Figura 47 - Inserção académica dos alunos da ESJS (1.ª e 2.ª fases)

Quanto à colocação dos alunos por opção, no período dos três anos em análise, verifica-se que a percentagem de alunos colocados nas duas primeiras opções tem vindo a diminuir (74% em 2018, 73% em 2019 e 63% em 2020), excetuando-se a 2.ª opção na 2.ª fase de 2020. (figura 48)

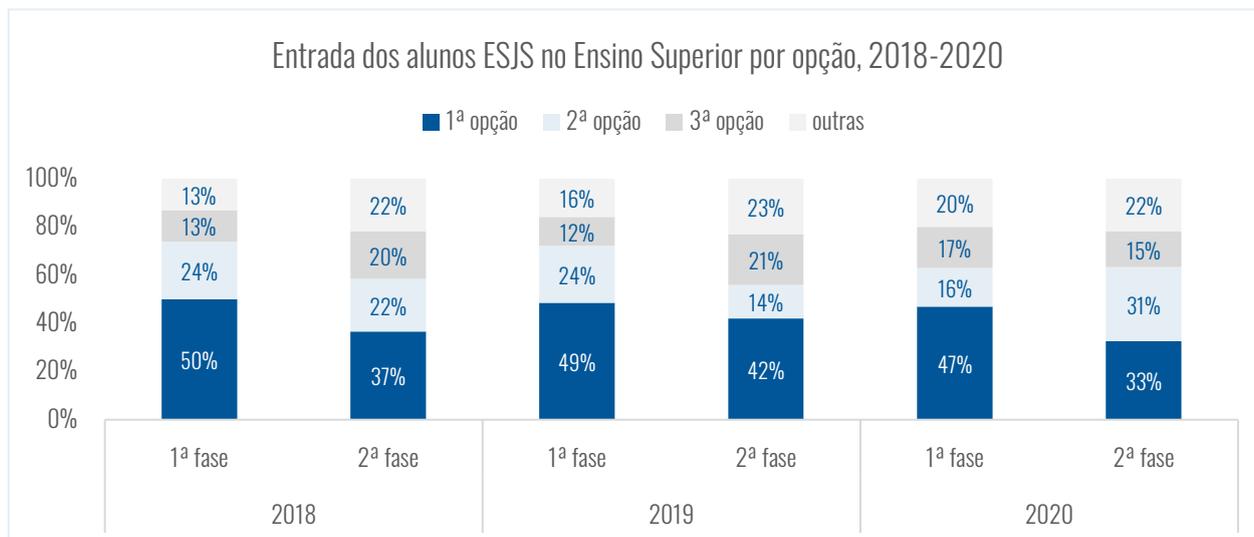


Figura 48 - Colocação dos alunos da ESJS por opção

A opção média de colocação tem vindo a sofrer um ligeiro aumento: na 1.ª fase passou de 2,1 para 2,22 e na 2.ª fase de 2,43 para 2,5.

Relativamente aos alunos dos CP, importa referir que, em média 34,0% prosseguiram estudos. (Figura 49)

## 4.2. Inserção profissional dos alunos

Cursos profissionais - 2017-2020						
CURSO	Prosseguiram Estudos	Trabalhar na Área	Trabalhar Noutra área	Trabalhador / Estudante	Desempregado	Desconhecido
PAS	33,3%	41,7%	0%	0%	0%	25%
PD	33,3%	33,3%	0%	11,2%	0%	22,2%
PG	33,3%	22,2%	44,5%	0%	0%	0%
PI	38,9%	22,2%	0%	0%	33,3%	5,6%
PM	*	*	*	*	*	100%
PRB	0%	90%	10%	0%	0%	0%
PT	53,8%	0%	46,2%	0%	0%	0%

\* sem dados

Figura 49 - Percurso pós-escolar dos alunos do/yys cursos profissionais

Dos alunos que terminaram os CP em 2020, em média 53,6% ingressaram no mercado de trabalho, sendo que a maioria destes (65,1%) se encontra a trabalhar na área do curso que frequentou. As dificuldades da colocação dos alunos provenientes do CP de Turismo, resulta da situação de pandemia, que bloqueou a oferta de trabalho na sua área.

# RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

## 1. GRAU DE SATISFAÇÃO DA COMUNIDADE EDUCATIVA

Como forma de conhecer a percepção que os alunos têm da Escola que frequentam, nos questionários de satisfação aplicados a alunos das diferentes ofertas formativas disponibilizadas pela Escola, constava a questão “A escola proporciona um ensino de qualidade”. A percepção dos alunos é que a Escola proporciona um ensino de qualidade, sendo que 55,2% dos respondentes assinalaram o nível 4 e 11,9% o nível 5 neste indicador. (Figura 50)

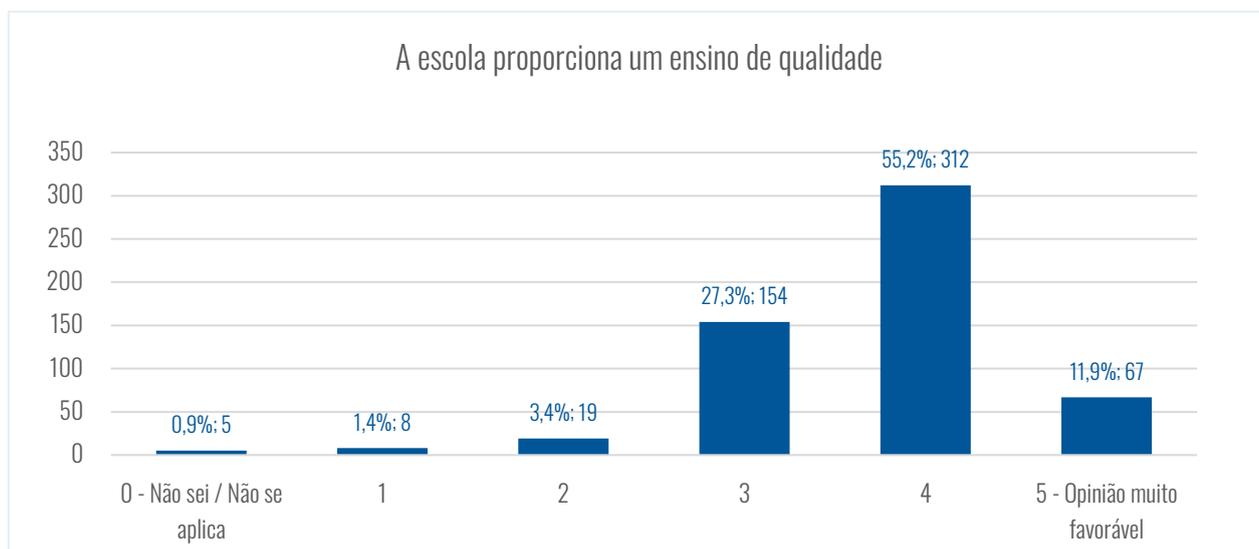


Figura 50 - Qualidade do ensino da Escola

A opinião dos alunos, na situação de E@D que se verificou no ano letivo a que se reporta este relatório, também foi muito favorável, nomeadamente no que diz respeito ao apoio prestado pelos seus professores, nas dificuldades sentidas durante o processo de E@D, tendo as respostas dos alunos dos CCH atingido a média de 4,1 e a dos alunos dos CP a média de 3,9, revelando o seu médio/ elevado nível de satisfação.

A opinião dos alunos acerca dos vários serviços da Escola é favorável em todos os indicadores. A média mais alta foi manifestada no indicador referente ao funcionamento da reprografia (4,0) e a média mais baixa (2,7) no indicador referente à qualidade da comida do refeitório. (Figura 51)

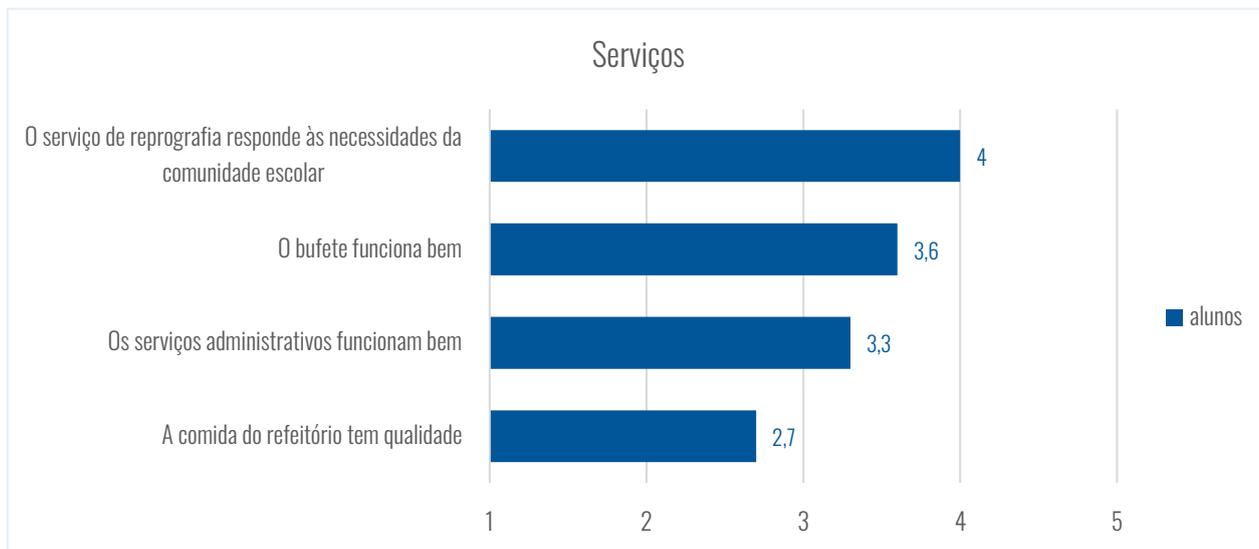


Figura 51 - Médias obtidas nos indicadores sobre aos serviços da Escola

No indicador dos questionários aplicados aos alunos, “Recomendaria esta escola aos meus amigos”, conforme podemos verificar na figura 52, 34,5% indicaram o nível 4 (opinião favorável) e 40,9% indicaram o nível 5 (opinião muito favorável), o que evidencia uma perceção muito positiva da ESJS, por parte dos alunos que responderam ao questionário.

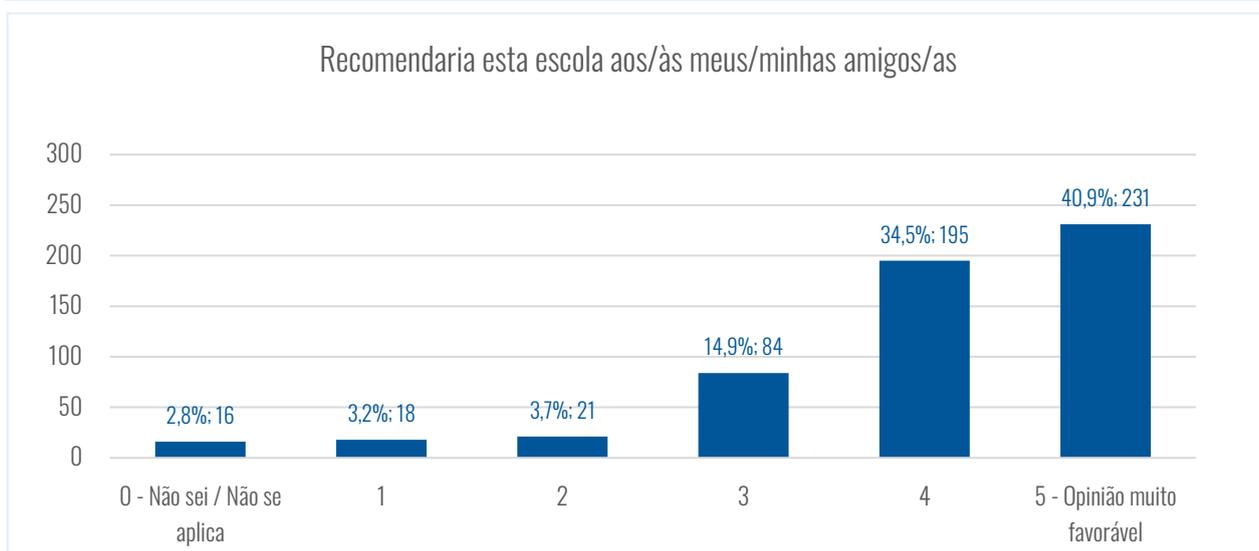


Figura 52 - Recomendação da Escola aos amigos, por parte dos alunos

Quanto à perceção dos EE, e a título de exemplo, no âmbito da monitorização do ensino não presencial, quando questionados acerca da forma como decorreu a implementação do Plano de E@D, a média nas respostas dos EE nos questionários aplicados foi de 3,7, correspondendo a uma opinião favorável, tal como consta no respetivo relatório, o que aponta para uma perceção positiva, em relação à mobilização da Escola para dar resposta a uma situação nova, de forma a continuar a apoiar os alunos mesmo que à distância.

## 2. VALORIZAÇÃO DOS SUCESSOS DOS ALUNOS

Um dos aspetos que pode contribuir para que os alunos se sintam bem na Escola, é a valorização do seu sucesso, pois revela aos discentes que a Escola reconhece o seu empenho. Assim, esta é expressa através de algumas iniciativas, a título de exemplo: no ano letivo de 2019-20, 127 alunos distinguiram-se pela excelência em algum dos domínios previstos, seja ao nível dos resultados académicos, e/ou, seja por trabalhos ou atitudes de relevância, tendo sido premiados em sessão solene do Dia do Diploma, em que foi igualmente organizada uma sessão solene de comemoração do Dia de Mérito, para entrega dos prémios. O sucesso dos discentes também é valorizado através da divulgação, na página da Escola, de projetos em que os mesmos participam, quer sejam eles nacionais, quer sejam internacionais; da divulgação no Jornal concelhio *O Carrilhão* e na sua participação em atividades diversas que implicam uma seleção a nível interno, como por exemplo Olimpíadas da Química, da Física, entre outras, em que os alunos têm de realizar provas de seleção a nível de escola e só depois poderão participar em provas nacionais e, os melhores, em provas internacionais.

No questionário aplicado no ano letivo a que se reporta este relatório, no indicador “A escola reconhece o mérito dos alunos” (figura 53), a média obtida nas respostas dos alunos situa-se no favorável (3,5), enquanto nos professores foi de bastante favorável (4,5).

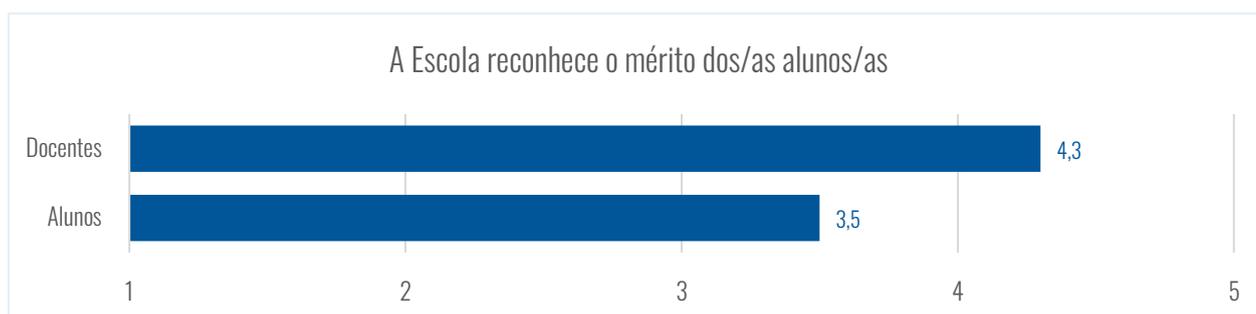


Figura 53 - Reconhecimento do mérito dos alunos

## 3. RECONHECIMENTO POR PARTE DA SOCIEDADE LOCAL E NACIONAL

O reconhecimento por parte da sociedade local e nacional, quanto ao trabalho desenvolvido pela Escola e pelos seus alunos tem sido expresso. Seguem-se alguns exemplos que evidenciam este reconhecimento como: atribuição à Escola do **Selo de Prata em Segurança Digital**: o facto de a Escola ter conseguido manter a **bandeira verde**, no âmbito do projeto nacional Eco-Escolas.

No CP de Técnico de Auxiliar de Saúde, um aluno integrou, pela primeira vez, na Fundação Champalimaud. Devido ao primeiro confinamento, na sequência da pandemia por SARS-CoV-2, o estágio presencial não foi possível. No entanto, a tutora colaborou com o aluno à distância, tendo participado como jurada, e, pelo facto de ter gostado da experiência, muito devido ao desempenho do aluno, demonstrou disponibilidade para futuros estágios. Outras instituições acompanharam os alunos à distância, para ajudá-los a ultrapassarem as dificuldades da prática simulada e por quererem manter a colaboração com a Escola, apesar das circunstâncias anteriormente referidas. O facto de se ter conseguido integrar nas instituições todos os alunos que pretendem seguir a área de saúde, expressa igualmente o reconhecimento por parte dessas instituições, no trabalho que a Escola desenvolve com os alunos, ao nível da sua preparação.

Também no âmbito do CP de Multimédia, as entidades com quem a Escola estabeleceu protocolos de colaboração mantêm parcerias ao longo dos anos, acolhendo alunos das FCT e participando como elementos de júri nas Provas de Aptidão Profissional (PAP), o que é revelador do reconhecimento do bom trabalho que os professores desenvolvem com seus alunos. Acrescido a isso, a Escola já tem recebido contactos de entidades a pedir a divulgação de ofertas de emprego, é exemplo disso o feito pela INOWEISER (empresa portuguesa de consultadoria na área da inovação tecnológica) a solicitar os contactos de alunos que terminaram o curso.

O nível de participação de elementos da comunidade envolvente em atividades dinamizadas pela Escola comprova o reconhecimento por parte da comunidade local da boa articulação escola-comunidade. A título de exemplo, no último Café Ciência, realizado a 20/02/2020, com a participação da astrobióloga Zita Martins, estiveram presentes cerca de 100 pessoas e um terço das mesmas eram da comunidade envolvente (ex-alunos, docentes de outras escolas do concelho, entre outros).

Nos questionários aplicados aos docentes, um dos indicadores dizia respeito à sua perceção acerca das relações que a Escola estabelece com o meio exterior: 82,5 % dos docentes revelou uma opinião entre o favorável e o muito favorável. (Figura 54)

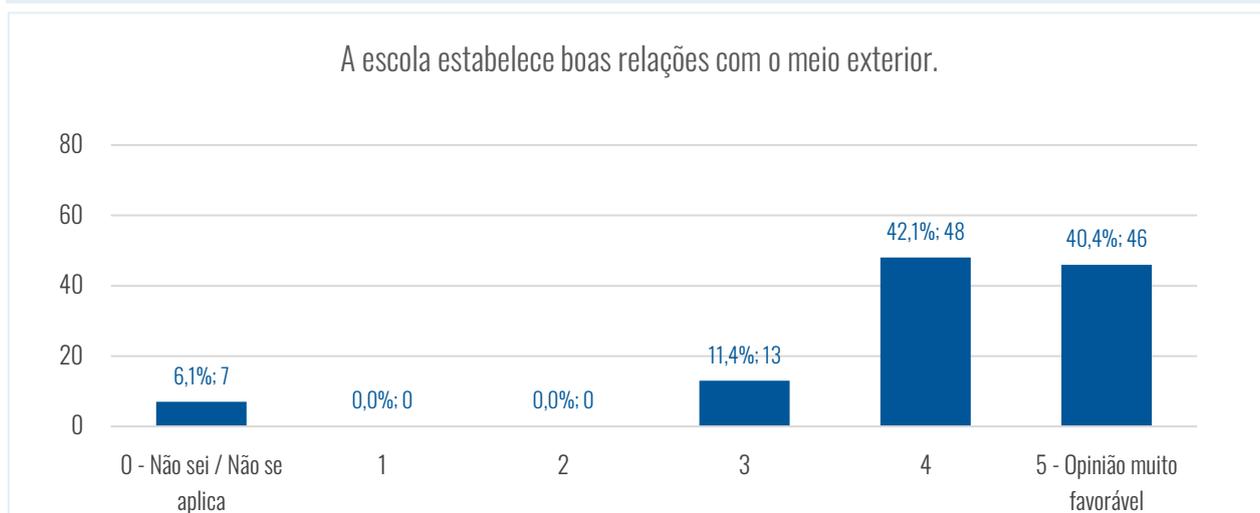


Figura 54 - Relação da Escola com o exterior

#### 4. CONTRIBUTO DA ESCOLA PARA O DESENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE ENVOLVENTE

Procurando contribuir para o desenvolvimento da comunidade envolvente e numa lógica de valorização da aprendizagem ao longo da vida, houve participação de adultos em ofertas de educação e formação, conforme consta no campo de análise “Oferta Educativa e Gestão Curricular”.

Igualmente, numa ótica de colaboração e envolvimento com a comunidade local, no ano letivo de 2019-20, a Escola participou no Projeto Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar dinamizado pela autarquia e divulgou e colaborou na realização de atividades dinamizadas pela Autarquia e pelo Palácio Nacional de Mafra.

A integração da Escola no espaço local é também evidenciada por um leque de participações que passamos a relatar: participou em seis reuniões de Diretores dos Agrupamentos/Escola não agrupada/Colégios, no sentido de articular o trabalho desenvolvido nas escolas do concelho; participou nos Conselhos Municipais de Educação e no Conselho Municipal de Turismo; no dia do município, foi divulgada, à comunidade, uma mostra gastronómica que estava integrada no âmbito da Interculturalidade da Escola; em janeiro de 2020, a turma do Curso Profissional PM2 realizou uma pequena formação sobre criação de currículos e entrevistas que foi dinamizada pelo CLDS/PLDS no espaço “GO” no Parque Desportivo de Mafra; as FCT das turmas dos Cursos Profissionais que tinham atividades programadas até ao período de confinamento fomentaram atividades e projetos diversos em parceria com entidades e empresas; foram estabelecidos protocolos no âmbito da formação pré-profissional em contexto de trabalho para os alunos que beneficiam de medidas no âmbito da educação inclusiva.

As instalações da Escola foram utilizadas para atividades da Comunidade, umas pagas outras gratuitas, conforme a figura 55.

Instalações da Escola cedidas	Gratuito	Pago
Salas para provas concursais (CMM)	x	
Salas para formação de nadadores-salvadores pela Delegação Marítima da Ericeira	x	
Espaço para Jantar solidário (AFIM)	x	
Salas para formação de Inglês		x
Sala e equipamentos para reunião da Ordem dos Advogados		x
Salas para formação ao Instituto Diocesano de Formação Cristã		x
Espaços para divulgação de artigos de saúde		x
Espaço “Tasquinhas” para festas de aniversário de crianças		x

Figura 55 - Cedência das instalações da Escola

# CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

## 1. PONTOS FORTES

- Consolidação de práticas de autoavaliação fundamentadas em atualizações e na experiência acumulada na Escola.
- Projeto Educativo como instrumento orientador e agregador dos restantes documentos elaborados na Escola.
- O grau de consecução de metas e ações do PEE e os Relatórios Intermédios dos Resultados Escolares constituem pilares de ação/reformulação do processo ensino-aprendizagem.
- Consolidação da dimensão inclusiva da Escola, desenvolvendo-se um trabalho articulado e reconhecido por toda a comunidade, com 92,8% dos alunos abrangidos com medidas ou com adaptações curriculares significativas, a conseguirem concluir o seu percurso.
- Corpo docente estável e conhecedor do funcionamento da Escola e do PEE.
- Corpo docente com opinião muito favorável (médias iguais ou superiores a 4, numa escala de 1 a 5) acerca do papel das diferentes lideranças na mobilização da comunidade educativa.
- A Escola age de forma preventiva e eficaz no combate ao abandono escolar, com sinalização e acompanhamento das situações de risco pelos DT, pelo SPO e pela mediadora EPIS, em estreita articulação com a CPCJ e com os EE, verificando-se uma taxa de abandono de 0% e uma taxa de retidos por faltas de 0,23%.
- Desenvolvimento de projetos e atividades, articulados numa rede de parcerias /protocolos facilitadores da abordagem de temáticas atuais, tanto a nível científico como social e cultural, no meio local, nacional e internacional.
- Articulação do trabalho de docentes e não docentes, no acompanhamento dos alunos, com reflexos num ambiente escolar seguro e propício à aprendizagem.
- Plano de formação adequado, na generalidade, às necessidades levantadas pelos docentes.
- Coerência entre o ensino e a avaliação, suportada por trabalho colaborativo e uso de instrumentos ajustados ao constante nos critérios de avaliação, sendo estes últimos divulgados junto da comunidade educativa.
- Interiorização por parte dos professores das mais-valias associadas ao Trabalho Colaborativo, que é entendido como

- eficaz para as suas práticas de planificação, desenvolvimento e avaliação das atividades letivas.
- A oferta educativa e formativa ajusta-se às necessidades do meio envolvente e potencia a abertura à comunidade, nomeadamente pela via dos CP, que proporcionam estágios em empresas e instituições da região.
  - Reconhecimento, por parte da comunidade, do trabalho desenvolvido pela escola.

## 2. OPORTUNIDADES

- Participação do corpo docente em ações de formação conducentes a uma mudança de paradigma nas práticas letivas, associadas à implementação de novas práticas mais interativas e atualizadas.
- As salas de aula apresentam boas condições para o processo ensino-aprendizagem e o espaço exterior é aprazível.
- A Biblioteca está bem apetrechada e corresponde às expectativas dos utilizadores.
- Existência de um Plano de Intervisão, com possibilidade de um aumento de participação de professores.
- Trabalho já desenvolvido ao nível da articulação curricular, com vantagens reconhecidas no processo ensino-aprendizagem.
- Capacidade reflexiva e crítica na análise dos dados e na monitorização da consecução das metas e ações do PEE, nomeadamente ao nível dos resultados escolares, permitindo a definição de estratégias de melhoria no processo ensino/aprendizagem.
- Processo crescente de dinamização, nas turmas, dos projetos de Cidadania e Desenvolvimento, com aposta no exercício de uma cidadania ativa com visibilidade na comunidade educativa.
- Aumento da prática de acompanhamento dos casos de indisciplina de forma precoce, por parte da equipa de indisciplina e dos DT.

## 3. RECOMENDAÇÕES DE MELHORIA/AÇÕES A IMPLEMENTAR PARA SUPERAR FRAGILIDADES

- A melhoria dos resultados académicos deve ter como foco, nos CCH, o aumento do sucesso no 12.º ano e a melhoria dos resultados na disciplina de Geometria Descritiva A no 10.º ano.
- Nos CP deve-se dar ênfase à redefinição de estratégias, com vista ao aumento das taxas de conclusão em todos os cursos disponibilizados pela Escola, à exceção do CP de Auxiliar de Saúde.
- Aumentar a frequência da prática da autoavaliação por parte dos alunos, incrementando-se a autorregulação das aprendizagens, com impactos positivos ao nível dos resultados.
- No desempenho do Centro Qualifica, sugere-se a reflexão por parte de professores e técnicos, conhecedores do universo de formandos a concluir os estudos, de forma a aumentar o número de processos de certificação e reconhecimento de competências.
- Na monitorização dos processos, deve-se elaborar documentos de registo de acordo com as metas e ações a

desenvolver no novo PEE, de preferência acompanhando o documento do PEE 2021-24.

- Apostar no incremento da articulação curricular, dando consistência ao trabalho desenvolvido até ao momento, no sentido de se caminhar para a flexibilidade curricular.
- Recolher, junto dos parceiros, o grau de satisfação relativamente ao trabalho desenvolvido em articulação com a Escola.
- Consolidar as equipas de trabalho, no sentido de se facilitar a recolha de informação necessária à elaboração dos documentos estruturantes da Escola.
- Aumentar momentos de reflexão, com os diferentes elementos da comunidade educativa, no sentido de otimizar o desenvolvimento das oportunidades identificadas.

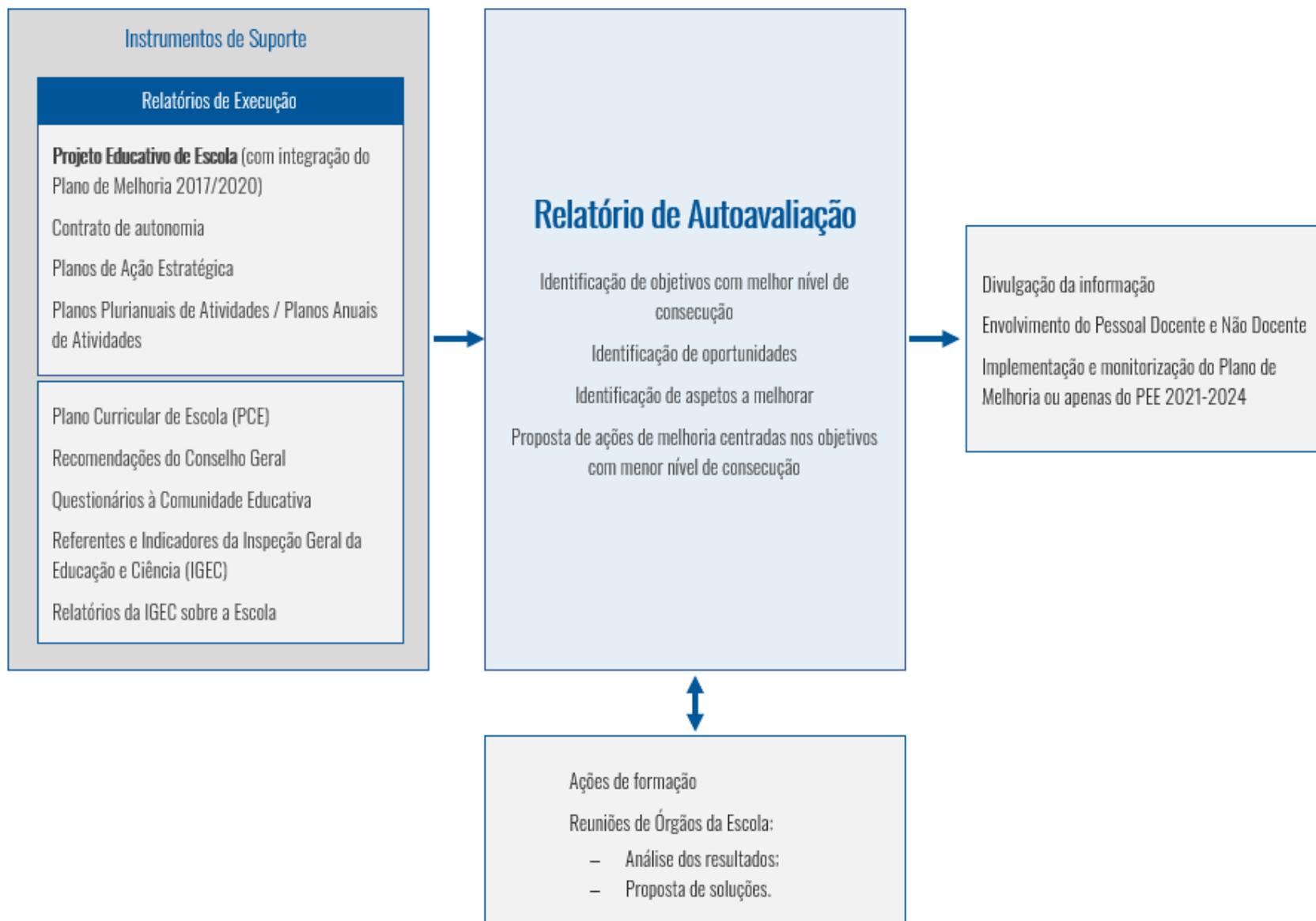
# ANEXOS

---

## ANEXO I - CRONOGRAMA DAS ETAPAS DO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO

Ano Letivo 2019-2020	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul
Reconstituição da equipa do OQ (6 elementos novos)	x										
Redefinição do modelo de autoavaliação	x	x									
Elaboração do Plano de Trabalho	x	x									
Elaboração de documento de Registo do Trabalho Colaborativo		x									
Entrega do Plano de Trabalho			x								
Revisão dos questionários de satisfação				x	x						
Formação em autoavaliação de escola					x						
Aplicação dos questionários de satisfação						x					
Tratamento dos dados dos questionários de satisfação aplicados à comunidade escolar							x	x			
Elaboração de inquéritos de monitorização do ensino à distância									x		
Aplicação dos inquéritos relativos ao E@D										x	
Elaboração do Relatório de Monitorização do Plano de E@D											x
Ano Letivo 2019-2020	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul
Divulgação à comunidade escolar do Relatório do Plano de E@D	x										
Reconstituição da equipa do OQ (3 elementos da equipa de 2019/20)	x										
Consolidação do modelo de autoavaliação	x										
Elaboração do Plano de Trabalho	x	x									
Avaliação do Plano de Ação Estratégica	x	x									
Avaliação do grau de consecução das metas do PEE			x	x							
Relatório do Contrato de Autonomia			x	x							
Simplificação de modelos de recolha de dados (PAA)				x							
Sugestões a integrar no PCT				x							
Sugestões a integrar na Carta Educativa do Concelho de Mafra					x						
Elaboração do relatório de autoavaliação 2019-20 com sugestões de ações de melhoria a integrar no PM ou no PEE 2021-2024					x	x	x	x	x		
Integração de 2 colaboradoras na equipa de OQ						x					
Divulgação do relatório de autoavaliação 2019-20									x		
Reformulação dos documentos de recolha de dados										x	x
Ano Letivo 2021-2022											
Implementação do Plano de Melhoria ou apenas do PEE 2021-2024	Ao Longo do Ano letivo										
Monitorização das ações de Melhoria	2º e 3º Períodos										

## ANEXO II - ARTICULAÇÃO DO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO



## ANEXO III - INQUÉRITOS APLICADOS A ALUNOS E PROFESSORES (fevereiro de 2020)

### QUESTIONÁRIO DE AUTOAVALIAÇÃO 2019/2020 – ALUNOS

No âmbito da autoavaliação das escolas, a Escola Secundária José Saramago - Mafra vai implementar um processo de diagnóstico envolvendo toda a comunidade escolar. Por isso, a sua opinião é fundamental para que a Escola possa criar novas alternativas e oferecer um ensino de maior qualidade e uma resposta adequada às necessidades dos alunos. Todas as respostas são confidenciais, pelo que solicitamos a maior sinceridade na resposta às questões colocadas.

Os resultados da sua aplicação serão divulgados e partilhados por toda a comunidade escolar.

OBRIGADO PELA SUA COLABORAÇÃO!

\*Obrigatório

#### CARACTERIZAÇÃO ESTATÍSTICA DO ALUNO

##### 1. Género \*

Marcar apenas uma oval.

- Feminino  
 Masculino

##### 2. Frequento o \*

Marcar apenas uma oval.

- 10º ano do Curso Científico-Humanístico  
 11º ano do Curso Científico-Humanístico  
 12º ano do Curso Científico-Humanístico  
 10º ano do Curso Profissional  
 11º ano do Curso Profissional  
 12º ano do Curso Profissional  
 Ensino Noturno

#### QUESTIONÁRIO

A escala de resposta varia entre 1 (opinião muito desfavorável) e 5 (opinião muito favorável). Se não tiver uma opinião formada sobre alguma situação ou esta não se aplicar ao seu caso, assinale "0".

##### 3. A escola proporciona um ensino de qualidade. \*

Marcar apenas uma oval.

	0	1	2	3	4	5	
Não sei / Não se aplica	<input type="radio"/>	Opinião muito favorável					

##### 4. A escola atua para diminuir o abandono escolar e a desistência dos/as alunos/as. \*

Marcar apenas uma oval.

	0	1	2	3	4	5	
Não sei / Não se aplica	<input type="radio"/>	Opinião muito favorável					

##### 5. Os/as alunos/as são respeitados pelos/as docentes. \*

Marcar apenas uma oval.

	0	1	2	3	4	5	
Não sei / Não se aplica	<input type="radio"/>	Opinião muito favorável					

##### 6. Os/as alunos/as são respeitados/as pelos/as assistentes técnicos/as e operacionais. \*

Marcar apenas uma oval.

	0	1	2	3	4	5	
Não sei / Não se aplica	<input type="radio"/>	Opinião muito favorável					

7. Os projetos/atividades/palestras desenvolvidos no âmbito do Plano Anual de Atividades contribuem para o desenvolvimento integral dos/as alunos/as, inclusive no âmbito da Cidadania e Educação Ambiental. \*

Marcar apenas uma oval.

0 1 2 3 4 5

Não sei / Não se aplica       Opinião muito favorável

8. Os projetos/atividades/palestras desenvolvidos no âmbito do Plano Anual de Atividades contribuem para que os/as alunos/as aprendam mais e melhor. \*

Marcar apenas uma oval.

0 1 2 3 4 5

Não sei / Não se aplica       Opinião muito favorável

9. A escola desenvolve nos/as alunos/as o gosto pela aprendizagem. \*

Marcar apenas uma oval.

0 1 2 3 4 5

Não sei / Não se aplica       Opinião muito favorável

10. A escola valoriza as diferentes culturas e saberes dos elementos da comunidade educativa. \*

Marcar apenas uma oval.

0 1 2 3 4 5

Não sei / Não se aplica       Opinião muito favorável

11. A escola promove a inclusão de todos/as os/as alunos/as. \*

Marcar apenas uma oval.

0 1 2 3 4 5

Não sei / Não se aplica       Opinião muito favorável

12. A escola reconhece o mérito dos/das alunos/as. \*

Marcar apenas uma oval.

0 1 2 3 4 5

Não sei / Não se aplica       Opinião muito favorável

13. A Sala de Estudo contribui para melhorar o processo de aprendizagem dos/as alunos/as. \*

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Não sei / Não se aplica      Opinião muito favorável

14. A escola dá uma resposta educativa adequada aos/às alunos/as que apresentem dificuldades nas aprendizagens. \*

Marcar apenas uma oval.

0 1 2 3 4 5

Não sei / Não se aplica       Opinião muito favorável

15. O comportamento dos/as alunos/as em sala de aula é favorável para as aprendizagens. \*

Marcar apenas uma oval.

0 1 2 3 4 5

Não sei / Não se aplica       Opinião muito favorável

16. A escola desenvolve metodologias ativas e experimentais no ensino e nas aprendizagens. \*

Marcar apenas uma oval.

0 1 2 3 4 5

Não sei / Não se aplica       Opinião muito favorável

17. Uso as Tecnologias de Informação e Comunicação, na sala de aula, com alguma frequência. \*

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Não sei / Não se aplica      Opinião muito favorável

18. O Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) responde eficazmente às solicitações dos elementos da comunidade educativa. \*

Marcar apenas uma oval.

0 1 2 3 4 5

Não sei / Não se aplica       Opinião muito favorável

19. A escola sabe gerir os conflitos que surjam na comunidade educativa. \*

Marcar apenas uma oval.

0 1 2 3 4 5

Não sei / Não se aplica       Opinião muito favorável

20. A divulgação de informação na escola é eficaz. \*

Marcar apenas uma oval.

0 1 2 3 4 5

Não sei / Não se aplica       Opinião muito favorável

21. O/A meu/minha Diretor/a de Turma ouve as sugestões e críticas dos/as alunos/as. \*

Marcar apenas uma oval.

0 1 2 3 4 5

Não sei / Não se aplica       Opinião muito favorável

22. O/A meu/minha Diretor/a de Turma acompanha as dificuldades e os progressos dos/as alunos/as. \*

Marcar apenas uma oval.

0 1 2 3 4 5

Não sei / Não se aplica       Opinião muito favorável

23. As salas de aula apresentam boas condições para o processo ensino-aprendizagem. \*

Marcar apenas uma oval.

0 1 2 3 4 5

Não sei / Não se aplica       Opinião muito favorável

24. Os espaços da escola destinados a tempos de pausa são adequados. \*

Marcar apenas uma oval.

0 1 2 3 4 5

Não sei / Não se aplica       Opinião muito favorável

25. Os espaços desportivos são adequados. \*

Marcar apenas uma oval.

0 1 2 3 4 5

Não sei / Não se aplica       Opinião muito favorável

26. A frequência da Biblioteca contribui para a melhoria das aprendizagens dos/as alunos/as. \*

Marcar apenas uma oval.

0 1 2 3 4 5

Não sei / Não se aplica       Opinião muito favorável

27. Os Serviços Administrativos funcionam bem. \*

Marcar apenas uma oval.

0 1 2 3 4 5

Não sei / Não se aplica       Opinião muito favorável

28. O serviço de reprografia responde às necessidades da comunidade escolar. \*

Marcar apenas uma oval.

0 1 2 3 4 5

Não sei / Não se aplica       Opinião muito favorável

29. A comida do refeitório tem qualidade. \*

Marcar apenas uma oval.

0 1 2 3 4 5

Não sei / Não se aplica       Opinião muito favorável

30. O bufete funciona bem. \*

Marcar apenas uma oval.

0 1 2 3 4 5

Não sei / Não se aplica       Opinião muito favorável

31. A Associação de Estudantes desenvolve um bom trabalho. \*

*Marcar apenas uma oval.*

	0	1	2	3	4	5	
Não sei / Não se aplica	<input type="radio"/>	Opinião muito favorável					

32. O ambiente entre os membros da comunidade escolar é bom. \*

*Marcar apenas uma oval.*

	0	1	2	3	4	5	
Não sei / Não se aplica	<input type="radio"/>	Opinião muito favorável					

33. Sinto-me seguro(a) na escola. \*

*Marcar apenas uma oval.*

	0	1	2	3	4	5	
Não sei / Não se aplica	<input type="radio"/>	Opinião muito favorável					

34. Recomendaria esta escola aos/às meus/minhas amigos/as. \*

*Marcar apenas uma oval.*

	0	1	2	3	4	5	
Não sei / Não se aplica	<input type="radio"/>	Opinião muito favorável					

35. Caso pretenda, pode acrescentar algo às respostas dadas ou incluir outros comentários e/ou sugestões que possam contribuir para um melhor funcionamento da Escola.

---

---

---

---

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

## QUESTIONÁRIO DE AUTOAVALIAÇÃO 2019/2020 – PROFESSORES

No âmbito da autoavaliação das escolas, a Escola Secundária José Saramago - Mafra vai implementar um processo de diagnóstico envolvendo toda a comunidade escolar. Por isso, a sua opinião é fundamental para que a Escola possa criar novas alternativas e oferecer um ensino de maior qualidade e uma resposta adequada às necessidades dos alunos. Todas as respostas são confidenciais, pelo que solicitamos a maior sinceridade na resposta às questões colocadas.

Os resultados da sua aplicação serão divulgados e partilhados por toda a comunidade escolar.

OBRIGADO PELA SUA COLABORAÇÃO!

**\*Obrigatório**

1. *Marcar apenas uma oval.*

Opção 1

### CARACTERIZAÇÃO ESTATÍSTICA DO PROFESSOR

2. Género \*

*Marcar apenas uma oval.*

Feminino  
 Masculino

3. N.º de anos a lecionar na Escola Secundária José Saramago - Mafra \*

*Marcar apenas uma oval.*

No presente ano letivo  
 2 a 6 anos  
 7 a 11 anos  
 12 ou mais anos

### QUESTIONÁRIO

A escala de resposta varia entre 1 (opinião muito desfavorável) e 5 (opinião muito favorável). Se não tiver uma opinião formada sobre alguma situação ou esta não se aplicar ao seu caso, assinala "0".

4. A escola proporciona um ensino de qualidade. \*

*Marcar apenas uma oval.*

0 1 2 3 4 5  
Não sei / Não se aplica       Opinião muito favorável

5. A atuação da escola para diminuir o abandono escolar e a desistência dos/as alunos/as é eficaz. \*

*Marcar apenas uma oval.*

0 1 2 3 4 5  
Não sei / Não se aplica       Opinião muito favorável

6. Os/as docentes são respeitados/as pelos alunos/as. \*

*Marcar apenas uma oval.*

0 1 2 3 4 5  
Não sei / Não se aplica       Opinião muito favorável

7. Os/as docentes são respeitados/as pelo PND. \*

*Marcar apenas uma oval.*

0 1 2 3 4 5  
Não sei / Não se aplica       Opinião muito favorável

8. Os/as docentes são respeitados/as pelos pais/encarregados/as de educação. \*

Marcar apenas uma oval.

0 1 2 3 4 5

Não sei / Não se aplica       Opinião muito favorável

9. Os projetos/atividades/palestras desenvolvidos no âmbito do Plano Anual de Atividades contribuem para o desenvolvimento integral dos/as alunos/as, inclusive no âmbito da Cidadania e Educação Ambiental. \*

Marcar apenas uma oval.

0 1 2 3 4 5

Não sei / Não se aplica       Opinião muito favorável

10. A escola desenvolve nos/as alunos/as a autonomia, o gosto pela aprendizagem e a busca ativa do conhecimento. \*

Marcar apenas uma oval.

0 1 2 3 4 5

Não sei / Não se aplica       Opinião muito favorável

11. A escola valoriza as diferentes culturas e saberes dos elementos da comunidade educativa. \*

Marcar apenas uma oval.

0 1 2 3 4 5

Não sei / Não se aplica       Opinião muito favorável

12. A escola promove a inclusão de todos/as os/as alunos/as. \*

Marcar apenas uma oval.

0 1 2 3 4 5

Não sei / Não se aplica       Opinião muito favorável

13. A escola reconhece o mérito dos/as alunos/as. \*

Marcar apenas uma oval.

0 1 2 3 4 5

Não sei / Não se aplica       Opinião muito favorável

14. A escola dá uma resposta educativa adequada aos/as alunos/as que apresentem dificuldades de aprendizagem. \*

Marcar apenas uma oval.

0 1 2 3 4 5

Não sei / Não se aplica       Opinião muito favorável

15. O apoio educativo prestado pela escola tem um impacto positivo na aprendizagem dos/as alunos/as. \*

Marcar apenas uma oval.

0 1 2 3 4 5

Não sei / Não se aplica       Opinião muito favorável

16. O comportamento dos/as alunos/as, em sala de aula, é propício para a concretização das aprendizagens. \*

Marcar apenas uma oval.

	0	1	2	3	4	5	
Não sei / Não se aplica	<input type="radio"/>	Opinião muito favorável					

17. A escola desenvolve metodologias ativas e experimentais no ensino e nas aprendizagens. \*

Marcar apenas uma oval.

	0	1	2	3	4	5	
Não sei / Não se aplica	<input type="radio"/>	Opinião muito favorável					

18. O Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) responde eficazmente às solicitações dos elementos da comunidade educativa. \*

Marcar apenas uma oval.

	0	1	2	3	4	5	
Não sei / Não se aplica	<input type="radio"/>	Opinião muito favorável					

19. A Comissão Administrativa Provisória (CAP) sabe gerir os conflitos que surgem na comunidade educativa. \*

Marcar apenas uma oval.

	0	1	2	3	4	5	
Não sei / Não se aplica	<input type="radio"/>	Opinião muito favorável					

20. As situações de indisciplina são bem resolvidas pela CAP. \*

Marcar apenas uma oval.

	0	1	2	3	4	5	
Não sei / Não se aplica	<input type="radio"/>	Opinião muito favorável					

21. A CAP envolve os/as docentes nas decisões e responsabilidades da escola. \*

Marcar apenas uma oval.

	0	1	2	3	4	5	
Não sei / Não se aplica	<input type="radio"/>	Opinião muito favorável					

22. A CAP mostra-se disponível. \*

Marcar apenas uma oval.

	0	1	2	3	4	5	
Não sei / Não se aplica	<input type="radio"/>	Opinião muito favorável					

23. A CAP valoriza os meus contributos para o funcionamento da escola. \*

Marcar apenas uma oval.

	0	1	2	3	4	5	
Não sei / Não se aplica	<input type="radio"/>	Opinião muito favorável					

24. O processo de avaliação de desempenho do pessoal docente é bem conduzido. \*

Marcar apenas uma oval.

	0	1	2	3	4	5	
Não sei / Não se aplica	<input type="radio"/>	Opinião muito favorável					

25. O Centro de Formação (CFAE Rómulo de Carvalho) dá resposta às necessidades de formação dos/as docentes. \*

Marcar apenas uma oval.

	0	1	2	3	4	5	
Não sei / Não se aplica	<input type="radio"/>	Opinião muito favorável					

26. A divulgação da informação é feita de forma eficaz \*

Marcar apenas uma oval.

	0	1	2	3	4	5	
Não sei / Não se aplica	<input type="radio"/>	Opinião muito favorável					

27. O Conselho Pedagógico toma decisões de caráter pedagógico em articulação com os departamentos curriculares. \*

Marcar apenas uma oval.

	0	1	2	3	4	5	
Não sei / Não se aplica	<input type="radio"/>	Opinião muito favorável					

28. Os/as Diretores/as de Turma promovem a articulação entre os/as professores/as da turma. \*

Marcar apenas uma oval.

	0	1	2	3	4	5	
Não sei / Não se aplica	<input type="radio"/>	Opinião muito favorável					

29. A articulação entre os/as Diretores/as de Turma e a equipa da EMAEI, na aplicação das medidas de suporte à aprendizagem, é eficaz. \*

Marcar apenas uma oval.

	0	1	2	3	4	5	
Não sei / Não se aplica	<input type="radio"/>	Opinião muito favorável					

30. Os/as professores/as, no exercício das suas funções docentes, são apoiados/as pelos/as assistentes operacionais. \*

Marcar apenas uma oval.

	0	1	2	3	4	5	
Não sei / Não se aplica	<input type="radio"/>	Opinião muito favorável					

31. As salas de aula apresentam boas condições para o processo ensino-aprendizagem. \*

Marcar apenas uma oval.

	0	1	2	3	4	5	
Não sei / Não se aplica	<input type="radio"/>	Opinião muito favorável					

32. Os espaços da escola destinados aos tempos de pausa são adequados. \*

*Marcar apenas uma oval.*

0 1 2 3 4 5

Não sei / Não se aplica       Opinião muito favorável

33. As salas de trabalho dos/as docentes apresentam boas condições. \*

*Marcar apenas uma oval.*

0 1 2 3 4 5

Não sei / Não se aplica       Opinião muito favorável

34. A biblioteca está bem apetrechada e corresponde às expectativas dos/as utilizadores/as. \*

*Marcar apenas uma oval.*

0 1 2 3 4 5

Não sei / Não se aplica       Opinião muito favorável

35. Os/as professores/as, no exercício das suas funções, são apoiados pelos Serviços Administrativos. \*

*Marcar apenas uma oval.*

0 1 2 3 4 5

Não sei / Não se aplica       Opinião muito favorável

36. O serviço de reprografia responde às necessidades da comunidade escolar. \*

*Marcar apenas uma oval.*

0 1 2 3 4 5

Não sei / Não se aplica       Opinião muito favorável

37. O refeitório funciona bem e tem qualidade. \*

*Marcar apenas uma oval.*

0 1 2 3 4 5

Não sei / Não se aplica       Opinião muito favorável

38. O bufete funciona bem e tem qualidade. \*

*Marcar apenas uma oval.*

0 1 2 3 4 5

Não sei / Não se aplica       Opinião muito favorável

39. A CAP envolve a comunidade educativa na autoavaliação da escola. \*

*Marcar apenas uma oval.*

0 1 2 3 4 5

Não sei / Não se aplica       Opinião muito favorável

40. A comunidade educativa envolve-se na implementação dos planos de melhoria. \*

*Marcar apenas uma oval.*

0 1 2 3 4 5

Não sei / Não se aplica       Opinião muito favorável

41. A escola estabelece boas relações com o meio exterior. \*

*Marcar apenas uma oval.*

0 1 2 3 4 5

Não sei / Não se aplica       Opinião muito favorável

42. A escola incentiva a formação contínua da população e promove a empregabilidade. \*

*Marcar apenas uma oval.*

0 1 2 3 4 5

Não sei / Não se aplica       Opinião muito favorável

43. O ambiente entre os membros da comunidade escolar é bom. \*

*Marcar apenas uma oval.*

0 1 2 3 4 5

Não sei / Não se aplica       Opinião muito favorável

44. Sinto-me seguro/a na escola. \*

*Marcar apenas uma oval.*

0 1 2 3 4 5

Não sei / Não se aplica       Opinião muito favorável

#### OBSERVAÇÕES / COMENTÁRIOS / SUGESTÕES

45. Caso pretenda, pode acrescentar algo às respostas dadas ou incluir outros comentários e/ou sugestões que possam contribuir para um melhor funcionamento da Escola.

---

---

---

---

---

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

## ANEXO IV - PARTICIPAÇÃO DOS PROFESSORES DA ESJS NAS AÇÕES DE FORMAÇÃO DINAMIZADAS PELO CFAERC, EM 2019-2020

Designação da ação	Modalidade de formação Duração	N.º participantes da Escola
Gestão Preventiva da Indisciplina	Curso (25 h)	5
ReutilizArte – contextos de aprendizagem promotores da sustentabilidade e da criatividade	Curso (25 h)	2
Línguas Estrangeiras – estratégias para os desafios	Curso (30 h)	4
Inovação no interior da sala de aula	Oficina (50 h – 25 h P + 25 h TA)	8
Práticas avaliativas ao serviço da aprendizagem	Oficina (30 h – 15 h P + 15 h TA)	4
Práticas avaliativas ao serviço da aprendizagem	Oficina (30 h – 15 h P + 15 h TA)	1
Matemática, Física e funções. De costas voltadas não	Oficina (30 h – 15 h P + 15 h TA)	6
Modelação 3D em projetos pedagógicos	Curso (15 h)	3
Perfil do aluno, aprendizagens essenciais e abordagem interdisciplinar	Curso (15 h)	8
Primeiros passos com a calculadora gráfica	Curso (15 h)	8
Inovação no interior da sala de aula	Oficina (50 h – 25 P + 25 TA)	3
Educação para a Cidadania: do enquadramento às práticas	Oficina (60 h: 30h P + 30h TA)	3
Leitura, media e cidadania digitais no contexto da autonomia e flexibilidade escolar	Curso (25 h)	2
Educação para a Cidadania: do enquadramento às práticas	Oficina (60 h: 30h P + 30h TA)	7
Mentor: tutorias autorregulatórias	Curso (25 h – 17 h assíncronas /8h síncronas) *	6
VI Encontro do CFAERC – Ensinar para o futuro: inclusão, cidadania e identidade	Ação de curta duração (6 h)	45
Avaliação das aprendizagens	Ação de curta duração (6 h)	2
As EMAEI	Ação de curta duração (3 h)	19
Folha de cálculo (módulo I)	Ação de curta duração (6 h)	2
Folha de cálculo (módulo II)	Ação de curta duração (6 h)	2
Conhecer o papel das EMAEI: partilha de práticas	Ação de curta duração (3 h)	2
GradeCam - Correção automática de questões de escolha múltipla	Ação de curta duração (3 h)	28
Aprendizagem Ativa - Como inovar da Sala de Aula	Ação de curta duração (3 h)	4
Língua Gestual Portuguesa - I	Ação de curta duração (6 h)	3
Língua Gestual Portuguesa - II	Ação de curta duração (6 h)	3
Aprendizagem cooperativa	Ação de curta duração (6 h)	4
O Projeto de monitorização, acompanhamento e investigação em avaliação pedagógica (MAIA)	Ação de curta duração (6 h)	1
Autoavaliação: uma proposta de emancipação	Ação de curta duração (6 h)	15

\* e-learning

## ANEXO V - ENTIDADES DE FCT NO ANO LETIVO 2019-20

Os Cursos Profissionais Técnico Auxiliar de Saúde e Restaurante e Bar só fizeram prática simulada; no Curso Profissional Técnico de Turismo só 1 aluno fez FCT no Palácio Nacional e os restantes fizeram prática simulada.

### Lista de entidades de FCT no ano letivo 2019-20:

- A2S, Associação para o Desenvolvimento Sustentável da Região Saloia
- Acism
- Algoritmo, Soluções Informáticas
- Aline Guimarães Favaretto, Plus Marketing+
- Alwayswonder, lda
- Angelo Santos
- Apercim - Associação para Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas de Mafra
- Àstuti - Artigos Instalação E Decoração, Unipessoal Lda
- Brandstory - Marketing Digital, Social Media
- Câmara Municipal de Mafra
- Carlos Raleiras, PGM Projetos Globais de Media
- CardPress
- Carolina Iglesias Martins
- Clube Atlético de Pêro Pinheiro
- Clube Desportivo de Vila Franca do Rosário
- Clube de futebol “Os Belenenses”
- Clube Hiperactivo da Malveira
- Clube Desportivo de Mafra
- Clube Desportivo de Mafra - Secção de Andebol
- 2640 - Unlimited- Clube de praticantes de Halterofilismo
- ComDignitatis - Associação Portuguesa para a Promoção da Dignidade Humana
- D.D. Gomes
- Digital Limits
- Digital Marketeer
- Discurso Binário
- Don Byte, Comércio e Assistência Informática, Lda
- Dualinfor – Formação e Serviços Informáticos Lda
- DUALTIME - Cloud Business Solutions, Lda
- ENI, Rui Manuel Inácio da Costa
- Ericeira Surf Club
- Escola das Armas
- Espanha Ideias - Ericeira Club
- Exchangelt Technologie
- Fitness Factory
- Gestimafra- Gabinete de Contabilidade e Gestão, Lda.
- Go with us
- Great Chakra Gym
- Grupo Desportivo Gonçalvinhense

- Inoweiser
- JM Soares, Lda
- Lagar Imaginário, Associação Cultural
- Laranja Zen
- LMCB, Associação Desportiva “Linces de Mafra”
- LudoPC – Informática para todos
- M.C.S.
- Mafra T.V.
- Moticristo, comércio de automóveis, SA
- My Padel Center
- Ninaeko, Electric Motors, Lda
- Oeste sport - clube desportivo e recreativo - Boarland Crossfit
- OmegaCS, Lda
- Ouriço, Arquitectura, Design e Decoração LDA
- Palácio Nacional de Mafra
- People in Shape, S.A.
- Quantinfor – Consultoria Informática, Lda
- Real Mafra, sport club
- Santa Casa da Misericórdia da Venda do Pinheiro
- Sempre ao Rubro Gym
- Siemens, S.A.
- Sociedade União 1.º de Dezembro
- Socria - Sistemas Informáticos & Internet, Lda
- Sport Lisboa e Benfica
- Syspos, serviço de reparação de computadores
- Valor Ativo
- WebClinic, soluções empresariais
- Urban Park

## ANEXO VI - PARCERIAS E PROTOCOLOS NO ANO LETIVO 2019-20

- AEDL, Atividades educativas
- Agrupamento de Escolas de Mangualde
- Agrupamento de Escolas de Mafra
- Bombeiros Voluntários da Ericeira
- Câmara Municipal de Mafra
- Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Mafra
- CLDE Oeste
- Colégio Miramar
- Delegação Marítima da Ericeira
- Despomar
- Escola das Armas
- Escola Secundária de Camões
- EPIS, Empresários pela Inclusão Social
- Externato de Penafirme
- Faculdade de Ciências e Tecnologias da Universidade Nova de Lisboa
- Federação Portuguesa de Surf
- Goethe Institut
- Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa
- Instituto Diocesano da formação Cristã, Escola de Leigos
- Instituto Hidrográfico
- Instituto do Emprego e Formação Profissional
- Junta de freguesia da Ericeira
- Junta de freguesia de Mafra
- Palácio Nacional de Mafra
- Santa Casa da Misericórdia de Mafra
- Skill Gym, Centro de Competências
- Surf Center Surf School
- 5 General Lyceum Veroias, Grécia
- Vasa stad - Borgaregatans skola, Finlândia
- Lappeenrannan Lyseo, Finlândia
- Kuusalu Keskkool, Estónia
- ES “Escultor Juan de Villanueva”, Espanha
- Colegio La Purisima CMT, Espanha
- Institut Educació Secundària (IES) LA CANAL, Espanha
- Gymnazium, República Checa
- Zespol Szkol Da Vinci, Polónia
- Max Eyth Schule Alsfeld, Alemanha
- Istituto Tecnico Statale Luigi Casale, Itália